

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**EDUCAÇÃO**  
**AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**A FORMAÇÃO DOS EGRESOS DA ESCOLA FAMÍLIA  
AGRÍCOLA "JACYRA DE PAULA MINIGUITE" E AS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO NO MUNICÍPIO DE  
BARRA DE SÃO FRANCISCO - ES.**

**TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER SOUZA**

**2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA  
"JACYRA DE PAULA MINIGUITE" E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O  
CAMPO NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO - ES.**

**TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER SOUZA**

*Sob a Orientação da Professora  
Dra. Eulina Coutinho Silva do Nascimento*

Dissertação submetida com o requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ  
Dezembro 2023**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719f

SOUZA, TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER , 1993-  
A FORMAÇÃO DOS EGRESOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA  
"JACYRA DE PAULA MINIGUITE" E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O  
CAMPO NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO - ES /  
TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER SOUZA. - Seropédica,  
2023.

82 f.: il.

Orientadora: Eulina Coutinho Silva do Nascimento.  
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação  
Agrícola, 2023.

1. Egressos. 2. Educação do Campo. 3. Pedagogia da  
Alternância. 4. Escola Família Agrícola EFA. I.  
Nascimento, Eulina Coutinho Silva do , 1961-, orient.  
II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal  
de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed  
in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil  
(CAPES) - Finance Code 001"



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA



**HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO N° 109 / 2023 - DeptM (12.28.01.00.00.00.63)**

**Nº do Protocolo: 23083.085462/2023-16**

**Seropédica-RJ, 27 de dezembro de 2023.**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER SOUZA**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 27/12/2023.

**Dra. EULINA COUTINHO SILVA DO NASCIMENTO, UFRRJ**

Presidente - Orientadora

**Dra. GISELA MARIA DA FONSECA PINTO, UFRRJ**

Examinadora Externa ao Programa

**Dr. ÉVERTON MELO DE MELO, UFAC**

Membro externo à Instituição

**(Assinado digitalmente em 27/12/2023 17:24 )**  
EULINA COUTINHO SILVA DO NASCIMENTO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptM (12.28.01.00.00.00.63)  
Matrícula: 6387358

**(Assinado digitalmente em 27/12/2023 17:32 )**  
GISELA MARIA DA FONSECA PINTO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
PPGEDUCIMAT (12.28.01.00.00.00.00.18)  
Matrícula: 1604226

**(Assinado digitalmente em 08/03/2024 16:26 )**  
ÉVERTON MELO DE MELO  
ASSINANTE EXTERNO  
CPF: 515.750.602-30

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp>  
informando seu número: **109**, ano: **2023**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE  
MESTRADO**, data de emissão: **27/12/2023** e o código de verificação: **014434c5b3**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de dar continuidade aos estudos, pelo apoio da minha família, minha filha Alice que tinha apenas três anos quando tive de me afastar para as aulas presenciais, pelo meu marido Lucas Silva de Souza que também é egresso do Programa e sempre me incentivou a ir atrás dos meus sonhos e por cuidar tão bem da nossa filha e da nossa casa nesse período de saídas.

Gratidão também à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e aos Professores Sandra Mattos e Linhares por todas as contribuições, orientações e esclarecimentos durante os períodos formativos.

Em especial à professora Eulina Coutinho, minha orientadora, pela competência, carinho e cuidado com que conduziu todo o trabalho de orientação.

Agradeço também ao CEIER de Vila Pavão, escola no qual eu sou professora, por permitir as saídas para as aulas presenciais e a minha amiga Carla Lidiane pelo apoio, por ministrar as aulas enquanto eu estava em formação e aos demais colegas que torceram por mim durante todo o processo.

Agradeço também a Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite” pela minha formação em técnica em agropecuária e por hoje ser egressa e está realizando a pesquisa no local que me proporcionou conhecimentos que fez total diferença na minha vida.

Não poderia também deixar de agradecer a turma Demanda social 2022, pessoas maravilhosas, companheiras. Por todas as diversões, momentos de aprendizagens e risadas durante o curso. Além de agradecer, dedico também aos colegas que precisaram se afastar por quaisquer que sejam os motivos, mas que desejo que retornem em algum momento.

O sentimento é Gratidão!

## **CONSTRUTORES DO FUTURO**

*Gilvan Santos*

Eu quero uma escola do campo que  
tenha a ver com a vida da gente  
Querida e organizada e conduzida  
coletivamente.

Eu quero uma escola do campo que  
não enxerga apenas equações  
Que tenha como chave mestra  
O trabalho e os mutirões.

Eu quero uma escola do campo que  
não tenha cercas que não tenha  
muros  
Onde iremos aprender a sermos  
construtores do futuro

Eu quero uma escola do campo onde  
o saber não seja limitado que a  
gente possa ver o todo e possa  
compreender os lados.

Eu quero uma escola do campo onde  
esteja o símbolo da nossa semeia  
que seja como a nossa casa que não  
seja como a casa alheia.

## RESUMO

SOUZA,Taysnara Rodrigues Hastenreiter. **A formação dos egressos da Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite” e as contribuições para o campo, no município de Barra de São Francisco, ES.** 2023.82f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

Nesta dissertação de mestrado tivemos como objetivo analisar a formação dos egressos da Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguitee as contribuições para o campo no município de Barra de São Francisco, ES.A referida instituição escolar está inserida territorialmente no espaço físico de uma municipalidade que tem sua base econômica assentada na agricultura familiar, localizado na região Noroeste do Estado do Espírito Santo. A criação da escola é fruto de um sonho das famílias camponesas do município e de cidades circunvizinhas que teve início na década de 1990, que almejavam um curso profissionalizante na área agrícola, na modalidade da Pedagogia da Alternância, tendo em vista que na região já havia desde 1993 uma EFA que atendia estudantes do 6º ao 9º ano. Após concluírem a etapa do ensino fundamental II, os jovens não tinham como dar continuidade aos estudos na área agrícola, restando como alternativa somente as escolas convencionais/tradicionais como opção, para cursarem o ensino médio.Para efetivação da pesquisa, a metodologia consistiu na aplicação de questionários semiestruturados junto aos egressos a partir da plataforma google forms, possibilitando que um maior número de egressos tivesse acesso a pesquisa. Como recorte temporal, selecionamos o período compreendido entre os anos de 2008 até 2021,no qual investigamos os egressos da escola nesse intervalo, mediante a participação livre e voluntária dos mesmos enquanto sujeitos dessa análise.No período que compreende a pesquisa, a escola formou 231 egressos, destes 107deram um retorno positivo, respondendo o questionário.Os resultados da pesquisa revelaram que 86,9% dos jovens possuem vínculo com o campo. A EFA desperta nos estudantes a valorização e o sentimento de pertença pelo campo. É possível produzir alimentos de qualidade e viver nesse espaço com dignidade.Tal pesquisa podem ter uma importante contribuição nos debates da Pedagogia da Alternância e uma fonte de informações para demais pesquisadores.

**Palavras – chaves:** Egressos. Educação do Campo. Pedagogia da Alternância.Escola Família Agrícola EFA

## ABSTRACT

SOUZA, Taysnara Rodrigues Hastenreiter. **The training of graduates from the Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite” and their contributions to the field, in the municipality of Barra de São Francisco, ES.** 2023.82f. Dissertation (Master's in Education) – Postgraduate Program in Agricultural Education, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

In this master's thesis we aimed to analyze the training of graduates of the Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite and their contributions to the field in the municipality of Barra de São Francisco, ES. The aforementioned school institution is territorially inserted in the physical space of a municipality that has its economic base based on family farming, located in the Northwest region of the State of Espírito Santo. The creation of the school is the result of a dream of peasant families in the municipality and surrounding cities that began in the 1990s, who wanted a professional training course in the agricultural area, in the form of Alternation Pedagogy, considering that in the region there were already since 1993 an EFA that served students from the 6th to the 9th year. After completing elementary school II, young people were unable to continue their studies in the agricultural area, leaving only conventional/traditional schools as an option to attend high school. To carry out the research, the methodology consisted of applying of semi-structured questionnaires with graduates using the Google Forms platform, enabling a greater number of graduates to have access to the research. As a time frame, we selected the period between 2008 and 2021, in which we investigated the school's graduates in this period, through their free and voluntary participation as subjects of this analysis. In the period comprising the research, the school graduated 231 107 of these graduates gave positive feedback by answering the questionnaire. The survey results revealed that 86.9% of young people have ties to the countryside. EFA awakens in students appreciation and a feeling of belonging to the field. It is possible to produce quality food and live in this space with dignity. Such research can make an important contribution to debates on Alternation Pedagogy and a source of information for other researchers.

**Keywords:** Graduates. Rural Education. Alternation Pedagogy. EFA Agricultural Family School

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- EFA – Escola Família Agrícola
- MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- COAANS – Centro Organizacional e apoio aos Assentados de Mato Grosso do Sul
- EFASUL – Escola Família Agrícola da Região Sul
- PPJ- Projeto Profissional do Jovem
- EFARA – Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas
- CEFFAS – Centro Familiar de Formação em Alternância
- MFRs –MaisonsFamilialesRurales
- CEMFFA – Centro Municipal Familiar de Formação em Alternância “Jacyra de Paula Miniguite”
- APEFA – Associação de Pais da Escola Família Agrícola
- AEE – Atendimento de Estudantes Especiais
- PAA – Projeto de Aquisição de Alimentos
- CR – Caderno da Realidade
- ECRs - Escolas Comunitárias Rurais
- ETAs–Escolas Técnicas Agrícolas
- UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Atuação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES..	19
<b>Figura 2</b> - Os Pilares dos CEFFAS .....	24
<b>Figura 3</b> - Os fatores que influenciam na Formação integral do Jovem.....	25
<b>Figura 04</b> - Localização do Município de Barra de São Francisco, ES.....	29
<b>Figura 5</b> - Antigas construções do município de Barra de São Francisco, ES .....	30
<b>Figura 6:</b> Antigas estruturas físicas do município de Barra de São Francisco, ES .....	30
<b>Figura 7</b> Parque Natural Sombra da Tarde no município de Barra de São Francisco.....	31
<b>Figura 8:</b> Organograma da Alternância dos CEFFAS.....	35

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b> - Faixa Etária dos Egressos.....	36
<b>Gráfico 2</b> - Estado civil dos egressos.....	38
<b>Gráfico 3</b> - Grau de escolaridade dos egressos .....	39
<b>Gráfico 4</b> - Local de residência dos egressos.....	41
<b>Gráfico 5</b> - O trabalho na propriedade.....	41
<b>Gráfico 6</b> - Vínculo com o campo .....	42
<b>Gráfico 7</b> - Formas que o egresso mantém vínculo com o campo.....	43
<b>Gráfico 8</b> - Implantação do Projeto Profissional dos Jovens.....	44
<b>Gráfico 9</b> – A EFA contribui para a continuidade do jovem no campo .....	48
<b>Gráfico 10</b> - Participação dos egressos na comunidade.....	55

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1-</b> Levantamento de Teses e dissertações no banco da CAPES usando o termo “Escola Família Agrícola” and “Egressos” emmarço de 2023.....	5
<b>Quadro 2</b> - Quantitativo deegressos do ensino médio e de respondentes do questionário por turma.....	28
<b>Quadro 3.</b> Outras contribuições mencionadas pelos egressos.....	53

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1.</b> Relação de Teses e dissertações no repositório da CAPES por período. ....	4
<b>Tabela 2.</b> As principais contribuições da EFA na vida dos egressos.....	52

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>ESTADO DA ARTE: UMA BUSCA NA PLATAFORMA CAPES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA PARA OS EGRESSOS..</b>	<b>4</b>
2.1	A inserção sócio profissional dos Egressos das EFAS; .....	6
2.2	Os Egressos e o desenvolvimento de comunidades rurais.....	9
2.3	Os Egressos e a permanência no campo .....	11
2.4	Algumas Reflexões sobre os Textos Analisados .....	14
<b>3</b>	<b>A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO.....</b>	<b>16</b>
3.1	A Pedagogia da Alternância no Brasil .....	17
3.2	Os instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância.....	19
3.2.1	Plano de Estudo .....	20
3.2.2	Caderno da Realidade (CR) e Viagens de Estudo .....	20
3.2.3	Atividade de Retorno e Visita às Famílias .....	21
3.2.4	Projeto Profissional do Jovem e Experiências Agropecuárias: Na EFA e no Meio Familiar Sócio Comunitário .....	21
3.2.5	Intervenções, Palestras, Cursinhos/Oficinas e Auto-organização da Vida.....	22
3.2.6	Estágio Supervisionado .....	22
3.3	Os Princípios e Pilares dos CEFFAS .....	23
3.4	A Formação Integral Dentro Da Proposta Pedagógica Dos CEFFAS .....	24
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>26</b>
4.1	Caracterização da Pesquisa .....	26
4.2	Percorso Metodológico .....	27
4.3	Caracterização do município de Barra de São Francisco, Espírito Santo.....	29
4.4	Elementos que compõe a história da Escola Família Agrícola "Jacyra De Paula Miniguite .....	31
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
5.1	Faixa Etária dos Egressos .....	36
5.2	Gênero e Estado Civil dos Egressos .....	37
5.3	Formação Acadêmica Atual dos Egressos .....	38
5.4	O trabalho na propriedade e o vínculo com o Campo.....	40
5.5	Projeto Profissional do Jovem.....	43
5.6	Profissão dos Egressos e a influência da EFA em suas escolhas profissionais .....	45
5.7	A formação da EFA "Jacyra de Paula Miniguite" e as contribuições para a continuidade do jovem no campo e o fortalecimento da agricultura familiar.....	47
5.8	O envolvimento com a EFA e o que dizem sobre os monitores da EFA.....	50
5.9	A formação desenvolvida pela EFA contribui para: .....	52

5.10	Objetivo dos Egressos ao cursarem o Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Agropecuária e como avaliam sua participação na Comunidade .....	54
5.11	As experiências dos Egressos quando estudava na EFA .....	55
5.12	Se pudessem voltar no tempo, os egressos fariam diferente em relação: .....	57
5.13	O que os Egressos almejam para o futuro .....	58
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>8</b>	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>66</b>
	<b>Apêndice A – Instrumento da Pesquisa-Questionário .....</b>	<b>67</b>
<b>9</b>	<b>anexos .....</b>	<b>71</b>
	<b>Anexo A - Carta de Anuênciia .....</b>	<b>72</b>
	<b>Anexo B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE.....</b>	<b>73</b>
	<b>Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE .....</b>	<b>76</b>
	<b>Anexo D - Parecer Consustanciado do CEP .....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A formação é fundamental para os indivíduos, pois ela permite que cada um pense de forma crítica o seu lugar no mundo. É uma forma de preparar o ser humano para criar as suas próprias condições de vida e organização. Brandão (1981) destaca que nenhum indivíduo escapa da educação, nossas diferentes experiências, espaços e trajetórias constituem momentos de aprender e ensinar, pois somos resultados da relação estabelecida com o meio no qual estamos inseridos.

No anseio em dar sentido à realidade vivenciada pelos agricultores é que a Pedagogia da Alternância<sup>1</sup> surge como uma alternativa pedagógica para jovens camponeses da França, na década de 1930, em um contexto de intensa mobilização popular, sob iniciativa de camponeses franceses insatisfeitos com o atual modelo educacional. A educação que lhes era oferecida não articulava de maneira alguma os conteúdos estudados com a vida cotidiana.

Como consequência dessa dicotomização entre teoria e prática muitos jovens perderam o interesse aos estudos. Surge também pelo interesse, articulação e mobilização do Padre Granereau, nascido em 1885, na França. Padre Granereau era filho de camponês e por toda sua vida esteve e se comprometeu com o meio rural, assim vivenciou no interior da França todas as injustiças, os descasos e as pressões daquele contexto. Do convívio com tal realidade, surgiu a iniciativa de pensar em uma escola para o meio rural, que rompesse radicalmente com o modelo urbano existente (Nosella, 2012).

Na década de sessenta o Brasil passava por um momento de mudanças políticas e econômicas, momentos de crise que afetavam fortemente a realidade do campo. O contexto brasileiro era marcado pelo êxodo rural em intensidade, tornando os centros urbanos ocupados e inchados, enquanto as terras rurais ficaram esvaziadas. A cidade atraía as pessoas do campo em busca de uma vida melhor, a industrialização crescente e a demanda por mão de obra atraíam fortemente o povo camponês. Politicamente, vivia-se o período da Ditadura Militar, marcado pela obscuridade e censura.

Todavia, é nesse cenário que nascem as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) brasileiras, em um contexto de abandono que pairava sobre o meio rural, com crescente:

Empobrecimento, desânimo, e um grande êxodo para as grandes cidades, por consequências de um modelo econômico urbano-industrial, baseado no capital, na indústria e no latifúndio, voltado para a integração do campo à indústria moderna, privilegiando a grande empresa ou transformando o campo em empresas capitalistas. (Begnami, 2003, p. 30).

Evidenciando a relevância das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil e no mundo e principalmente para os jovens do campo, filhos dos agricultores que não tiveram as mesmas oportunidades de uma formação adequada, que de fato valorizasse os conhecimentos, suas vivências, suas raízes é que surge a questão norteadora desta pesquisa: A formação dos egressos da Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite contribui para o campo enquanto espaço de vida e trabalho?

Os egressos que aqui nos referimos são jovens que já concluíram o ensino médio, integrado ao curso técnico em agropecuária da referida escola.

A Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite” foi uma conquista das famílias da região, porque sentiam o desejo de uma formação própria e apropriada para os filhos dos agricultores. A escola desde a sua criação, passou por diversas lutas, conquistas e desafios,

<sup>1</sup>A pedagogia da alternância se caracteriza como uma proposta educativa voltada para os jovens do campo, visando a formação integral dos sujeitos, permitindo que os jovens tenham acesso e a possibilidade entre a escolarização e o trabalho, ou seja, a teoria e a prática.

inclusive de fechamento. Foi a mobilização das famílias, egressos, estudantes, professores e as comunidades que a partir do ano letivo de 2022 a Escola Família Agrícola passou a não fazer mais parte da Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco e sim vinculada ao MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), garantindo que a escola continuasse desenvolvendo suas atividades e uma menor rotatividade de professores.

A fim de delinear os caminhos a serem percorridos durante a pesquisa, foram traçados o objetivo geral deste trabalho que é analisar as contribuições da Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite para o campo, enquanto espaço de vida e trabalho dos egressos. E para que nosso objetivo geral fosse alcançado, estabelecemos como objetivos específicos: Descrever o processo histórico e formativo da Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite”, bem como como seu espaço de abrangência; examinar na literatura (site da CAPES, dissertações e Teses) as contribuições das Escolas Famílias Agrícolas para seus egressos; investigar, junto aos egressos da Escola Família Agrícola, suas trajetórias de vida após concluírem sua formação na referida escola.

A partir de toda trajetória vivenciada pela EFA a pesquisa se torna viável, devido dar um retorno para as famílias sobre a qualidade do ensino ofertada pela escola; isso se dará ao contatar e valorizar os egressos que passaram pela instituição, identificando as principais contribuições que essa formação proporcionou no fortalecimento do campo, tendo em vista que este espaço era visto por muitos como atrasado e sem perspectivas. |Além disso, esperamos que venha fortalecer e realçar a importância da escola para o município, permitindo que a equipe continue realizando o trabalho com qualidade e excelência como vem fazendo a tantos anos, servindo também como um material de apoio para novos pesquisadores.

Cabe aqui destacar que tal temática não foi escolhida aleatoriamente, pelo contrário, existe toda uma trajetória de vida ligada com o lócus da pesquisa. No início da minha formação escolar, ou seja, até a metade da 4º série dos anos iniciais estudei em escolas do distrito em que residia, e na outra metade estudei em uma escola do campo, multisseriada, no qual havia as turmas da 1º, 2º, 3º e 4º série em uma mesma sala, porém divididas por ciclos 1º e 2º de um lado e 3º e 4º de outro. Uma única professora orientava todas as turmas e ainda limpava a sala e fazia a merenda dos estudantes. Esse período não durou muito tempo, pois a 5º série não existia nessa escola e os alunos eram obrigados a ir para a escola do distrito, cerca de 10 km da comunidade de origem. Na época não existia ônibus disponíveis para o transporte e íamos até a escola em cima de uma picape com uma gaiola para proteger os estudantes. Essa realidade durou desde a 5º até a 8º série. Durante esse período aquela escola do campo, que existia na minha comunidade foi fechada, juntamente com muitas outras escolas, nas comunidades vizinhas, pertencentes ao mesmo município. E ai as outras crianças não mais estudava as séries iniciais na própria comunidade.

Ao me formar no ensino fundamental II, fui estudar na EFA Jacyra de Paula Miniguite, que ofertava o ensino médio integrado com o curso técnico em Agropecuária, durante 04 anos, na modalidade da Pedagogia da Alternância, sendo uma semana na escola denominada (sessão) e uma semana na comunidade, chamado de (estadia).

Ingressar nesta escola foi o ponto de partida, para uma mudança de pensamentos. A EFA é uma escola que trabalha com estudantes do campo, e busca despertar nestes, o fortalecimento da identidade camponesa. Muito diferente das escolas convencionais que ensina “ler e escrever”, a EFA promove “pensar, organizar, refletir e transformar”.

Além dos conteúdos escolares da base comum, a escola desenvolve instrumentos específicos da Pedagogia da Alternância, e envolve parceiros na formação dos sujeitos, como a família, o estudante, os monitores e a comunidade. É uma troca mútua de saberes, onde os costumes e as tradições da família e comunidade são aprofundados na sessão e quando retornamos para casa tudo o que aprendemos são novamente voltados para o nosso meio. Não é meramente um movimento de ir e vir, é um espaço de reflexão e aprendizado. A escola

proporciona ao estudante uma formação política, crítica e a cada vez ser mais protagonista da sua história. É entender que quem coloca comida na mesa, são os pequenos agricultores, e que como sujeitos do campo seus direitos sempre foram negados. É lutar por uma educação de qualidade, que respeite as diversidades. A mística é um momento de renovar as raízes e buscar cada vez mais a valorização da Educação do Campo.

Diante da experiência e dos conhecimentos adquiridos na EFA, ingressei no curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências Agrárias, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, espaço este, sinônimo de superação, pois na minha família fui a primeira a estar em uma Universidade Pública Federal, é fazer jus a toda uma luta, dos povos do campo e dos movimentos sociais que lutaram para que pudéssemos ocupar este espaço, que sempre nos foram negado.

Ser licenciada em Educação do Campo, possibilitou também ingressar no referido mestrado em Educação agrícola e dar continuidade aos estudos. Portanto, como egressa da EFA Jacyra de Paula miniguite, eu sei das contribuições dela na minha vida, e devido a isso busquei investigar em como isso ocorreu com tantos outros jovens.

Devido ao fato de a autoraser egressa da instituiçãopesquisada foi possível ter acesso a uma gama de informações, principalmente, no que diz respeito aos dados acerca do funcionamento da instituição, dados referentes ao número de estudantes que se formaram no curso técnico em agropecuária, o que contribuiu muito para a concretização do trabalho.

Este trabalho foi realizado com os egressos da Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite”, que concluíram o Ensino Médio no período de 2008 até 2021, totalizando 15 turmas formandas, dando destaque ao ano 2016 onde duas turmas concluíram o curso, devido à mudança da duração do curso técnico. Os dados foram coletados a partir de um questionário com questões abertas e fechadas sobre o período em que os egressos estudaram na EFA, através do google forms, no qual foram enviados os links para que respondessem.

A pesquisa está organizada da seguinte forma, no segundo capítulo, trazemos o Estado da Arte, que visa compreender melhor sobre os resultados deestudos anteriores sobre o tema buscando identificar a evolução da temática abordada.

No terceiro capítulo, apresentamos um breve histórico sobre a pedagogia da alternância a nível de Brasil e no mundo, e resgatar um pouco do histórico da Escola Família agrícola “Jacyra de Paula Miniguite”, sua origem, a participação das famílias tanto na criação quanto atualmente, seu funcionamento, e as mudanças que ocorreram desde a sua criação e entre outros.

No quarto capítulo, abordamos os procedimentos metodológicos, no qual é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista ser responsável por garantir a qualidade e a validade dos resultados obtidos, pois envolve desde a descrição detalhada dos métodos e procedimentos utilizados na coleta, na análise e como foi realizada a interpretação dos dados.

No quinto capítulo buscamos responder à questão de pesquisa, ou seja, a análise de dados sobre o tema abordado, é o momento em que evidenciamos as informações dos egressos, o que dá sustentação a pesquisa e a alcançar os objetivos propostos.

## 2 ESTADO DA ARTE: UMA BUSCA NA PLATAFORMA CAPES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA PARA OS EGRESOS.

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”*  
Paulo Freire.

Quando se está pesquisando um tema, é fundamental que se tenha um panorama das pesquisas já existentes sobre o assunto. Ferreira, 2002 destaca que

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (Ferreira, p. 257, 2002).

De modo geral o Estado da Arte é uma importante ferramenta de investigação, acesso a outros trabalhos já existentes sobre a temática, ou até mesmo de um panorama em como anda as pesquisas sobre o tema que se busca aprofundar, dando ao pesquisar um suporte de quais caminhos percorrer durante a pesquisa e o que contribuirá de forma mais positiva para a comunidade acadêmica.

Neste sentido, para entender um pouco mais sobre as contribuições das Escolas Família Agrícola para egressos dos cursos ofertados, fizemos uma busca, no repositório de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o seguinte termo: “Escola Família Agrícola” AND “Egressos”, não estabelecemos um marco temporal, porém o resultado da busca retornou um total de treze trabalhos dentro do período de 2002 à 2022. A relação de quantidade de trabalhos e o ano da pesquisa, estão apresentadas na tabela 1 a seguir.

**Tabela 1.** Relação de Teses e dissertações no repositório da CAPES por período.

<i>Descrição</i>	2002	2004	2008	2009	2010	2011	2014	2015	2018	2019	2021	2022	<b>TOTAL</b>
<i>Dissertações</i>	1	1	1		1	1		1	1	1	2	1	11
<i>Tese</i>	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Artigo</i>				1									1
<i>Total Geral</i>													13

Fonte: Elaborado pela autora.

Destes 13 trabalhos, onze são dissertações de mestrado, uma tese de doutorado e um artigo. Como dito anteriormente, na busca não foi utilizado nenhum filtro ou marco temporal, e considerando a quantidade de trabalhos que apareceram, não houve a necessidade de delimitar a pesquisa, pois se consegue fazer uma análise de qualidade dos trabalhos e adquirir ainda mais conhecimentos e informações que contribui com a temática estudada.

Importante destacar que no levantamento de teses e dissertações da CAPES consta a pesquisa de Sandra Raimundo de Moura Amaral, com o tema “A escola família agrícola e o

desenvolvimento comunitário profissional: um estudo da EFA de Olivânia em Anchieta no Espírito Santo”, porém o trabalho não foi encontrado no site da CAPES, na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações e nem no site da própria instituição que foi realizada a pós-graduação, por este motivo não fez parte da análise, sendo a mesma descartada. Uma pena não ter encontrado o arquivo, considerando a importância que esta escola tem para o Espírito Santo, uma vez que foi a primeira Escola Família Agrícola do Estado e que dentre todas as dissertações, artigos e teses que constaram na busca que fizemos com as referidas palavras-chaves essa era a única que se tratava de uma realidade do Espírito Santo e por ser o estado da autora desta dissertação.

Dispusemos no **Quadro 1** os trabalhos obtidos na busca, classificando-os em categorias, identificando título, autor, ano e instituição.

**Quadro 1-** Levantamento de Teses e dissertações no banco da CAPES usando o termo “Escola Família Agrícola” and “Egressos” emmarço de 2023.

Categorias	Título	Autor	Instituição	Ano
<b>Inserção Socioprofissional dos Egressos das EFAS.</b>	<b>Pedagogia da alternância e a formação profissional dos egressos do curso técnico em agroecologia da EFASUL – RS.</b>	PEREIRA, Rafael Leitzke	Instituto Federal de Educ., Ciênc. e Tecn. Sul-Rio-Grandense, Pelotas Acesse pelo <a href="#">link</a> <sup>2</sup>	2021
	<b>Inserção socioprofissional de jovens do campo: desafios e possibilidades de egressos da escola família agrícola Bomtempo</b>	BEGNAMI, Marinalva Jardim Franca.	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Acesse pelo <a href="#">link</a>	2010
	<b>No campo e/ou na cidade: as experiências socioprofissionais dos egressos/as da escola família agrícola de vale do sol (EFASOL)</b>	SOLANO, Regis Dattein	Universidade de Santa Cruz do sul, Santa Cruz do Sul Acesse pelo <a href="#">link</a>	2022
	<b>A inserção socioprofissional dos jovens egressos da escola família agrícola de Santa Cruz do sul no vale do Rio Pardo, RS: uma contribuição para o desenvolvimento rural</b>	POZZEBON, Adair	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Acesse pelo <a href="#">link</a>	2015
<b>Os Egressos e o Desenvolvimento de Comunidades Rurais</b>	<b>Avaliação da eficiência da escola família agrícola - COAAMS no desenvolvimento de comunidades rurais'</b>	RUBENICH, Cláudir José	Universidade Católica Dom Bosco Acesse pelo <a href="#">link</a>	2004
	<b>Contribuições da pedagogia da alternância para o desenvolvimento sustentável: trajetórias de egressos de uma escola família agrícola.</b>	FONSECA, Aparecida Maria	Universidade Católica De Brasília. Acesse pelo <a href="#">link</a>	2008

<sup>2</sup>Para acessar o link dos trabalhos é só clicar as teclas Ctrl + shift e direcionar o mouse até as palavras link em azul e terá acesso automático, onde se encontra os arquivos correspondentes.

<b>Os Egressos e a Permanência no Campo.</b>	<b>Contribuições dos centros familiares de formação por alternância para o desenvolvimento rural sustentável: estudo da escola família agrícola Itapirema de JI-PARANÁ.</b>	VALADÃO, José De Arimatéia Dias. SIENA, Osmar.	Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho	2009
	<b>Educação do campo na perspectiva das representações sociais dos egressos e familiares sobre a escola família agrícola de tabocal.</b>	RODRIGUES, Eurivaldo Nunes.	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Acesse pelo <a href="#">link</a>	2021
	<b>A práxis da Escola Família Agrícola: continuidades e permanências na vida do egresso camponês.'</b>	CRUZ, Nelbi Alves Da	Universidade Federal de Mato Grosso Acesse pelo <a href="#">link</a>	2014
	<b>Escola Família Agrícola e reprodução social camponesa: construindo caminhos de resistência</b>	SOUZA, Erika Fernanda Pereira De	Universidade Federal de Goiás Acesse pelo <a href="#">link</a>	2019
	<b>Escola família agrícola de Orizona (go): uma proposta de educação camponesa?</b>	FERREIRA, Ana Paula De Medeiros	Universidade Federal de Goiás, Goiânia	2011
	<b>Vaga-lumes de tocha: o ser, o fazer e os dizeres da quinta turma da escola família agrícola da região de alagoinhas – EFARA</b>	ARAÚJO, Jose Conceição Silva.	Universidade Estadual de Feira de Santana	2018

Fonte: Elaborado pela autora.

Os trabalhos encontrados foram subdivididos em três categorias disjuntas, aproximando temas mais semelhantes, tal categorização se deu a partir dos títulos dos trabalhos, de modo, que no título já tratava de qual abordagem os autores estavam tratando em suas respectivas pesquisas.

Essas categorias foram denominadas de: *A inserção socioprofissional dos Egressos das EFAS*; *Os Egressos e o desenvolvimento de comunidades rurais e Os Egressos e a permanência no campo*.

## 2.1 A inserção sócio profissional dos Egressos das EFAS;

Nesta categoria encontram-se quatro trabalhos, dos autores Pereira, Begnami, Solano, e Pozzebon, situados nas Escolas Família Agrícola das regiões do Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Rafael Leitzke Pereira (2021) em seu trabalho de mestrado buscou discutir sobre “*A pedagogia da alternância e a formação profissional dos egressos do “curso técnico em agroecologia”, da Escola Família Agrícola do Sul – RS*”. Diferentemente das outras EFAS, dessa forma os estudantes em técnicos em agroecologia. A pesquisa ocorreu com os estudantes formados em 2019. A referida escola surgiu no ano de 2016, visto que a turma foi a primeira a se formar na instituição. Os objetivos do autor eram analisar a pedagogia da alternância na formação pessoal e profissional dos jovens e identificar a inserção desses egressos, assim como as contribuições do curso para as famílias agricultoras da região, além

do perfil desses egressos.

O autor retrata que os jovens investigados possuem idade inferior ou igual a trinta e nove anos, turma bem distribuída entre homens e mulheres, que ainda residem com seus pais. O autor cita (Gimonet, 1999, p 44-45) quando reforça que a pedagogia da alternância possibilita a associação entre teoria e prática, partindo da própria vivência. O autor menciona que as EFAS de modo geral, possibilitam e têm grande importância na permanência dos jovens do campo.

É importante destacar que esse curso técnico em agroecologia é uma parceria com o IFSUL (Instituto Federal do Sul). Ao analisar o Projeto Político Pedagógico do curso, o autor aponta que os egressos se encaixam no perfil do curso.

Outro elemento trazido pelo autor é que o curso se torna fundamental no desenvolvimento econômico e social da região, assim como um suporte para a melhoria das condições da população. Os egressos da primeira turma da EFASUL continuam exercendo atividades no campo, seja em sua própria unidade familiar ou na assistência com outros produtores locais. A formação adquirida permite que os jovens contribuam no desenvolvimento da agricultura na região, no qual apresentam práticas de produção de base agroecológica, ou seja, sem o uso de agrotóxicos, debatendo inclusive sobre os seus malefícios.

Outro aprofundamento considerado pelo autor é que o curso em agroecologia diminui os índices do êxodo rural e promove uma vida significativa no campo. Destaca também sobre a importância de se estabelecer novas parcerias.

Begnami (2010) em sua pesquisa sobre a *“Inserção profissional de Jovens do Campo: Desafios e possibilidades de egressos da Escola Família Agrícola Bontempo”*, retrata um estudo da inserção profissional dos egressos da Escola Família Agrícola de Bontempo, situado no Vale do Jequitinhonha, MG. O objetivo do trabalho é identificar e analisar os desafios e possibilidades destes egressos no espaço produtivo, social, político e cultural. O foco da pesquisa se deu a partir do Projeto Profissional do Jovem, que é construído no último ano letivo pelos futuros formandos. Tendo em vista que os jovens do campo têm mais dificuldade de inserção profissional, ou seja, no mundo do trabalho.

A dificuldade da juventude do campo em acessar a escolarização básica e a profissionalizante, encontra em uma lógica de ficar ou sair do campo. A pesquisa inclui todas as turmas que concluíram na Escola Família Agrícola no período de 2003 a 2007, portanto entre 146 egressos, a pesquisa atingiu 90 egressos (62% do universo). Deste total foram 59 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. Tanto os homens, como as mulheres estavam em maioria no campo. A pesquisa aponta que são os homens que registram a maior taxa de continuidade na área técnica, já as mulheres diversificam mais na escolha dos cursos na área de formação humana, especificamente nas licenciaturas.

O trabalho intitulado *“No campo e/ou na cidade: as experiências socioprofissionais dos egressos/as da Escola Família Agrícola de Vale do Sol (EFASOL)”*, de Solano (2022) teve como objetivo, analisar as experiências sócio – profissionais dos egressos da referida escola, identificando suas relações com o campo e/ou cidade e se a escola influenciou nesse processo.

A pesquisa foi realizada com sessenta e dois egressos. Suas questões de pesquisa visam abordar: quais as escolhas e quais caminhos esses jovens seguiram? Onde estão? Quais as motivações o levaram a manter vínculo com o campo ou a cidade? E como a EFASOL contribui em suas vidas? A pesquisa trouxe em suas considerações finais que 88,7% dos egressos estão vinculados a agricultura e a EFASOL permite, em sua formação, que os jovens continuem desenvolvendo ações que contribuam para o desenvolvimento regional. Solano (2022) destaca a visibilidade dos jovens do campo na pesquisa e a necessidade de aprofundar

e conhecer experiências de outros CEFFAS do Brasil, para contribuir ainda mais com as EFAS de solo gaúcho, nos próximos anos.

Adair Pozzebon em sua dissertação de mestrado descreve sobre “*A inserção socioprofissional dos jovens egressos da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, RS: Uma contribuição para o desenvolvimento rural*”. O público-alvo deste trabalho são os egressos da turma de 2011 e 2012, equivalente a um universo de sessenta e seis jovens, filhos de agricultores. A inquietação por este estudo partiu do próprio autor, por ser monitor na referida escola e refletir sobre a educação do campo e sua relação com o desenvolvimento.

A escola atende jovens entre treze e vinte e três anos, provindos da zona rural. O rio Pardo, região onde se materializa a pesquisa é rico em diversidade seja social e/ou cultural. Essa região é famosa pela produção de tabaco, o que compõem a renda das famílias locais. As famílias veem na escola uma possibilidade de seus filhos buscarem novos conhecimentos e não se distanciem do trabalho no campo e a propriedade e a formação técnica permite que os jovens não deixem por completo onde vivem.

Importante destacar que o que impulsionou o autor a escrever a dissertação é ser monitor na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, e por fazer parte deste universo percebeu a necessidade de se aprofundar sobre a relação da educação do campo e os processos sociais, econômicos e ambientais que podem estar associados com o desenvolvimento. A primeira Escola Família Agrícola no Sul do Brasil teve início no ano de 2009. O autor aponta que outra característica da região é que existem muitas pessoas residindo no campo, apresentando assim uma baixa taxa de urbanização, quando comparada as taxas do Estado do Rio Grande do Sul, destacando ainda que em outros municípios esses dados podem chegar em até 90%. Pozzebon, complementa que as famílias buscam na Escola Família Agrícola formação técnica para seus filhos, para que permaneçam no campo e criem vínculos, evitando o distanciamento da família e propriedade. O autor se questiona por que é tão importante para as famílias manterem os filhos próximos e reforça ainda sobre as mudanças que ocorreram no mundo rural nos últimos sessenta anos, assim como o esvaziamento e a masculinização do campo, decorrente do que podemos dizer da modernização da sociedade.

A pesquisa teve como objetivo analisar a elaboração e desenvolvimento do projeto profissional do jovem – PPJ. Atividade está que é realizada no último ano do curso técnico em agropecuária. Em suas considerações finais Pozzebon relata que em relação a elaboração do projeto os estudantes demandam de mais tempo, devido sua complexidade. Outro fator apontado pelos egressos é que após a sua conclusão tivessem um acompanhamento “pós – formação”, tendo em vista que a maioria implantou seus projetos e estão ativos. Os índices da pesquisa apontam que 97% dos jovens implantaram seus projetos, podendo ter como fator determinante para se alcançar tal feito, a elaboração do mesmo durante o curso e a parceria da família são vistos como fundamentais. Outro elemento crucial é que com a implantação os jovens se veem na possibilidade de geração de renda, conquistar seu espaço dentro da propriedade da família e seu envolvimento na tomada de decisões. Vale destacar também dois elementos trazidos pelo autor: a relação dos projetos com os princípios agroecológicos e a dificuldade de acesso as políticas públicas para a agricultura familiar. A escola está associada principalmente no processo de transição da propriedade.

Pozzebon, acrescenta que em relação a permanência dos jovens, constatou que 82% residem no campo, junto com os pais e que também sobre a ocupação profissional dos jovens 76% se dedicam diretamente a agricultura na propriedade da família e ao mesmo tempo exercem atividades não agrícolas para agregar na renda. A partir dessas análises também foi identificado pelo autor que os egressos continuam os estudos, seja em cursos ou na inserção no ensino superior em universidades, o que foi evidenciado pelo autor que 32% estão

cursando relacionado a agricultura.

Pozzebon traz que em sua análise observou que a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul possui grande importância para fortalecer o vínculo do jovem com o local onde vivem. Identificou ainda em sua pesquisa novas questões norteadoras que merecem ser aprofundadas futuramente, tais como: Qual a contribuição do Projeto Político Pedagógico na composição da renda das propriedades e na democratização da tomada de decisão? No caso específico da Região do Vale do Rio Pardo, onde a presença do tabaco orienta a economia local, qual a influência do desenvolvimento dos projetos e seu impacto nas possibilidades de diversificação das propriedades? O porquê de pouco acesso às políticas públicas de juventude por parte dos jovens egressos?

## 2.2 Os Egressos e o desenvolvimento de comunidades rurais

Nesta categoria encontram -se três trabalhos, entre eles Rubenich, Fonseca e o artigo de Valadão. Com pesquisas realizadas nas EFAS de Mato Grosso do Sul, Goiás e Rondônia.

Rubernich (2004) em sua pesquisa investigou *a avaliação de eficiência da Escola Família Agrícola – COAAMS no desenvolvimento de comunidades rurais*. É necessário destacar que a sigla COAANS significa (Centro Organizacional e apoio aos assentados de Mato Grosso do Sul). Devido à grande modernização da agricultura, muitos camponeses se viram obrigados a deixar suas terras e migrarem para os centros urbanos. A juventude, sem possibilidades, acaba indo também para as cidades, em muitos casos contra a própria vontade. Neste sentido, a região de Mato Grosso do Sul que predomina a pecuária de corte em grandes extensões de terra e de outro lado com a implantação de novos assentamentos, as lideranças perceberam que havia a necessidade de fazer algo, pois com o aumento dos assentamentos, as demandas em relação a extensão rural aumentariam.

Com o objetivo de melhorar as condições de vida e produção do assentamento, as lideranças optaram pela construção da Escola Família Agrícola no assentamento, permitindo que os jovens estudem, as famílias participem e contribuam no desenvolvimento local. O principal objetivo da pesquisa foi identificar se a referida escola está cumprindo seu propósito original que é realizar a extensão rural e possibilitando que os jovens desenvolvam seu projeto profissional, contribuindo assim com as famílias assentadas.

No decorrer da investigação, o contato com os jovens e a realidade da escola, o autor constatou que na prática existem dificuldades em cumprir totalmente os objetivos de quando a escola foi criada, principalmente pela imposição dos pacotes tecnológicos. Outro fator que também foi notado, é que 61% dos jovens permanecem no campo e que os demais que saíram continuam realizando atividades relacionadas ao meio rural. Ficou evidente, ao analisar os dados por gênero, que as mulheres detêm maior proporção entre os jovens que deixam as suas famílias e o meio rural, ocorrendo o que podemos denominar de a masculinização do campo. O autor sugere como alternativa que sejam realizadas parcerias da Escola Agrícola com Universidades Públicas para que os jovens continuem os estudos e de fato haja a extensão rural.

Um conceito que nos chamou bastante atenção na escrita do autor é que a todo o momento que se refere à permanência do jovem no campo, ele diz “fixação” e enquanto sujeitos do campo, entendemos que fixar é algo muito estático, mas permanecer com condições acessíveis para residir e produzir.

Fonseca (2008) em sua pesquisa objetivou analisar *as contribuições da pedagogia da alternância para o desenvolvimento sustentável: trajetória de egressos de uma escola família agrícola*. A escola estudada é a Escola Família agrícola de Orizona, Goiás. A pesquisa foi realizada com egressos que se formaram entre 2001 até 2006, totalizando 128 jovens. A autora destaca que a partir da convivência e o contato com os egressos, que

mudanças significativas aconteceram na vida desses jovens, em relação ao empoderamento e construção de sua consciência crítica. Apontou a importância do projeto profissional para os jovens e as contribuições dele na vida profissional e no amadurecimento para a vida adulta de cada sujeito.

Chegou-se a conclusão de que os jovens têm conhecimento, visão e estão prontos para produzirem, porém o que falta são políticas públicas para que o empreendedorismo deles possa dar resultados, e que evidenciem as necessidades de seus respectivos municípios. É necessário que a escola construa essa ponte e se faça mais presente nos espaços de desenvolvimento territorial, a fim de capacitar e a buscar incentivos.

Outro apontamento importante é que após se formarem, os estudantes manifestam interesses em continuar com o ensino superior e que se veem migrando para as cidades para continuar os estudos e decorrentes de motivações econômicas. A pesquisa deixou um questionamento se a Pedagogia da Alternância não deveria se expandir para o ensino superior.

Podemos relacionar esta pesquisa com a de Ferreira (2011), que também realizou a investigação na mesma Escola Família Agrícola, em anos posteriores. E evidenciou que a escola está tomando novos rumos, mesmo esses jovens tendo consciência de sua realidade.

No repositório do banco de teses e dissertações da CAPES consta a dissertação de Valadão com o tema: Contribuições dos centros familiares de formação por alternância para o desenvolvimento rural sustentável: estudo da EFA Itapirema de JI – PARANÁ.

No entanto a dissertação não foi encontrada na biblioteca da universidade e nem na própria plataforma da CAPES. Foi encontrado um artigo do referido autor, juntamente com o coautor Osmar Siena, com o título: **“Contribuições dos Centros Familiares de Formação por alternância para o desenvolvimento rural sustentável”**. Os referidos autores trás que a EFA de Itapirema de JI – PARANÁ, (RO), surge como uma instituição de promoção do desenvolvimento rural sustentável, através do curso técnico em agropecuária.

Em Rondônia a expansão da EFA deu início em 1980. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira foi identificar a visão ambientalista e a concepção de desenvolvimento rural sustentável da EFA Itapirema e a segunda foi analisar a atuação dos egressos na propriedade.

Os autores trazem que dentro dos CEFFAS os profissionais são chamados de monitores. De 19 monitores foram escolhidos apenas os que trabalham com todas as metodologias, totalizando entre eles 11 monitores. Destaca ainda que a EFA Itapirema identifica sua contribuição teórica na formação de agentes visando o desenvolvimento rural sustentável no Estado de Rondônia. Os autores enfatizam que no que tange à teoria, a escola possui uma visão ambientalista, em uma vertente preservacionista que procura preservar os recursos naturais. Mas reforça que na prática o equilíbrio das concepções não se concretiza, ou seja, a concepção sustentável não está sendo atendida pela atuação dos egressos na forma proposta pela escola. Destacaram ainda que para os egressos é muito difícil modernizar os sistemas de produção, reduzir a utilização de insumos na natureza e aplicar tecnologias que melhorem as condições de vida da família. Os autores percebem que nos aspectos sociais e humanos a escola tem avançado, porém quando se trata dos aspectos técnicos e produtivos ainda não está efetiva. Mesmo a escola tendo uma concepção sustentável, resultados encontrados mostram que os egressos não são preparados para a atuação na propriedade familiar, acentuando a busca pelo mercado de trabalho, deixando assim as famílias para buscarem em outras localidades melhores condições financeiras.

Portanto concluem os autores que a EFA Itapirema não tem consequência prática e efetiva para o desenvolvimento da região onde atua, destacando ainda que está mais no ser do que no fazer. Os autores sugerem ainda que a escola seja campo de um estudo na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável em nível local e associando a filosofia da Escola com as aspirações e visões da realidade familiar.

## 2.3 Os Egressos e a permanência no campo

Na terceira categoria encontram-se cinco trabalhos, dentre eles Rodrigues, Cruz, Souza, Ferreira e Araújo. O lócus da pesquisa abrange as EFAS do Norte de Minas Gerais, Goiás, Rondônia e Bahia.

Rodrigues (2021), aborda em sua pesquisa a “*Educação do Campo na perspectiva das representações sociais dos egressos e familiares sobre a escola família agrícola de Tabocal*”. O autor destaca a desvalorização do campo e das políticas públicas adequadas para a realidade local e isso é ainda mais visível na educação. Com base nisso, os movimentos sociais do campo incluíram em sua pauta a luta por uma educação própria e apropriada para as crianças e jovens. Retrata também sobre o surgimento da educação do campo e sua diferença com a educação rural. Relaciona com o papel desenvolvido pelas EFAS e que sua formação comunga com os princípios da educação do campo, possibilitando que sejam críticos e reflexivos.

O estudo foi realizado na Escola Família Agrícola de Tabocal (EFAT). A comunidade e as famílias tiveram grande influência para a criação da escola, pois identificaram que a educação era um dos principais problemas locais (e foi a experiência do Norte de Minas Gerais).

Em suas considerações finais Rodrigues enfatiza sobre a importância da Educação do Campo para os jovens do campo e aponta que

[...]foi possível identificar as representações sociais do grupo de participantes em relação à formação que a EFAT oferece aos jovens do campo, as quais indicam que a escola apresenta um modelo de ensino que mantém a proximidade dos estudantes com seus familiares e com a vida comunitária, tanto no sentido físico como no tocante às relações afetivas”. (Rodrigues, 2021, p. 118).

Rodrigues (2021) acrescenta ainda que nas demais escolas públicas, seja estadual ou municipal no campo não acontecem essa aproximação, devido não ofertarem todos os níveis fundamental e médio, fazendo com que os estudantes tenham que migrar para as cidades para continuar os estudos perdendo esses vínculos.

Outro elemento trazido pelo autor é que a escola tem um ensino diferente do tradicional e que a sua formação é para o mundo. Aponta que apesar dos pais revelarem um projeto representacional historicamente construído nos parâmetros da educação rural, percebe-se que o novo paradigma da educação do campo trouxe outros significados para as famílias e para a comunidade. Isso pode ser exemplificado quando eles demonstram perceber que a profissionalização, antes considerada inacessível em sua classe social, se torna possível para seus filhos.

O autor relata que a alternância tem em sua dinâmica trazer o senso comum para dentro da escola e transformá-los em novos conhecimentos. E os instrumentos pedagógicos utilizados nas EFAS garante essa aproximação com a comunidade onde está inserido, evidenciando o protagonismo dos jovens. O estudo aponta que a formação/escolarização realizada na EFAT apresenta potencial emancipador, ao passo que cria oportunidade de escolarização e emprego no campo, e possibilita ao egresso escolher entre o campo e a cidade após a conclusão do curso técnico em agropecuária (Rodrigues, 2021, p. 120).

A tese de doutorado de Nelbi Alves da Cruz intitulada de: “*A práxis da Escola Família Agrícola: Continuidades e permanências na vida de egressos camponeses*”, surgiu como fruto de experiência camponesa e de vida de sua família e por ser professor de Escola Família Agrícola, desde o ano de 1982. A pedagogia da alternância tem sido desde então uma experiência pessoal e profissional do referido autor. A pesquisa buscou investigar as Escolas Família Agrícola de Rondônia. Um fator que chamou a atenção do pesquisadore entre as

escolas de Cacoal, Ji – Paraná e Vale do Paraíso é que alguns egressos permaneciam no campo, outros se tornaram monitores de EFA e ainda tinha aqueles que procuravam as mais variadas profissões nos centros urbanos. E outro aspecto que também chamou atenção diz respeito às práticas agropecuárias adotadas por eles que permanecem no campo. A pesquisa é um estudo de caso, tendo como objeto de estudo a “Escola Família Agrícola Padre “Ezequiel Ramin”, município de Cacoal, Rondônia, a fim de compreender a práxis dessa escola e os principais reflexos na formação dos egressos que permanecem ou estão ligados ao campo.

A finalidade deste trabalho foi identificar o que a escola contribuiu durante a sua formação e elencar os principais motivos de os egressos desenvolverem/ terem vínculos com os lugares antagônicos aos princípios que a escola propõe. A partir desses questionamentos é que surge o problema de pesquisa: “Como têm se manifestado na vida cotidiana dos egressos que permaneceram ou estão diretamente ligados ao campo os valores, princípios e objetivos defendidos pela EFA na qual se formaram?”

A Escola Família Agrícola Padre “Ezequiel Ramin” foi escolhida por ser a primeira no Estado de Rondônia e por ter formado a maioria dos técnicos em agropecuária. Os sujeitos envolvidos diretamente na pesquisa foram seis egressos e seus pais, dois fundadores das EFAS de Rondônia, três ex-monitores, sendo ambos da EFA de Cacoal, um representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Cacoal. A seleção desses sujeitos ocorreu a partir de indicações de ex-monitores e fundadores da referida escola, além de ter sido escolhido egressos formados nas primeiras turmas.

Em suas considerações finais o autor destaca que o apoio da família para os jovens egressos é imprescindível e que influência diretamente em sua vida profissional e pessoal. Destacou ainda que os próprios egressos reconhecem isso para que deem sequência ao que aprenderam na escola. A pesquisa demonstra que os egressos, de maneira geral quando ingressaram na escola, pertenciam às famílias que possuíam propriedades e produziam uma grande variedade de alimentos. O autor aponta que, mesmo com esses jovens e seus familiares tendo propriedades rurais, a participação na Escola da Família não fez com que um número expressivo de egressos permanecesse no campo. Assim, muitos egressos deixaram suas terras e desenvolvem atividades ligadas a órgãos públicos, atividades privadas etc. O autor menciona que isso se dar a partir de uma visão distorcida de campo, visão de um local sofrido, com poucas condições entre outras características que rotulam o local e quem vive e trabalha no campo. O autor sugere que diante dessa temática precisa haver um debate intenso que gere o desenvolvimento de práticas que fortaleçam o campo como um espaço de vida. É apontado também que entre os fatores para permanência do jovem está o direito à satisfação de suas necessidades básicas.

Erika Fernanda Pereira de Souza (2019), em sua dissertação de mestrado descreve sobre “*A Escola Família Agrícola e reprodução social camponesa: construindo caminhos de resistência*”. A escola Família Agrícola de Nova Esperança situada no município de Taiobeiras, Alto Rio Pardo (Norte de Minas) é uma experiência de formação humana e profissional em meio a uma realidade onde é marcada pelo capitalismo, êxodo rural e uma educação urbanocêntrica presente no local. A autora traz os principais motivos para se realizar a pesquisa, que se deu a partir de vários questionamentos sobre a própria realidade em que estaria inserida. Souza (2019), trouxe informações importantes que de acordo com a associação mineiras das EFAS, no Estado de Minas Gerais no ano de 2019 existem 21 EFAS em funcionamento. A Escola Família Agrícola de Nova Esperança é fruto da organização popular do campo e teve início no ano de 2012, concluindo no ano de 2014 a primeira turma do ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária.

A autora relata que após cinco anos de atuação da escola foi necessário inserir a reflexão sobre as condições da juventude rural e os desafios da inserção profissional dos egressos, considerando que após a conclusão existe a dificuldade de manter o vínculo com os

egressos e desconhecer sobre a atuação profissional deles após a formação na escola. Sendo entendido pela equipe gestora ser importante para até mesmo avaliar a formação ofertada. A pesquisa se deu a partir da problemática: “A formação educativa desenvolvida pela EFA Nova Esperança e sua contribuição profissional, produtiva e social do jovem egresso.

Em suas considerações finais, Souza, destaca que a Escola Família Agrícola tem sido fundamental na formação dos sujeitos e que poderão intervir e transformar a realidade em que vivem. A região é marcada pela expansão do capital agrário, e entende que a EFA em si não pode transformar essa realidade, mas que provoca impactos pela ação educativa que propõem. É necessário que esteja atrelada as várias políticas públicas para a juventude e o campo, permitindo que eles tenham acesso ao conhecimento e as condições de trabalho no campo. Souza, reforça que geralmente muitos pais almejam que seus filhos saiam do campo e vá buscar melhores condições de vida, mas nesse caso os pais desejam que os filhos entrem na EFA, obtenham a formação necessária para sua permanência no campo, e contribua com o trabalho da família na propriedade.

Ferreira (2011) em sua dissertação de mestrado realizou uma pesquisa sobre a *Escola Família Agrícola de Orizona (GO): Uma proposta de Educação Camponesa?* O município no qual a escola está inserida fica cerca de 138 km da capital Goiânia, e a escola oferta o ensino médio integrado com o curso técnico em agropecuária, para os jovens que residem no campo. A presente pesquisa traz questões bastante pertinentes em relação ao histórico da educação do país, a qual foi pensada para as classes dominantes e fazendo aí uma ligação com os desafios encontrados na Educação do Campo, problemas esses como infraestrutura e currículo apropriados para os jovens do campo. A escola foi criada no ano de 1999, região bastante marcada pela agricultura camponesa, mas que vem enfrentando as consequências da modernização, como a expansão da monocultura de soja, principalmente nos arredores da escola. As famílias mantêm muito forte a organização de associações rurais na região. O principal objetivo do trabalho foi compreender e observar através de suas práticas como uma escola com princípios agroecológicos lida com situações cotidianas presentes no agronegócio.

Observamos que existem dois modos de produção nessa região e que mesmo um número de famílias que produz sem a utilização de venenos, se esbarra em solos contaminados devido ao plantio de soja e a grande concentração de produtos químicos utilizados pelos latifundiários. Ficou evidente na pesquisa que os jovens possuem uma visão crítica da realidade em que estão inseridos, ou seja, são conscientes da classe e a lógica dominante do país e tem total apoio do poder público e da grande mídia. Outro fator que chamou atenção também é que os jovens sabem o valor da terra e a importância de uma educação voltada para os sujeitos do campo.

Mas apesar de toda essa bagagem e possuir docentes, estudantes, familiares comprometidos, a escola está tomando rumos diferentes e deixando se corromper pela cerca do agronegócio e suas práticas estão sendo mais voltadas para a lógica capitalista de produção.

A dissertação de José Conceição Silva Araújo, intitulada como “*vaga-lumes de tocha: o ser, o fazer e os dizeres da quinta turma da Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas – EFARA*”. O objetivo do trabalho é analisar como a vivência com a pedagogia da alternância, enquanto norteadora da práxis da Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas – EFARA, tem influenciado a vida dos seus egressos. A referida escola foi criada no ano de 1983, para atender os filhos de agricultores.

A pesquisa foi realizada com a quinta turma, que estudou no período de 1988 a 1990. Em suas considerações finais o autor traz que a EFARA não é considerada apenas como uma escola, mas um espaço de convivência entre estudantes, professores e comunidades. Utiliza metodologia de ensino que não visa uma educação bancária e sim transformadora. O autor destaca a importância da criação da escola, ainda mais se tratando de um contexto em que o

Brasil passava por processo de saída da ditadura militar. Outro fator que chamou a atenção foi o alto índice do êxodo rural, no qual as famílias eram expulsas de sua terra e restavam como alternativa as periferias dos centros urbanos. Nesse sentido a escola surge para formar filhos dos agricultores para atuarem em suas comunidades, no que diz respeito à consciência sociopolítica e também no cuidado com as plantas e animais.

Araújo destaca que identificar onde estavam os egressos das turmas de (1988 a 1990) não foi tarefa fácil e precisou da ajuda da escola para identificar quem eram os jovens, onde moravam, quem ainda mantinham contato, quem permaneceu matriculado naquele período e quem saiu. Os próprios egressos localizados ajudaram dando notícias dos outros. Outro desafio encontrado por Araújo durante a pesquisa foi na coleta de informações, tendo em vista a distância que viviam, para tal, foi utilizado recursos como correios, e-mails e alguns presencialmente. Um terceiro desafio foi a dificuldade em manter a imparcialidade na análise dos dados, tendo em vista sua proximidade e ter feito parte desse processo. O autor aponta que alguns egressos permaneceram no campo, no cultivo das plantas e manejo com os animais. Porém, outros não seguiram o mesmo caminho, devido à necessidade de sobrevivência, o enfraquecimento dos movimentos sociais, as dificuldades de acesso à terra e ao acesso as políticas públicas voltadas para os jovens rurais, muitos migraram para as cidades. Muitos desses jovens vivendo no campo ou não se afastaram dos movimentos sociais. Os egressos dizem sentir saudades e que sem sombra de dúvida colocariam seus filhos na EFARA, e reconhecem o papel da escola em sua dimensão política, pedagógica e cidadã.

Araújo aponta a relevância de dar ênfase a esse tema na universidade, na geração de conhecimento e também na formação de novos sujeitos que possam vir a atuar nesses espaços a serem multiplicadores reflexivos e críticos sociais e considera muito pertinente produzir material, após trinta anos de existência da escola e destacar sua importância para as famílias de todos que por lá passaram. E por fim o autor concluiu que muitos egressos da EFARA se tornaram verdadeiros vaga-lumes, que com que seus modos discretos, conseguiram e conseguem iluminar o caminho e a esperança daqueles que o cercam.

## 2.4 Algumas Reflexões sobre os Textos Analisados

Os autores de forma geral foram imprescindíveis para iniciar e dar ainda mais sentido a pesquisa, e tornar mais evidente as contribuições e os efeitos positivos que as implantações das EFAS fizeram no Brasil inteiro, destacando que os egressos têm grande sentimento de pertença e reconhecimento pela formação que lhes é ofertada. Independente de qual região os autores tratavam, fica claro que as Escolas Famílias Agrícolas colaboram na permanência e na conscientização dos jovens do campo, além de ser fundamental no desenvolvimento econômico e social, contribuindo no baixo índice de êxodo rural. Percebe-se que as famílias buscam nesses espaços uma formação que não distancia seus filhos do trabalho no campo e que o curso técnico possibilita realçar esses laços e vínculo com a terra. Dentre os instrumentos pedagógicos dos CEFFAS os autores demonstram bastante apreço pelo Projeto Profissional do Jovem, pois este permite que o egresso o construa, baseado em seu projeto de vida.

As Escolas Famílias Agrícolas também se destacam como agente de desenvolvimento da comunidade onde vivem, mas reforçam a falta de políticas públicas para os jovens do campo, para que os egressos ao se formarem tenham mais condições para dar seguimento ao que aprenderam durante o processo formativo.

Mas foi possível perceber também nas falas de alguns autores, a situação/realidade que se encontram algumas EFAS, no qual a teoria e a prática não condizem com a filosofia da escola. É notório que em regiões onde o agronegócio é mais forte, a todo o momento tentam

negligenciar o trabalho da escola e por mais que os jovens vão construindo novos pensamentos, vão refletindo sobre o local onde vivem, vão tendo ciência dos problemas e consequências que aquela forma de produzir pode gerar, acabam optando por aquilo que é mais “fácil”, que são as práticas e o uso indiscriminado de agrotóxicos e a visão distorcida do campo.

No entanto se as EFAS dessas regiões não tiverem bem clara seu posicionamento político enquanto projeto ideológico emancipador, pode acontecer de deixarem se corromper pelo agronegócio. É fundamental que essas pesquisas sejam abordadas e que os autores trazem com bastante autenticidade dados tão importantes, mas também fatos alarmantes que vem ocorrendo e que não são de conhecimento de outras EFAS, para que enquanto pesquisadores possamos investigar e buscar elementos que possa mudar essa história.

Portanto cabe aqui realçar e validar que o estado da arte é sem dúvida uma fonte de mapeamento referente as pesquisas que já foram realizadas sobre o tema e permite que o pesquisador tenha mais informações e dados para novas pesquisas. Contudo possibilitou perceber que em diferentes estados os autores buscaram analisar sobre a categoria egresso, na perspectiva da Escola Família Agrícola, porém no Estado do Espírito Santo no momento da busca na plataforma CAPES não foi encontrada nenhuma dissertação e ou tese sobre a temática, o que realça ainda mais a importância de escrever sobre os egressos da EFA “Jacyra de Paula Miniguite” e as contribuições para o campo no município de Barra de São Francisco. Tendo em vista também dar uma devolutiva para a escola sobre os estudantes que se formaram entre os anos de 2008 até 2021, que é o marco temporal da pesquisa.

### 3 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”  
Paulo Freire.

A história é constituída por elementos que nos remete revisitá momentos que aconteceram ao longo dos anos, e é extremamente necessário se apropriar desses acontecimentos históricos para compreender o passado, o presente e o futuro. Neste capítulo abordaremos sobre o surgimento da Pedagogia da Alternância no Brasil e no Mundo, o que levou naquele período as famílias pensarem uma alternativa/educação diferenciada para seus filhos e é a partir das convicções daquelas pessoas, que se consolidou atualmente as experiencias de escolas que desenvolvem essa metodologia.

A Pedagogia da Alternância emerge no final da década de 1930, como alternativa pedagógica para jovens camponeses da França, em um contexto de intensa mobilização popular, sob iniciativa de camponeses franceses insatisfeitos com o atual modelo educacional. A educação que lhes era oferecida não articulava de maneira alguma aos conteúdos estudados com a vida cotidiana. Como consequência dessa dicotomização entre teoria e prática os jovens perderam o interesse com os estudos.

O surgimento da Pedagogia da Alternância é profundamente influenciado pela luta dos agricultores franceses e pela convicção do Padre Granereau, nascido em 1885, na França. Como filho de camponês, Granereau viveu e se comprometeu com a realidade do meio rural, testemunhando de perto as injustiças, descasos e pressões enfrentadas por aqueles que viviam nesse contexto. A partir dessa vivência, ele sentiu a necessidade de tomar uma iniciativa que pudesse fazer a diferença: a criação de uma escola voltada especificamente para o meio rural. Sua visão era que essa escola deveria romper radicalmente com o modelo urbano existente, oferecendo uma educação adaptada às necessidades e realidades dos agricultores e moradores do campo. Essa visão pioneira e comprometida com a transformação social é um reflexo da sensibilidade de Granereau para com as questões rurais e da sua determinação em promover mudanças significativas. A iniciativa do Padre Granereau representa um marco na história da educação rural, trazendo consigo a esperança de um futuro mais justo e igualitário para aqueles que vivem e trabalham no campo (Nosella, 2012). A convicção de Granereau era que alguma coisa poderia ser feita pelos camponeses para que assim devolvesse ao homem que trabalha na terra a sua dignidade. Isso se dava porque toda a sua Juventude foi marcada pela preocupação com o desinteresse do Estado e da igreja com o homem do Campo.

O Estado, através de seus professores (as) do primário, salvo algumas maravilhosas exceções, não sabia mesmo o que dizer aos agricultores a não ser o seguinte: seu filho é inteligente, não pode ser deixado na roça (...) é preciso encaminhá-lo nos estudos (...) vencerá na vida melhor que seu pai (...) conseguirá uma boa posição social. (Abbé Granereau *apud* Nosella, 2012, p.46).

Assim, o padre Granereau, que antes fazia parte de uma paróquia urbana, deixou a cidade para se instalar voluntariamente em uma pequena paróquia rural de Sérgignac-Péboudou, na década de 1930. Após muitas dificuldades, em novembro de 1935, quando quatro alunos se apresentaram à casa paroquial, o padre Granereau mostrou-lhes a igreja, o presbítero, a casa paroquial, sublinhando que tudo aquilo tinha um aspecto de ruína e acrescentava: **“tudo isto é símbolo de mundo rural... se quiserem começaremos algo que mudará tudo”**. Nesse dia começou a primeira “Maison FamilialeRurale”

De acordo com Andrade e Andrade (2012, p. 03) “As Maison FamilialeRurale - MRFs foram construídas a partir de um longo processo histórico dos movimentos sociais do campo, com forte inspiração democrática e cristã.

Após essa trajetória, outras experiências foram surgindo ao longo do tempo, como a experiência italiana, a experiência africana e finalmente a experiência na América Latina. Com a expansão das MFRs pela Europa, no início da década de 1960, são criadas as EFAS na Itália com caráter um pouco diferente das MFRs da França, pois as MFRs partem de uma necessidade dos camponeses e as EFAs nascem por influência política. (Almeida, p.38, 2014).

Nascimento aponta que:

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), juntamente, com as Casas Familiares Rurais (CFRs) e as Escolas Comunitárias Rurais (ECRs) surgiram como resposta à problemática da educação rural francesa. Ela tornou-se, com o passar dos anos, uma alternativa viável e promissora para os filhos dos camponeses que antes não viam possibilidades de oferecer um ensino formal aos seus filhos. Estes modelos acima apresentados possuem suas respectivas diferenças, mas todas adotam como metodologia educacional a Pedagogia da Alternância. (Nascimento, 2005, p.1)

A experiência italiana é a que chega primeiro no Brasil, na segunda metade da década de 60 no Espírito Santo. Como veremos a seguir.

### 3.1 A Pedagogia da Alternância no Brasil

A Pedagogia da Alternância no Brasil teve início, no Espírito Santo, através de pessoas que conheciam a experiência italiana e a partir das articulações de famílias camponesas, lideranças religiosas, políticas e populares constituintes do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), fundado em 1968, como entidade civil mantenedora das EFAS. A MEPES é uma organização filantrópica e sem fins lucrativos de inspiração cristã que surge sob a liderança do padre jesuítico Humberto Pietrogrande, Sacerdote de Anchieta- ES. (Andrade, 2012, p. 64).

No final da década de sessenta o Brasil estava passando por grandes transformações econômicas e políticas. O êxodo rural era intenso, muitas famílias estavam deixando suas terras e migrando para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Por outro lado, crescia o processo de industrialização e a necessidade de mão de obra que servisse ao sistema capitalista industrial (Foerst; Jesus, 2010). A situação política por sua vez, era de obscuridade, de censura, tratava-se do regime ditatorial dos militares. É nesse cenário de crise política, êxodo rural, precárias condições de acesso à educação vivenciado pelo país, que surgisse as primeiras Escolas Família Agrícola.

Para a materialização e efetivação dessa ideia algumas iniciativas foram importantes. Foerst; Jesus, 2010 ressalta que em 1966 foi criado a Associação dos Amigos do Espírito Santo, uma organização Ítalo-Brasileira com o objetivo de promover o desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do Espírito Santo por meio de arrecadação de recursos, parcerias e convênios. Com a criação desta associação, e por não terem profissionais preparados para atuarem nesta, agricultores, técnicos agrícolas, assistentes rurais entre outros foram para a Itália receber formação específica (um intercâmbio) nas Escolas Famílias no período de 1966 – 1968. O objetivo desse intercâmbio era que, ao retornarem ao Brasil, esses profissionais atuassem nas escolas de Pedagogia da Alternância no Espírito Santo. Essa formação deu-se em Castelfranco Vêneto (Treviso) e em San Benedito da Norcia (Padoa). (Nosella;2012; p. 63).

Paralelo a visita dos brasileiros em terras italianas com o objetivo de conhecer as experiências realizadas lá, técnicos italianos visitaram o Espírito Santo, acompanhados do Pe.

Humberto Pietrogrande, e passaram por cinco municípios capixabas: Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul. A partir disso foi criado a fundação de comitês locais, que seriam responsáveis pela divulgação do projeto que se iniciava.

Como marco legal, podemos citar a criação do MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, no dia 25 de abril de 1968, sua sede fica localizada no município de Anchieta e com isso consolidou a criação de algumas EFAS da região Sul, como destaca Nosella, 2012

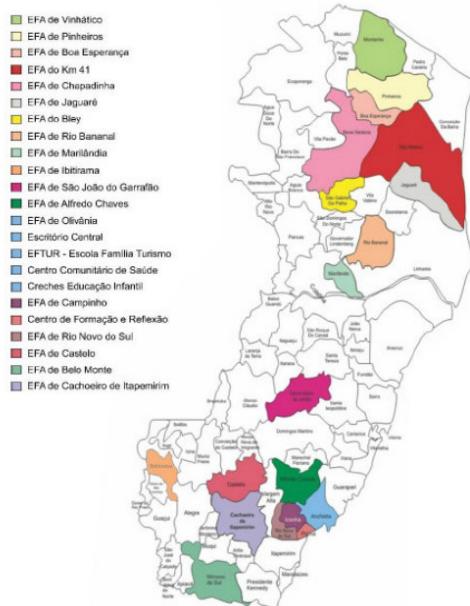
No dia 9 de março de 1969, portanto, as Escolas-Família-Agrícola de Olivânia, município de Anchieta, e a de Alfredo Chaves, receberam seus primeiros alunos. Alguns meses mais tarde inaugura-se também a Escola de Rio Novo do Sul. Em março de 1971, é inaugurada a Escola-Família de Campinho, município de Iconha. No mês de maio do mesmo ano é a vez da Escola-Família feminina de Iconha, para as moças filhas dos agricultores (Nosella; 2012; p. 66).

O MEPES desenvolve suas ações em três áreas: na saúde, objetivando promover a ação sanitária, para isso mantém um hospital e maternidade em Anchieta – ES; na ação comunitária, desenvolvendo trabalhos de apoio e assistência a projetos associativos, promovendo a formação de multiplicadores de ações comunitárias, financiando projetos para ex-alunos das Escolas Família Agrícola, promovendo cursos para mulheres, agricultores e mantendo quatro creches que atendem a crianças de 0 a 06 anos no município de Anchieta, nas localidades onde existem maior concentração de mães trabalhadoras e na educação o MEPES é conhecido no Brasil por suas Escolas Família Agrícola. (Foerte; Jesus, 2010).

Após a criação das EFAS na região Sul do estado do Espírito Santo, especificamente no ano de 1972, sua expansão ganha força para o norte do Estado com a criação das Escolas em Jaguaré – ES, e no Córrego Bley, Município de São Gabriel da Palha, ES.

Conforme mostrado na Figura 1, consta a lista de atuação do MEPES. No entanto, esses dados referem-se ao ano de 2017. A partir de 2021, a EFA "Jacyra de Paula Miniguite" também passa a ser vinculada ao grupo de escolas do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

.



**Figura 1 - Atuação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES**  
Fonte: Relatório anual 2017 (MEPES, 2017).

No ano seguinte, a expansão desta experiência rompe as fronteiras do estado do Espírito Santo chegando a outros estados, tais como: Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rondônia, Amapá, Goiás e Minas Gerais (Foerst; Jesus, 2010).

Com a expansão das EFAs para outros Estados, houve a necessidade de se criar uma organização que unificasse as experiências. Então, a década de 1980 marca o início da União das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil, denominada de UNEFAB. E, afim de dar maior visibilidade a Pedagogia da Alternância, em 2001, foram constituídos os Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAS) unificando todas as experiências educativas que utilizam a Pedagogia da Alternância no Brasil.

Com base em Silva (2012; 2009) e Begnami (2011) existem no Brasil, no momento, cerca de 273 CEFFAS, localizadas em grande parte do território nacional. Queiroz (2004) acrescenta ainda que as EFAs são modelos que inspiraram ainda outras experiências brasileiras, como as Escolas Comunitárias Rurais (ECORs), Escolas de Assentamentos (EAs), e Escolas Técnicas Agrícolas (ETAs).

A partir desta trajetória, o município de Barra de São Francisco também é sede de duas escolas Família Agrícola chamada de “Escola Família Agrícola “Normília Cunha dos Santos, criada no ano de 1993 que atende estudantes do Ensino Fundamental II e a Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite, que atende o ensino médio e o ensino fundamental II.

### 3.2 Os instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância

Os instrumentos pedagógicos são propostas de atividades que fazem parte de toda a organização dos CEFFAS, pois são a partir deles que os atores mantém o vínculo e garante que os conhecimentos sejam sistematizados. Tendo em vista que devido a alternância entre os tempos, os estudantes passam momentos com a família (estadia) e na escola, conhecido como sessão escolar instrumento auxilia no elo entre a família, a escola e a comunidade. Vale destacar que os CEFFAS têm total autonomia para adaptar o instrumento de acordo com a realidade em que vivem. Nesse sentido, abordaremos os instrumentos realizados dentro da Pedagogia da Alternância.

### 3.2.1 Plano de Estudo

O plano de Estudo dentro dos CEFFAS é o que dá sustentação a todos os outros instrumentos pedagógicos desenvolvidos. Consiste como princípio de preservação de sua identidade, pois possibilita que os temas ligados ao contexto vivido pelo estudante se tornem o eixo central de sua aprendizagem, sendo, portanto, o canal de entrada da cultura popular para a escola e família. O que o estudante aprende na escola, não está de modo algum fora da sua realidade, pelo contrário é o momento que o estudante sistematiza os conhecimentos que fazem parte do dia a dia da sua família, fortalecendo com isso a práxis entre a teoria e a prática. Zamberlan, acrescenta ainda que

[...] constitui um meio para o diálogo entre Aluno – EFA – Família. É feito de questões elaboradas em conjunto, na EFA a partir de um diálogo entre Alunos e monitores, tendo por base a realidade objetiva do jovem. Questões ligadas ao seu meio, situação familiar, técnicas, a família, a saúde da comunidade, os remédios caseiros, os meios de transporte, os meios de comunicação, a religião, as fontes de energia, [...]. (Zamberlan, 1996, p.29).

A família e a comunidade conseguem acompanhar de perto o processo educativo e as transformações pelos quais os jovens estão passando, a relação com o meio sócio–profissional é imprescindível, o que fortalece ainda mais os elos entre Escola – Família e Comunidade.

Existe toda uma sequência para a execução do Plano de Estudo dentro dos CEFFAS, no qual se inicia com a motivação, que envolve os monitores, para que o estudante tenha contato com o tema, e a mística está sempre presente nesse espaço de formação, para que o jovem seja motivado a compartilhar seus saberes, levando em consideração o “enfoque do plano de estudo”, com base no currículo, ou seja o que se espera, ou quais elementos centrais para o estudante investigar junto a seus familiares. Os estudantes após esse processo são orientados a formar grupos e a formular questões que condiz com a realidade da região onde vivem. Feito isso, os monitores avaliam as questões, o que tem em comum entre os grupos e elabora um arquivo único contemplando todos os dados, que é chamado de roteiro de entrevistas, que será utilizado por todos os estudantes e aplicados na comunidade.

### 3.2.2 Caderno da Realidade (CR) e Viagens de Estudo

Também conhecido como C.R é um instrumento que vai ao encontro com o Plano de Estudo, pois é nele que é feito a sistematização da pesquisa, nele o estudante registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados através dos instrumentos pedagógicos. É composto por textos manuscritos, ilustrações, esquemas, informações, análises e interpretação de fatos, acontecimento e práticas do seu meio. É o meio do estudante descrever a realidade da sua família e comunidade. Gimonet (2007), pontua que o caderno da realidade se encontra associado às pesquisas e atividades ligadas ao plano de estudo, sendo “o primeiro livro a ser construído. Um livro de vida, rico em si mesmo de informações, análises e aprendizagens variadas” (Gimonet, 2007, p.32).

As Viagens de Estudo possibilitam que os estudantes observem e se informem e principalmente se questionem sobre suas práticas, em ambiente externo daquele em que vive. Conhecendo e aprimorando novas técnicas diferentes do seu contexto, possibilitando uma troca de saberes. Zamberlan, complementa que a função da pesquisa e da viagem de estudo é

[...]Basicamente pedagógica, uma tentativa de ampliar horizontes e complementar conhecimentos, além de globalizar a visão dos fenômenos e fatos. Essa Visita/ Viagem de Estudo, é realizada pelos alunos, acompanhada por um monitor e alguns pais, isso ajuda na divisão das responsabilidades educativas dentro e fora da EFA.(

Zamberlan, 1995, p. 21).

As visitas acontecem na maioria das vezes em ambientes mais próximos da escola e de acordo com o tema de estudo e já as viagens visam contemplar o conjunto de temas da série/ano, no sentido de reorganizar os conhecimentos adquiridos ao logo do ano letivo, tendo como base os temas geradores do Plano de Estudo.

### **3.2.3 Atividade de Retorno e Visita às Famílias**

Como o próprio nome já diz, essa atividade é o que possibilita que os estudantes devolvam de forma mais elaborada e sistematizada os conhecimentos adquiridos na escola e os dados que são extraídos nas comunidades de origem. É uma forma do estudante encontrar alternativas para as dificuldades no meio em que vive. No jovem estimula sua autoestima, compromisso com o meio social, colocando-o a se manifestar de frente a sua realidade e desenvolve também a sua capacidade oral através do exercício da comunicação e da aquisição do método. No âmbito familiar/comunitário promove a difusão de novas tecnologias e estimula a reflexão/comunitária, possibilitando a conscientização.

É na visita às famílias que os monitores têm a oportunidade de conhecer melhor a realidade da família e o próprio estudante. É uma integração da parceria do estudante, família e educador/monitor, proporcionando condições para discussões de questões técnico-pedagógicas da escola. O seu objetivo é conhecer o meio físico, social e as condições estruturais da família a nível vivencial, social, técnico, econômico e político.

Zamberlan (1995, p. 20), pontua que a visita as famílias são sobretudo de cunho:

**Pedagógica:** Acompanhar os trabalhos didáticos realizados em casa: Plano de Estudo, Folha de Observação, Caderno da Realidade, assim como alguns exercícios de fixação de aprendizagem, leituras e pequenas experiências práticas. Observar o peso dado pelos vários componentes da família à metodologia da alternância e ao ensino.

**Psico-Social:** Observar o comportamento individual e do grupo familiar, as reações comportamentais no contato com o monitor e a situação social da família (moradia, local e condições de trabalho, condições higiênicas e outros aspectos da vida social do grupo familiar). Tudo isso para facilitar as relações informais entre a EFA (seu corpo docente) e as famílias.

**Antropológica:** Observar e acompanhar a evolução dos aspectos culturais: costumes da família e da comunidade, a linguagem, a religiosidade (popular e suas nuances) e outras manifestações interioranas. Essas coisas são realizadas com a finalidade de valorizar e ressaltar os valores humanos-espirituais intrínsecos aos seus núcleos familiares do meio rural onde a EFA se situa.

As visitas acontecem quando os estudantes se encontram na estadia (meio sócio – profissional), geralmente realizada por dois monitores, que são os responsáveis (acompanhante de turma) como são conhecidos na organização dos CEFFAS.

### **3.2.4 Projeto Profissional do Jovem e Experiências Agropecuárias: Na EFA e no Meio Familiar Sócio Comunitário**

A partir da vivência do estudante na escola, na comunidade, é o momento que o estudante vai pensar e planejar um projeto.

Congregando-os com as áreas de conhecimento os instrumentos pedagógicos, principalmente os de pesquisa como o Plano de Estudo, a Folha de Observação, Estágio, possibilita ao jovem perceber as contradições existentes dentro do seu

próprio meio, tornando-o ainda sujeito que analisa sua realidade, transformando-a, recriando-a. A Pedagogia da Alternância propicia a formação de um ser protagonista/ator na busca do seu próprio conhecimento; prioriza desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social que se deseja alcançar, isto é, relacionado com uma filosofia de educação em favor do desenvolvimento das famílias e comunidades, sendo ele o sujeito do processo (PPP DA EFA Jacyra De Paula Miniguite, 2019, p. 10).

Este projeto é construído no último ano do estudante do ensino médio e ele é autônomo para escolher o seu tema, no qual geralmente é desenvolvido com base na produção familiar, podendo o jovem implantar ou não, após a sua formação em Técnico em Agropecuária.

A experiência Agropecuária é instrumento pedagógico que possibilita que o estudante tenha uma relação teórica e prática. O estudante pode escolher uma cultura e fazer o cultivo, pode fazer experimentos de comparação, tipos diferenciados de adubação, com ou sem irrigação, tratos culturais diferenciados, ou seja, é o momento de experimentar. Quando o estudante está no meio escolar, existe um maior monitoramento do educador, realização de pesquisas que dão sustentação ao seu experimento e quando está na sessão familiar sócio comunitária, o estudante tem maior autonomia e protagonismo com seu experimento.

### **3.2.5 Intervenções, Palestras, Cursinhos/Oficinas e Auto-organização da Vida**

É uma atividade muito valorizada pela Alternância, pois garante o contato do estudante com as experiências de pessoas que vivenciam situações de práticas agropecuárias, sociais, artísticas, históricas, administrativas, folclóricas, éticas e morais, ligadas ao Tema Gerador ou outras situações rotineiras ou ocasionais de interesse geral da comunidade escolar. Ela é realizada em forma de conversa, depoimentos e palestras, e conta com momento de motivação, preparação teórica e organizativa (auto-organização), execução, problematização, avaliação e registro.

As Oficinas são instrumentos complementares e de aprofundamento no campo prático. Caracteriza-se pela participação direta dos estudantes, com a orientação do educador interno ou externo. Além de contribuir para o retorno sistematizado do conteúdo estudado para a vida e/ou comunidade, o curso/oficina desempenha um importante papel pedagógico, integrando de maneira transdisciplinar, várias atividades do Currículo a nível prático e teórico. Sua função é de proporcionar a viabilização concreta de técnicas sustentáveis que compõe a visão do agropecuário defendida pela Escola, relacionando, através do fazer o conhecimento teórico, refletindo com o conhecimento aplicado. Os temas dessas atividades são definidos considerando a relação entre o Tema Gerador, o aprofundamento científico dos conteúdos e a utilidade concreta das tecnologias para o meio familiar e comunitário.

A Auto Organização consiste na possibilidade de exercitar o senso de responsabilidade e cultivar a liberdade dos estudantes. Por meio desse mecanismo os estudantes participam ativamente em seu processo de formação, contribuindo com a mantenedora, a equipe de educadores e a associação das famílias na gestão da escola, assumindo de forma orientada a gestão da vivência na sessão. Para ativar seu protagonismo os estudantes organizam-se de forma associativa, em caráter informal para participar de comissões, que poderão ser de: estudo, cultura e mística, esporte e lazer, agropecuária, tarefas de manutenção da higiene, transporte etc.

### **3.2.6 Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado, ato educativo da Instituição de Ensino é um procedimento

didático-pedagógico que deve propiciar a integração do jovem com o mundo do trabalho. Nesse processo o estudo parte da teoria para a prática e da prática para o científico. O Estágio acontece durante o período da formação profissional, permeando os diversos componentes curriculares. O estágio é realizado em empresas e instituições afins com a área profissional correspondente, em propriedades agrícolas e pecuárias. Obedecerá a uma carga horária total mínima obrigatória para o respectivo curso, sendo distribuídas nas séries ou etapas conforme organização curricular do curso oferecido pela Escola Família Agrícola, sendo obrigatório para a conclusão do curso.

Os instrumentos pedagógicos são essenciais dentro dos CEFFAS, são eles que permite que os estudantes tenham uma formação crítico – reflexivo e a UNEFAB destaca que “O CEFFA não é uma escola, é antes de tudo uma associação de famílias que tem uma visão de formação, de educação, de desenvolvimento global das pessoas e do meio no qual elas vivem e que permite obter êxito por caminhos diferentes.” (UNEFAB, 2007, p.35).

Gimonet (2007) ressalta que os CEFFAs se orientam a partir de quatro pilares: a formação dos jovens num todo; o desenvolvimento do meio, do local, a partir de suas vivências e necessidades.

A Pedagogia da alternância se baseia em princípios que estão enraizados desde o seu surgimento, enquanto uma proposta de educação transformadora, levando em consideração não somente os conhecimentos cognitivos dos estudantes, mas uma educação integral dos sujeitos, como veremos abaixo

### 3.3 Os Princípios e Pilares dos CEFFAS

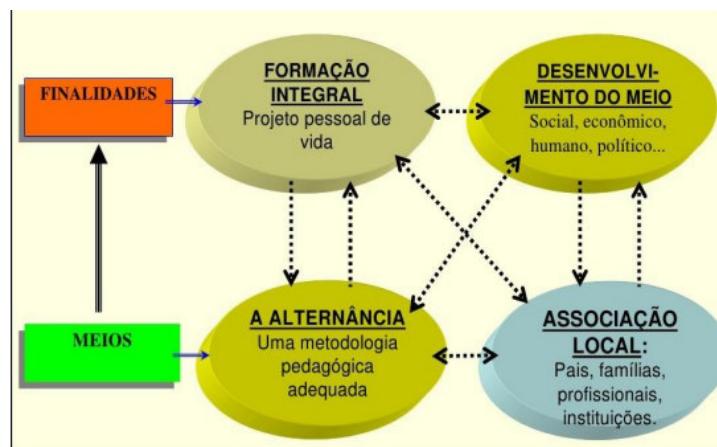
Desde a sua gênese a pedagogia da alternância surge como uma possibilidade de transformação da realidade dos sujeitos do campo, garantindo que os filhos de agricultores tivessem acesso a uma educação de qualidade, que articulasse a teoria e a prática.

Cada CEFFA deve garantir na íntegra os princípios da Pedagogia da Alternância, para que haja um bom funcionamento e a relação entre os parceiros seja eficiente. Begnami (2006) destaca que a Pedagogia da Alternância não acontece sem o trabalho dos parceiros, tornando necessário que estes sejam protagonistas a fim de garantir o desenvolvimento sustentável do meio onde os sujeitos estão inseridos, e isso acontece apenas quando a formação é integral.

Tudo está interligado, a equipe escolar, as famílias, a comunidade local, todos os parceiros são necessários durante o processo de ensino e aprendizagem, garantindo assim uma troca de conhecimentos. Puig – Calvó e García – Marirodriga (2010) corrobora com esse pensamento quando diz que “[...] é muito importante e necessário que as famílias assumam sua responsabilidade desde o princípio”. Vale ressaltar que a presença e garantia dos princípios da Pedagogia da Alternância em suas escolas, possibilitam o desenvolvimento dos sujeitos e do meio onde estão inseridos. Begnami(2006) complementa ainda que,

A inter-relação dos quatro componentes é fundamental para uma verdadeira alternância em educação. A pedagogia da Alternância não flui bem sem uma devida participação e responsabilidade das famílias como educadoras de seus filhos. Não podemos dizer que há um desenvolvimento sustentável se as pessoas não se desenvolvem, por isso a necessidade de uma formação integral, personalizada, humanista (Begnami, 2006, p. 26-27).

Os CEFFAS são constituídos por quatro pilares que sustenta a sua prática educativa, sendo estes a Associação Local (constituída por pais, famílias, profissionais, instituições), a Alternância (sendo uma metodologia e seus instrumentos pedagógicos), a Formação Integral (como projeto pessoal de vida) e o Desenvolvimento do Meio (desenvolvimento social, econômico, humano, político), como ilustrada na **figura 2**.



**Figura 2 - Os Pilares dos CEFFAS**

Fonte: García-Marirrodriga; Puig-Calvó (2010, p. 66).

São esses pilares que diferem os CEFFAS de outras escolas, que trabalham com metodologias convencionais.

Na pedagogia da alternância, todos os atores são responsáveis pela gestão compartilhada, as famílias são representadas pela associação de pais, os estudantes também se organizam em associação estudantil e a equipe de monitores são organizados em três setores importantes, como o administrativo, o pedagógico e o setor agropecuário. Souza (2020, p. 19) destaca que a associação das famílias dos CEFFAs é o que permite garantir a unidade e funcionamento da escola, é ela que realiza os tensionamentos políticos e articulação para melhorar as condições das escolas.

O desenvolvimento do meio está ligado diretamente aos instrumentos pedagógicos realizados na escola, colocando os estudantes como sujeitos e protagonistas. A partir dos instrumentos eles transformam o espaço em que vivem com seus familiares, contribuindo com o desenvolvimento local e, consequentemente, regional. Costa (2012), destaca que

[...] os CEFFAs têm como finalidade na sua formação o Desenvolvimento do Meio, pois esse meio pode ser inicialmente a sua família, muitas vezes um dos entrepostos mais complicados a ser superado pelos jovens. A EFA parte desse princípio inicial, o desenvolvimento do meio. Que só pode ser mudado, questionado e/ou ressignificado se o jovem se enxergar como parte “viva”, com capacidade de atuar nesse espaço, interagindo com os demais componentes dessa célula social, valorizando os saberes locais e envolvendo as pessoas no seu processo de aprendizagem. (Costa, 2012, p. 154).

E ainda Pozzebon (2015, p. 26) acrescenta sobre o desenvolvimento do meio quando aponta que “[...] o ser sujeito vem pela reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais se reflete sobre a realidade, sobre as situações concretas, mais o sujeito se tornaria progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la”.

### 3.4 A Formação Integral Dentro Da Proposta Pedagógica Dos CEFFAS

A formação ofertada nos CEFFAS não se preocupa apenas que os estudantes aprendam os conteúdos escolares, os conhecimentos fracionados, divididos em caixinhas, mas permite que o sujeito desenvolva a criticidade, que busque fazer uma leitura de mundo que comece na sua própria realidade, e se expanda para uma visão mais ampla da sociedade que estamos inseridos. Para melhor compreensão, dispusemos na **Figura 3** todos os fatores que

influência na formação integral do jovem.



**Figura 3-** Os fatores que influenciam na Formação integral do Jovem.

Fonte: PUIG – CALVÓ, 1999, p. 22, adaptado.

A figura acima permite que reconheçamos que o jovem não sãoé um ser isolado, ele passa boa parte do seu tempo no meio escolar, tendo acesso aos conhecimentos sistematizados, mas também vivencia o meio sócio – profissional e carrega consigo sonhos, perspectivas, um modo de viver pautado nos costumes e tradições de sua família e comunidade. Todos esses ambientes vão moldando sua forma de agir e conviver em grupo.

A Formação Integral se caracteriza enquanto totalidade e integralidade da pessoa como ser humano e tudo aquilo que pode enriquecer a sua formação, considerando todos os âmbitos: formação escolar, formação profissional, formação social, educação, cidadania, projeto de vida, economia, família, ou seja, todos os meios que se referem ou que interferem na formação dos sujeitos (Calvó, 1999).

García-Marirrodrigae Puig-Calvó (2010) complementa ainda que a formação integral busca:

1. Dar a possibilidade de acesso a um diploma oficial – um nível mais elevado de estudos- aprendendo de outra maneira (que alguns casos propicia a reconciliação com o meio escolar).
2. Qualificar para ingressar no mundo do trabalho. A inserção ao trabalho em suas diversas modalidades (a propriedade ou empreendimento familiar, a criação ou melhora do seu próprio empreendimento, o trabalho como assalariado, ou a combinação de várias alternativas); quer dizer, o projeto pessoal de inserção socioprofissional.
3. Formar pessoas em valores humanos, promotoras do desenvolvimento pessoal e coletivo, com uma capacidade de compromisso social no meio onde se encontra. (García-Marirrodriga; Puig-Calvó, 2010, p. 62).

A formação integral se consolida com a formação cidadã do indivíduo, além de ser um elemento integrador entre a escola e a família/comunidade e deveria acontecer em todos os aspectos educativos. Antunes e Padilha (2010) aponta que, há a compreensão de que o sujeito aumenta a possibilidade de aprender e ensinar com as relações interpessoais no convívio com o outro, principalmente os sujeitos que foram historicamente tratados à margem dos processos de participação social: a família e a comunidade.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo  
que nós nos fazemos.  
Paulo Freire

Este capítulo tem como objetivo descrever o caminho metodológico percorrido para a construção dessa pesquisa, ocorrida durante o mestrado em Educação Agrícola.

Mattos (2020, p 190) trouxe a etimologia da palavra metodologia, como sendo “[...] uma junção de três palavras gregas: metá que significa atrás; hodós que é caminho e logos que significa estudo”. Portanto, podemos compreender que o caminho metodológico a percorrer durante o desenvolvimento de um trabalho/estudo é elemento central para garantir os resultados dos objetivos propostos e ao que se quer responder.

Mattos (2020, p. 190) destaca ainda que “A metodologia da pesquisa é uma parte essencial para o pesquisador. Exige cuidado e atenção, pois serão definidos o contexto, os sujeitos, os instrumentos, como será a análise e discussões dos dados.” Tais procedimentos não são escolhidos aleatoriamente, ou seja, depende do foco de cada pesquisador, e o que almeja alcançar com a pesquisa.

Assim, apresentamos os instrumentos utilizados, mas também damos atenção especial aos procedimentos de coleta e análise dos dados.

### 4.1 Caracterização da Pesquisa

Este trabalho especificamente, busca analisar a formação dos egressos da Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguitee suas contribuições para o campo no município de Barra de São Francisco, ES. Sobre o início da escola, vale destacar que a primeira turma da escola teve início em 2005, através da reivindicação das famílias que almejavam na região uma formação própria e apropriada para os jovens do campo, e que agregasse ainda mais valor à sua realidade dos camponeses, como veremos com mais detalhes, abaixo. Portanto, antes mesmo de definir os procedimentos que serão utilizados no trabalho é preciso destacar os sujeitos desta pesquisa que são os egressos da escola, e que esta autora também faz parte deste quadro de formandos.

Mattos, 2020 aponta que “é relevante que o pesquisador tenha certa proximidade com o que pretende desenvolver, pois fica mais agradável e propicia mais engajamento” (MATTOS, 2020, p. 191).

De acordo com dados da secretaria Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite, desde o ano que a escola iniciou as atividades letivas até o ano de 2021, o número total de egressos é de 231, ou seja, jovens que tiveram uma formação na modalidade da pedagogia da alternância e hoje são técnicos em Agropecuária.

Cada pesquisa possui características distintas e diferentes abordagens, o que a torna única, nesta perspectiva este trabalho adota a abordagem Qualitativa, pois segundo Minayo (2002, p.22) “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.”

Quanto a sua natureza, que pode ser definido em como o pesquisador busca o conhecimento, podemos defini-la como uma pesquisa básica, ou seja, ela busca gerar conhecimento, mas sem ter aplicação na prática. Em relação aos seus objetivos podemos classificá-la como pesquisa exploratória que de acordo com Mattos (2020, p. 49). “tem como

objetivo familiarizar o pesquisador com o problema de pesquisa”.

Dentre os procedimentos podemos destacar a pesquisa documental, no qual serão utilizados o Projeto Político Pedagógico da escola, para se ter conhecimento como foi o histórico de criação da instituição, acesso as matrículas, aos instrumentos pedagógicos utilizados na formação destes estudantes, a organização, funcionamento desta escola e referenciais teóricos que darão suporte a pesquisa. Esse tipo de pesquisa é considerado de suma importância para obtenção de dados, pois possibilita ter acesso a informações de pessoas que viveram tal período histórico e que não estão mais presentes fisicamente, seja por não estarem vivos ou até mesmo pela distância em que residem.

Godoy afirma que além de ser considerados uma fonte natural de pesquisa e não – reativa, tendo em vista que as informações contidas permanecem as mesmas, por longos períodos. E ao se retratar de um determinado contexto, os sujeitos envolvidos não sofrem alterações nas informações fornecidas. (GODOY, 1995, p. 21- 22). Também será utilizada como instrumento de pesquisa um questionário com questões abertas e fechadas, Marconi e Lakatos (2002, p. 98) conceitua como “[...] um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

#### **4.2   Percorso Metodológico**

Ratificando o que foi dito anteriormente, o público-alvo pretendido para esta pesquisa eram todos os egressos do CEFFA, pois enviamos um questionário a todos eles. Foi utilizado o google forms, que é uma ferramenta que possibilita criar formulários para pesquisas e questionários e as respostas já são automaticamente tabuladas. Esta ferramenta se privilegia da facilidade de acesso através da internet e que pode contribuir bastante na agilidade da obtenção de dados. O número de egressos que responderam ao questionário fora de 107 participantes, de um total de 231 egressos. O questionário foi enviado tanto nos grupos de *whatsapp* das turmas que ainda mantinham contato por este canal quanto no privado de cada egresso. Em alguns casos, mantivemos contato de duas a três vezes e mesmo assim, muitos não responderam, acreditamos que vários fatores possam ter causado o não retorno de alguns egressos, tais como: troca de telefone, falta de internet, excesso de trabalho, falta de tempo, esquecimento ou até mesmo por não terem interesse em participar da pesquisa.

Ao fazer uma releitura dos objetivos e de tantas informações e contribuições importantes que o *Estado da Arte* proporcionou sobre o tema estudado, abriu as possibilidades de acrescentar ou até mesmo reformular questões para serem aplicadas aos egressos.

Neste intuito e a fim de aprimorar ainda mais o instrumento de pesquisa, foi realizado a aplicação do questionário com a turma dos formandos de 2011 (teste piloto), com um total de 23 egressos, porém apenas 22 egressos fizeram parte da pesquisa, levando em conta que também a autora faz parte dessa turma, portanto assumindo o papel de pesquisadora.

O link foi elaborado no *Google forms* e encaminhado via *WhatsApp* para o grupo da turma, para que respondessem. Do total de 22 egressos envolvidos nesta parte da pesquisa, 15 destes responderam o questionário. Diante das respostas dos egressos da turma de 2011 foi possível constatar que instrumento utilizado seria capaz de obter as informações necessárias para responder a pesquisa.

Feito este teste piloto, chegou o momento de aplicar o questionário para as outras turmas de egressos da Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite” levando em consideração que a pesquisa abrange o período de 2008 até 2021. A aplicação do instrumento foi realizada no período de maio a julho de 2023.

No início foi feito um levantamento de quais turmas ainda possuíam os grupos de *WhatsApp* e entramos em contato com os administradores para explicar o que seria a pesquisa

e se poderia me adicionar no grupo dos egressos. Após esse diálogo, esta pesquisadora foi inserida nos grupos que ainda existiam e foi possível realizar uma apresentação do que se tratava esta pesquisa, e se poderiam colaborar respondendo o questionário. No **Quadro 2**, apresentamos o quantitativo de egressos que responderam o questionário por turma.

**Quadro 2** - Quantitativo de egressos do ensino médio e de respondentes do questionário por turma.

<b>Turma</b>	<b>Observações</b>
<b>2008</b>	<i>A referida turma formou 15 egressos, destes apenas 6 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado no grupo da turma e de forma individual para cada egresso, em alguns casos mais de 3 vezes.</i>
<b>2009</b>	<i>A referida turma formou 17 egressos, destes apenas 6 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso, pois a turma não possuía mais grupo.</i>
<b>2010</b>	<i>A referida turma formou 15 egressos, destes apenas 7 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso, pois a turma não possuía mais grupo.</i>
<b>2011</b>	<i>Essa turma foi a primeira a ser aplicado o questionário (Teste piloto), e de um total de 23 egressos, 15 destes responderam. O link foi enviado no grupo e de forma particular.</i>
<b>2012</b>	<i>A referida turma formou 19 egressos, destes 13 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso, pois a turma não possuía mais grupo.</i>
<b>2013</b>	<i>A referida turma formou 25 egressos, destes 10 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado no grupo da turma e de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2014</b>	<i>A referida turma formou 17 egressos, destes 9 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2015</b>	<i>A referida turma formou 14 egressos, destes 3 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2016<sup>1</sup></b>	<i>A referida turma formou 16 egressos, destes, 12 egressos responderam ao questionário, levando em consideração que do total da turma, 01 é falecido. O link foi enviado no grupo e de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2016<sup>2</sup></b>	<i>A referida turma formou 13 egressos, destes, 2 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2017</b>	<i>A referida turma formou 16 egressos, destes, 5 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2018</b>	<i>A referida turma formou 11 egressos, destes, 2 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2019</b>	<i>A referida turma formou 8 egressos, destes, 5 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2020</b>	<i>A referida turma formou 10 egressos, destes, 7 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado de forma individual para cada egresso.</i>
<b>2021</b>	<i>A referida turma formou 12 egressos, destes, 7 egressos responderam ao questionário. O link foi enviado no grupo e de forma individual para cada egresso.</i>
<b>Total de Egressos</b>	<i>Obtivemos um total de 107 egressos participantes da pesquisa</i>

Fonte: Elaborada pela autora.

Como foi dito, pesquisa compreende os formandos no período entre 2008 até 2021, totalizando 15 turmas de egressos. Importante destacar que no ano de 2016 formaram duas turmas, devido à alteração de quatro anos para três anos de duração do Ensino médio integrado ao curso Técnico em Agropecuária. Essa mudança está ligada diretamente ao número de estudantes que pensavam em desistir/e ou desistiram do curso técnico em agropecuária pelo seu tempo de duração, tendo em vista que em uma escola “convencional” o estudante concluiria os estudos com três anos; pelo motivo de demorar mais tempo em se inserir em um curso superior e de ingressar no mercado de trabalho e assim gerar renda para sua subsistência e de sua família.

É necessário para além de conhecer o perfil dos egressos, explorar como foi o surgimento do município onde a escola está inserida, assim como foi se desenhandando as principais atividades econômicas e sociais do local. Nesse sentido, logo abaixo, retrataremos um pouco sobre o município de Barra de São Francisco e como a escola Família Agrícola se estabeleceu na região.

#### 4.3 Caracterização do município de Barra de São Francisco, Espírito Santo.

O município de Barra de São Francisco está situado na região Noroeste do Estado do Espírito Santo, que faz parte do Sudeste Brasileiro, como indicado na Figura 04. É nessa localidade que se encontra a Escola Família Agrícola "Jacyra de Paula Miniguite", que é o foco da pesquisa em questão.



**Figura 04** - Localização do Município de Barra de São Francisco, ES.

Fonte: IBGE, 2022. Acesso em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/barra-de-sao-francisco.html>

De acordo com dados da Prefeitura local, sua história é marcada por lavradores vindos de Minas Gerais e de Colatina à procura de terras devolutas e férteis e estabelecem-se na confluência dos rios Itaúnas e São Francisco, fundando o patrimônio de São Sebastião. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Barra de São Francisco, pelo Decreto – lei Estadual nº 15.177, de 31/12/1943, desmembrando do município de São Mateus, no qual pertencia no início da divisão territorial. Souza (2020) destaca que

A intervenção do homem nesta localidade, no primeiro momento contribuiu para o desenvolvimento da região, pois o espaço era caracterizado por mata fechada e terrenos inclinados, dificultando assim a chegada dos camponeses provenientes de outras regiões. Os primeiros camponeses vindos de regiões do estado de Minas Gerais, Colatina e São Mateus, foram os responsáveis pelos primeiros desmatamentos dando lugar a produção de culturas anuais, café Arábica e pastagens da região e na construção das primeiras infraestruturas. (Souza, 2020, p. 32).

Os municípios que fazem divisa com Barra de São Francisco são, ao Norte, Ecoporanga; a Leste, Vila Pavão e Nova Venécia; a Oeste, Água Doce do Norte, Mantenópolis e Mantena - MG; ao Sul Águia Branca.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2022) o município possui uma área territorial de 944,521km<sup>2</sup> e é composto por 45.301 habitantes.



**Figura 5** - Antigas construções do município de Barra de São Francisco, ES.

Fonte: IBGE, (2022). Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/barra-de-sao-francisco/historico>

Nas **figuras 5 e 6** apresentamos arquivos históricos do município de Barra de São Francisco, representando como eram as construções civis e como foi se delineando a sua estrutura no início de sua formação.



**Figura 6:** Antigas estruturas físicas do município de Barra de São Francisco, ES

Fonte: IBGE, (2022). Fonte: IBGE. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/barra-de-sao-francisco/historico>

O município em sua estrutura, é considerado rural, no qual grande parte das famílias

vivem e trabalham basicamente em pequenas unidades produtivas, utilizando a mão – de – obra familiar. Na região é bastante desenvolvido a produção de café conilon, hortaliças diversificadas, pecuária com produção de leite e a fruticultura, movimentando assim, um grande percentual da economia local, em especial nas feiras livres de comercialização do município que acontece as quartas – feira e sábado.

Temos também uma outra realidade no município que são as pedreiras e serrarias que exige muita mão-de-obra, sejam elas dos jovens do campo e da cidade. Muitos jovens e agricultores acabam deixando as suas terras para trabalharem assalariados nessas empresas. Souza (2020) destaca que

As atividades mais importantes no que se refere ao setor primário do município são: a extração de rochas ornamentais, corte e polimento do granito, que tem crescido na região, gerando emprego e renda para os povos do campo e da cidade, mas deixando prejuízos de ordem ambiental e saúde pública. O comércio local também é responsável pela geração de emprego e renda sendo também considerado um aspecto econômico de grande relevância para o município. (SOUZA, 2020, p.32).

Na região também podemos encontrar alguns pontos turísticos e Souza (2020) destaca entre eles a área de Preservação Ambiental Parque Sombra da Tarde, como representado na **Figura 7**, além de cachoeiras nas diferentes comunidades, rios, rampa de voo livre na comunidade Barbosa, o clube Rei Pelé entre outros.



**Figura 7** Parque Natural Sombra da Tarde no município de Barra de São Francisco.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco, ES.

O município é responsável por gerar renda para inúmeras famílias, e é no anseio das famílias camponesas que moravam na região e que almejavam uma educação diferenciada para seus filhos, que nasce a Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite, que como veremos abaixo, foi construída a partir da luta coletiva.

#### 4.4 Elementos que compõe a história da Escola Família Agrícola “Jacyra De Paula Miniguite

A Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite”, é fruto de um sonho das famílias camponesas do município de Barra de São Francisco e cidades circunvizinhas que teve início na década de 1990, que almejavam um curso profissionalizante na área agrícola, na modalidade da Pedagogia da Alternância.

Tendo em vista que na região já havia desde 1993 a Escola Família Agrícola “Normília Cunha dos Santos” que atendia estudantes do 6º ao 9º ano. Após concluírem a etapa do ensino fundamental II, os jovens não tinham como dar continuidade aos estudos na área agrícola, restando como alternativa somente as escolas convencionais/tradicionais como opção, para

cursarem o ensino médio. Então lideranças locais e de municípios vizinhos se organizaram para dar maior agilidade aos trabalhos e a implantação de uma Escola Família Agrícola que atendesse os jovens.

Como a Escola Família Agrícola do Córrego Blay, em São Gabriel da Palha já existia, foram feitas diversas visitas nesta instituição para compreender melhor a organização e a dinâmica de um curso técnico em agropecuária. De maio a setembro de 2004 foi realizada diversas reuniões, assembleias para apresentar os trabalhos realizados pela comissão e contou com a participação e orientação da RACEFFAES (Regional de Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo), e aproveitou esse momento para discutir a abertura do Ensino médio Profissionalizante Técnico em Agropecuária em Barra de São Francisco, em outra localização que não fosse à atual sede da EFA “Normília Cunha dos Santos” na perspectiva de ampliar a Pedagogia da Alternância com maior qualidade na região.

Em novembro de 2004, a comissão se organizou para discutir assuntos mais pontuais como a: localização da escola, previsão para o início das atividades letivas em 2005, composição do quadro pessoal (monitores e auxiliares) levando em consideração a qualidade profissional e a experiência na Pedagogia da Alternância, para garantir a qualidade no trabalho e do ensino.

Finalmente, depois de muita luta, no dia *18 de abril de 2005*, teve início as atividades letivas da Escola Família Agrícola Municipal de Educação Profissional Técnica de Nível Médio “Jacyra de Paula Miniguite”, com 42 estudantes matriculados. Situada na Rodovia Barra de São Francisco x Ecoporanga Km 7, Córrego do Recreio – Zona Rural. A escola recebeu este nome como forma de homenagear uma camponesa, que sempre acreditou na educação do campo e suas filhas também são todas educadoras do município.

O curso Técnico em Agropecuária inicialmente foi pensado e estruturado para um período formativo de 04 anos, e entre seus principais objetivos é garantir e proporcionar a formação integral dos jovens camponeses em função da promoção e do desenvolvimento local sustentável. O funcionamento da escola era em internato, onde os estudantes pernoitavam na escola e a alternância se dava da seguinte forma: uma semana na escola, denominada (sessão escolar) e uma semana em casa chamado de (estadia, ou meio socioprofissional), e estudavam em uma semana as turmas da 1º e 3º série, e na semana posterior as turmas da 2º e 4º série, alternando assim as semanas de formação. Importante destacar que sempre estudava um ciclo maior, junto com um ciclo menor, pensando na auto-organização como parte do processo de ensino e aprendizagem.

No início a EFA atendia estudantes de diversos municípios circunvizinhos como Mantenópolis, Nova Venécia, Águia Branca, Ecoporanga e Água Doce do Norte. Essas localidades são distantes da sede da escola e devido a isso os estudantes pernoitavam. No ano de 2013 passou a ser utilizado o sistema de semi-internato, pois a escola neste momento ainda atendia estudantes de outros municípios como destacados acima.

A partir do ano de 2014, a escola passou a ofertar o curso sem internato, ou seja, os estudantes não pernoitavam mais na escola, e isso ocorreu devido à grande expansão da Pedagogia da Alternância também em outros municípios.

Até o ano de 2014, a duração do curso era de 04 anos, porém como a história é dinâmica e está em constante transformação, exigiu uma reformulação no curso, devido os seguintes motivos: desistência dos estudantes pelo curso; devido a concorrência por outras escolas que oferecem o curso em 03 anos; na conjuntura atual, buscam cursos mais rápidos também, para ingressarem mais cedo nas universidades, uma realidade que não era tão acessível, no período em que a escola foi fundada; pela diminuição dos custos no período da formação, pela busca do mercado de trabalho e pela necessidade de garantir a sucessão familiar no campo; maior disponibilidade para o trabalho junto a família na propriedade.

Diante desse cenário, o curso com a duração de 04 anos, apresentava-se como um

desafio, pois a escola não conseguia garantir a motivação para o ingresso de novos estudantes. No ano de 2014 através do art.1º e 2º da Resolução 3.817 de 18/07/2014 foi aprovada a alteração na organização curricular desenvolvida no ano letivo de 2011 e 2012 para regularizar a vida escolar do aluno, uma vez que a escola não seguiu a organização curricular aprovada no Parecer nº 3.012/2011, que fundamenta a Resolução do CEE/ES Nº 2.675/2011 que aprovou o funcionamento da escola. (Projeto Político Pedagógico, 2019).

As famílias junto com toda comunidade escolar perceberem a necessidade de ofertarem o curso técnico em agropecuária em menos tempo, ou seja, com duração de 03 anos, tendo em vista que muitos jovens estavam optando pelo ensino médio regular, ou até mesmo deixando de se matricularem devido a duração do curso de 04 anos e com isso demoravam mais para se inserir no mercado de trabalho/e ou de cursarem o ensino superior. A partir de 2014, a escola passou por essa mudança e se justifica na garantia dos princípios da Pedagogia da Alternância, estreitando os laços na importância das famílias como parceiros no processo de gestão da escola, na garantia de atender as demandas da comunidade escolar e dos princípios e direitos da segurança dos estudantes a uma educação de qualidade, possibilitando maior acesso dos jovens na Educação do Campo. Através da Resolução do CEE/ES Nº 4.264 de 23/09/2015, foi aprovada a organização curricular do curso Técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio, Eixo tecnológico Recursos Naturais para as turmas que iniciaram em 2014 e 2015 com 03 anos de duração do curso.

O Curso Técnico em Agropecuária é realizado na forma integrada com o ensino médio, embasada nos princípios da Agroecologia e proporciona condições de gerenciar o estabelecimento agropecuário, promovendo uma diversificação de atividades profissionais e maior engajamento do jovem, possibilitando a opção de permanecer no campo e serem protagonistas de sua realidade. É o estudante, como sujeito crítico, que produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

Outro movimento marcante no ano de 2014 é na ampliação da Educação do Campo e fortalecimento da Pedagogia da Alternância, a pedido da comunidade escolar associação de pais, juntamente com o Secretário Municipal de Educação e Cultura desperta o interesse que a escola funcionasse com o Ensino Fundamental, séries finais, (6º ao 9º ano), devido ao grande número de estudantes que deixavam o campo para estudarem nos centros urbanos.

Então, no final do ano de 2014, mais precisamente no mês de dezembro, as autoridades do município foram convidadas a participarem de uma assembleia para tratar a implantação do ensino fundamental nesta instituição de ensino, acontecendo da mesma forma, que o curso de nível médio, na modalidade da Pedagogia da Alternância e sem o internato. Foi aprovado por decisão unânime a abertura a partir do ano de 2015. Após tentativas de várias nomenclaturas para a escola, ela passou a ser denominada de CEMFFA (Centro Municipal Familiar de Formação em Alternância “Jacyra de Paula Miniguite) que se encontra no artigo 3º da Lei Nº 0646/2015 a fim de contemplar as turmas de ensino médio e fundamental.

Em 03 de fevereiro de 2015 iniciou-se o ano letivo da rede municipal de ensino e a CEMFFA começou a ofertar os anos finais do ensino fundamental, com uma turma do 6º ano, sendo que a cada ano, gradativamente abriu-se turma subsequente, ampliando o ensino fundamental até o 9º ano em 2018.

A escola enfrentou um momento crucial em sua história. Por ser mantida pelo poder público municipal e considerando a obrigatoriedade do ensino médio pelo Estado, a instituição enfrentou inúmeras denúncias e questionamentos em relação ao seu funcionamento, apesar de resistir há 18 anos.

A partir do ano de 2017, próximo à abertura de portaria de matrícula a prefeitura vem sofrendo ainda mais pressão do ministério público quanto a manutenção do ensino médio. A

partir disso a APEFA (Associação de Pais da Escola Família Agrícola) que representa todas as famílias da EFA precisou se mobilizar e pressionar o poder público municipal para a abertura de novas turmas para o ano seguinte.

No ano de 2020 esse processo se intensificou para a não abertura de novas matrículas. As famílias, estudantes e egressos da escola se juntaram em defesa da escola, da pedagogia da alternância e do curso técnico em agropecuária. Visto que a escola representa luta, e acesso a uma educação de qualidade para os filhos dos agricultores, ou seja, uma educação própria e apropriada para os jovens do campo, que faz a diferença na vida dos estudantes que por ela passaram.

As famílias organizadas através da associação procuraram o poder público municipal para traçar as possíveis possibilidades para a escola não fechar e a viram como alternativa era o MEPES assumir a manutenção da escola. A partir disso foi realizado diversos contatos e visitas na instituição para dialogar sobre a possível parceria entre a escola e o MEPES. Feito isso foi realizado uma seção na câmera para autorização desse processo de transição. Entre o final do ano de 2021 e início de 2022 houve então a mudança de mantenedores, passando então a Escola Família Agrícola pertencer ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo com a abertura de matrículas para o ingresso dos estudantes no ano letivo de 2022. A escola ainda continuou a parceria com a Prefeitura em relação ao transporte escolar, merenda, o terreno que a escola está inserida e entre outros.

A escola hoje conta com um quadro de funcionários: dois vigias, duas cozinheiras, duas serventes, uma secretária, uma coordenadora administrativa, uma coordenadora pedagógica, dez monitores e uma professora de Atendimento de Estudantes Especiais – AEE.

A escola é inserida dentro de uma propriedade, que desenvolve práticas agropecuária tanto com os estudantes do ensino fundamental II quanto do curso técnico em agropecuária.

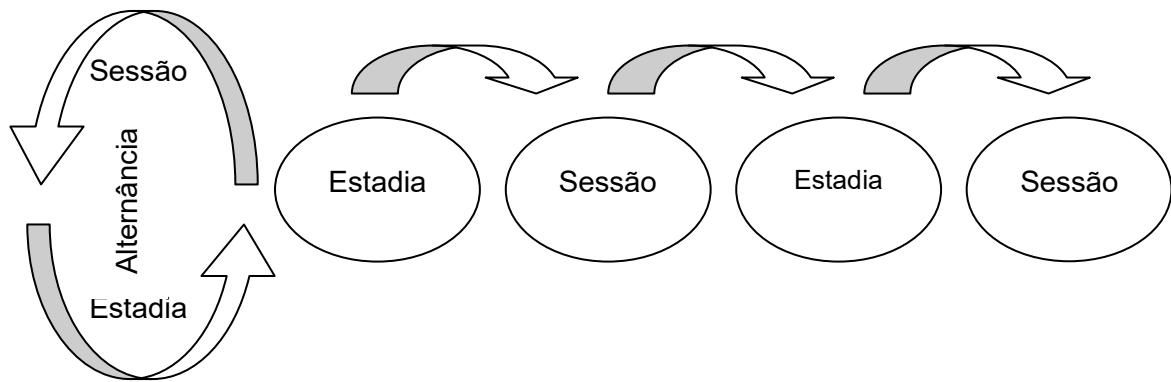
Além dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a EFA também oferta disciplinas específicas da área agropecuária, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, disciplinas como: agricultura, culturas, zootecnia, criações, administração e economia rural, irrigação e drenagem, desenho e Topografia, construções e instalações rurais, projeto profissional do jovem e estágios supervisionados.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da EFA “Jacyra de Paula Miniguite a alternância é uma forma de articular vários momentos:

- A vida do jovem no meio sócio profissional: inserido no trabalho, pesquisa e avaliação;
- A vida no Centro Escolar: espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar – comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos;
- Retorno do jovem ao seu meio sócio profissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.

(Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019, p. 37).

Os momentos formativos nos CEFFAS, acontecem tanto no meio socioprofissional, ou seja, na comunidade em que o estudante está inserido, como na escola. Os dois espaços permitem uma aprendizagem que perpassa desde os conhecimentos científicos, e valores que devem estar presente na vida dos sujeitos. Dessa forma o estudo realizado sempre partindo da realidade social do jovem provocará novos desafios, novas interrogações que programarão o processo de formação geral. (PDI, 2019, p. 37). Essa dinâmica acontece da seguinte forma, como representado pela **Figura 8**.



**Figura 8:** Organograma da Alternância dos CEFFAS.

Fonte: PDI da EFA ‘‘Jacyra de Paula Miniguite’’.

A partir da materialização da Escola Família Agrícola almejada pelas famílias e pelas informações coletadas pelos egressos, passamos para o momento de analisar os dados, tendo em vista que desempenha papel fundamental no decorrer da pesquisa, para a interpretação dos resultados obtidos. A análise possibilita também que o pesquisador verifique se alcançou os objetivos propostos e trace novas temáticas para futuros estudos, além de contribuir com novas pesquisas.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

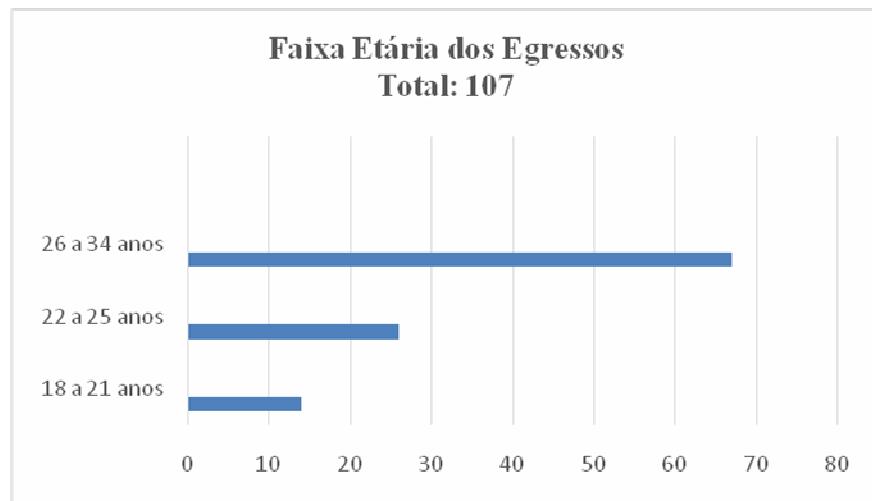
“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”  
Paulo Freire

Essa seção tem por objetivo organizar e detalhar os dados coletados pelos egressos durante a pesquisa. Como foi dito no capítulo anterior, as respostas foram obtidas através do formulário do google forms para o levantamento das informaçõesacerca da formação dos egressos da Escola Família Agrícola "Jacyra de Paula Miniguite" e as contribuições para o campo, no município de Barra de São Francisco, ES.

A pesquisa compreende o período de 2008 até 2021, totalizando 231 egressos formados e tivemos retorno de 107 questionários. Embora o total de respondentes tenha sido um pouco menos da metade dos egressos, entendemos que ainda assim a amostra recebida é bem representativa. Iniciamos a pesquisa buscando mapear o perfil dos egressos.

### 5.1 Faixa Etária dos Egressos

Os participantes da pesquisa possuem idade entre dezoito e trinta e quatro anos, conforme apresentado no **Gráfico 1**. São egressos jovens, levando em consideração o tempo de funcionamento da instituição, que teve início no ano de 2005, completando dezenove anos no referido ano.



**Gráfico 1** - Faixa Etária dos Egressos.

Fonte: Elaborada pela autora.

Cabe aqui mencionar que esses jovens e os egressos que já estão na fase adulta estão buscando a independência financeira, alguns sonham em dar continuidade aos estudos, e outros em buscar autonomia no gerenciamento da propriedade. Abramo (1994) aponta que

A ideia central é a de que a juventude é o estágio em que acontece a entrada na vida social plena e que, como situação de passagem, compõe uma condição de relatividade: de direitos e deveres, de responsabilidade e independência, mais amplos do que os da criança e não tão completos quanto os dos adultos (Abramo, 1994, p.11).

Pozzebon (2015) acrescenta ainda que

A condição juvenil se encerra com a entrada na vida social plena, sendo assim considerada numa condição de transitoriedade e que tem em sua essência, a capacidade provocativa de gerar e mobilizar processos de mudança social, com plena capacidade de assimilar e buscar novos valores e comportamentos, ainda mais quando conseguem interpretar criticamente a realidade vivida, já que nesta fase existe um confronto com os valores e regras existentes na sociedade. (Pozzebon, 2015, p. 133).

Os egressos quando concluem o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária têm a possibilidade de entrar em um curso superior e/ou até mesmo por possuir um diferencial na sua formação, se inserir no mercado profissional, realizando a assistência técnica em propriedades agropecuárias.

Durante a formação os desejos por qual profissão seguir e suas aptidões vocacionais vão começando a surgir e quando esses saem do ensino médio em busca de quais caminhos seguir para se chegar no objetivo proposto. Uns mais que outros já têm essa percepção sobre os caminhos a serem percorridos em termos de continuidade de formação. Todavia alguns adentram primeiro no mercado de trabalho para depois, já mais amadurecidos, darem continuidade em sua formação.

Em relação a importância de saber sobre a faixa etária dos egressos Souza traz uma reflexão bastante pertinente quando diz que

[...] os dados sobre a idade dos jovens egressos já nutrem a reflexão de esperança quanto à possibilidade de contraposição às tendências de envelhecimento e masculinização do campo ao demonstrar que jovens cursaram o ensino médio integrado ao técnico em agropecuária com a idade considerada adequada às séries. Esse grupo se constitui enquanto foco de resistência por, na condição de jovens potencialmente migrantes, ainda permanecerem em suas comunidades e terem ingressado numa formação de nível médio técnico numa escola do campo. (Souza, 2019, p. 109).

Esses jovens, tiveram a oportunidade de terem uma formação ligada ao campo, oportunidade que muitos pais/agricultores não tiveram, e isso já é um diferencial tanto para auxiliar a família em suas propriedades, quanto nas diversas possibilidades que podem surgir na vida do egresso, seja de forma pessoal e profissional.

## 5.2 Gênero e Estado Civil dos Egressos

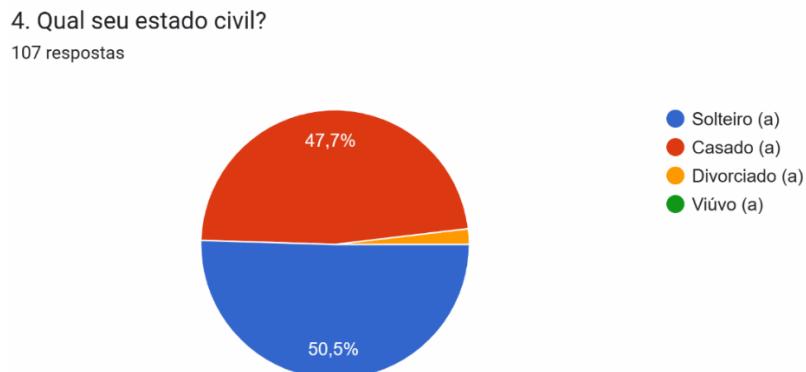
Quanto ao gênero, mesmo este não sendo o fator determinante para a delimitação do universo da pesquisa, nas escolas que ofertam o curso técnico em agropecuária o público geral em sua maioria é do sexo masculino. Observamos que os participantes da pesquisa, isto é, o público que respondeu o questionário, foi de 107 egressos, sendo 60 egressos do sexo masculino e 47 egressos do sexo feminino

Não podemos deixar de referir que mesmo na atualidade ainda encontramos situações de desvalorização das mulheres e as desigualdades de gênero. A escola funcionava em regime de internato e muitas moças podem ter deixado de se matricular por receio e insegurança dos pais. Queiroz (2004, p. 165) acrescenta ainda que há hipótese relevante sobre a “[...] prática e uma mentalidade no meio rural de que as mulheres são destinadas ao trabalho de dona de casa e por isso não precisam estudar.

No mundo agrícola isso não seria diferente, a procura por homens para o trabalho de assistência nas propriedades é levada muito mais a sério, do que uma figura feminina, como

se elas não fossem capazes de terem os mesmos conhecimentos sobre os manejos com o campo.

Ao serem questionados sobre seu estado civil, os egressos responderam que 47,7% dos jovens são casados, 50,5% são solteiros e 1,9% são divorciados, conforme apresentado no **Gráfico 2**.



**Gráfico 2** - Estado civil dos egressos

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Do quantitativo de jovens casados<sup>3</sup>, 24 destes são do sexo masculino, 7 deles residem no campo e deram continuidade aos estudos realizando desde graduação até pós-graduação, e 3 vivem no campo, porém não tiveram outra formação, a não ser o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária e os demais vivem em cidades e demais locais urbanizados, no qual 11 desses também cursaram o ensino superior e 3 não continuaram os estudos.

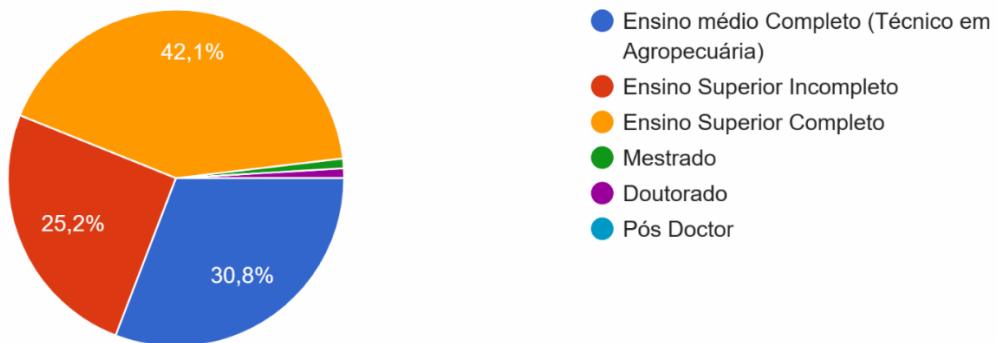
Em relação as mulheres, 22 são casadas, e 8 residem no campo e continuaram também a formação acadêmica, mesmo que não esteja inteiramente ligada a área de técnica em agropecuária e 2 vivem no campo, porém optaram por não fazer outra formação e as demais vivem nos centros urbanos, no qual 9 também cursaram uma graduação e 3 vivem na cidade e não tiveram outra formação.

No entanto percebe-se que de 107 egressos que participaram da pesquisa, 46 destes vivem o matrimônio, e que mesmo estando em um relacionamento não impediu que buscassem novas oportunidades de qualificação profissional, totalizando 76,08% do total de egressos casados.

### 5.3 Formação Acadêmica Atual dos Egressos

Em relação ao grau de escolaridade dos egressos que fizeram parte da pesquisa, percebemos que 42,1%, ou seja, (45) cursaram o ensino superior completo, 30,8% (33) dos participantes permaneceram apenas com o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, 25,2% (27) egressos estão cursando ou iniciaram o ensino superior, 0,9% (1) deles já concluiu o mestrado e 0,9%, (1) está cursando o doutorado, como representado no **Gráfico 3**.

<sup>3</sup> Não fizemos distinção entre casamento, união estável, companheirismo. As respostas foram tabuladas a partir da compreensão de cada respondente quanto ao seu estado civil.



**Gráfico 3 - Grau de escolaridade dos egressos**

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Um fator que chamou bastante atenção na pesquisa é que do total de 45 egressos que cursaram o ensino superior completo, 29 destes são mulheres e 16 são homens. Stropasolas (2011), destaca que pode estar diretamente ligada à valorização da educação dos jovens: as moças investem mais que os rapazes, sobretudo para se prepararem para conseguir um emprego na cidade. Para elas, dar continuidade aos estudos, fazer um curso superior significa ter uma profissão, ou seja, ter reconhecimento profissional, condição que se apresenta como necessária para o reconhecimento social. No caso dos rapazes, a valorização social não passa necessariamente pelo reconhecimento profissional. Na pior das hipóteses, isto é, mesmo que possua baixo grau de escolaridade, ele será identificado e reconhecido como agricultor.

Vale destacar também que devido o ano de conclusão do egresso, muitos ingressaram no curso superior há pouco tempo e ainda não deu prazo de concluir, mas existem também aqueles que começaram e não terminaram. Infelizmente nossos instrumentos não investigaram os motivos que evadiram do ensino superior.

Os dados mostram que 69,1% dos egressos optaram em cursar o ensino superior e isso destaca ainda mais o papel da escola na formação de sujeitos que buscam cada vez mais autonomia e independência. Percebe-se que a escola cumpre uma de suas funções quando mostra para os estudantes que a melhor forma de compreender a sociedade e transformá-la é através da educação. A mudança ocorre principalmente dentro de si, quando eles não ficam parados esperando as oportunidades surgirem, mas busca possibilidades para alcançar a estabilidade.

No decorrer da formação o estudante vai se identificando mais com uma disciplina, vai demonstrando mais interesse por determinada área. A escola sempre busca convidar palestrantes formados em outras áreas para ministrar cursinhos, falar sobre suas escolhas profissionais, suas trajetórias acabam contribuindo para que os jovens descubram vocações e interesses. A identificação favorece a busca para conhecer um pouco mais sobre outras profissões.

Outras possibilidades podem surgir através dos estágios, mesmo que na área agropecuária, os jovens constroem relações com outras pessoas, podendo perceber e vislumbrar outras possibilidades, que direta ou indiretamente foram proporcionadas pela passagem desses alunos pela escola. Não podemos descartar também que a motivação para inserirem em um curso superior pode vir ou ser reforçada por seus familiares.

No decorrer da pesquisa foi possível percebermos também que há egressos que optaram em não cursar o ensino superior por diversos motivos. Sejam eles:

Falta de tempo, dinheiro e devido a trauma psicológico. (Cravo, T. 2011)

Curso técnico já me satisfez. (Flor de lótus, T. 2014)

Não fiz, pois optei em trabalhar na propriedade da minha família ,e exercer a profissão de técnico. (Flor de maracujá, T. 2014).

Estou trabalhando na minha propriedade mesmo. (Flor de Lírio – do – Vale, T. 2014).

Não tive interesse em fazer ainda. (Flor de Malmequer, T. 2016).

Não, pois comecei trabalhar logo em seguida e desanimei de fazer outros cursos. ( Flor de Santa – Rita, T. 2014).

Não fiz porque resolvi trabalhar na propriedade não ia conseguir conciliar os dois. (Flor de Verbena, T. 2015).

Não dei inicio ao ensino superior por ter a necessidade de trabalhar, fazendo com que ficasse difícil realizar ambas atividades (trabalho e estudo).(Flor de Gerânio, T. 2014).

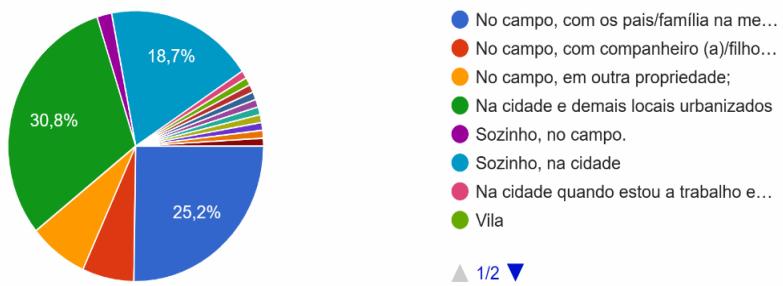
Não podemos deixar de levar em conta que todos os egressos da Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite” já saíram do ensino médio com a formação em Técnicos em Agropecuária, que os habilitam a ter uma profissão. Posteriormente à conclusão cada um optou e fez as suas escolhas profissionais. Muitos resolveram trabalhar na propriedade das famílias, dando foco no trabalho e na família, exercer a função de técnico na propriedade da família.

O perfil de Formação Profissional dos egressos é o mais variado possível, sendo elas: Pedagogia, Gestão ambiental, odontologia, Educação do Campo com ênfase em Ciências agrárias e Ciências da Natureza, Ciências biológicas, estética, Técnico em enfermagem, matemática, ciências contábeis, gestão de recursos humanos, administração, Direito, Medicina Veterinária, Medicina, Educação física, Licenciatura em letras, ciselereira, Engenharia ambiental, História, Enfermagem, Geografia, Segurança do Trabalho, Fisioterapia, Filosofia, Teologia, Agronomia, Técnico em administração, Licenciatura em artes visuais e Nutrição.

Escolher uma graduação é algo muito individual de cada um, tem total relação com o seu projeto de vida, o que almeja para o futuro, suas habilidades e aptidões. A escola em sua formação integral contribui nas diversas possibilidades e através das mediações pedagógicas que vão surgindo no dia a dia com o diálogo com os estudantes, como comentado anteriormente.

#### **5.4 O trabalho na propriedade e o vínculo com o Campo**

Em relação ao local de residência dos egressos, que foi uma pergunta com opções de resposta, observa-se que 25,2% residem no campo, com os pais/família na mesma propriedade de quando estudava na EFA; 30,8% na cidade e demais locais urbanizados; 18,7% moram sozinho na cidade; 7,5% residem no campo, porém em outra propriedade, 1,9% residem sozinhos no campo; 6,5% residem no campo, com cônjuge e filhos e outros relatam residir em lotes, outros moram na cidade, mas seu local de trabalho é no campo e existe também egressos que moram fora do país, conforme apresentado no **Gráfico 4**



**Gráfico 4** - Local de residência dos egressos

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Quando esses dados são unificados constata-se que os jovens que permaneceram vivendo no campo ocupam 42,05% e aqueles que vivem na cidade representa 57,95%.

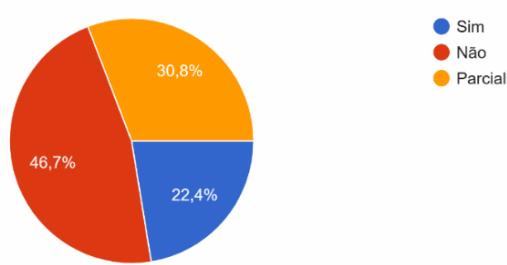
Esses dados são bastante significativos, quando se trata da juventude, tendo em vista que o êxodo rural é um debate que está em bastante evidência, resultando em uma tendência ao envelhecimento e masculinização no campo. No entanto percebe-se que a formação própria e apropriada ofertada pelas EFAS desperta a valorização do campo e mudam aquele cenário deturpado de que é um local de atraso e sem perspectivas. Muitos jovens acabam migrando para os centros urbanos, acreditando que as atividades ligadas ao campo são consideradas com baixos rendimentos, mas tudo isso é marcado pela falta de informação e conhecimento na área.

Tendo em vista que muitos jovens vivem em áreas urbanizadas, porém sua fonte de renda é advinda do campo.

No Gráfico 5 podemos visualizar a representação dos jovens que desenvolvem trabalhos em sua propriedade ou de seus familiares.

9. Você trabalha na sua propriedade ou de sua família?

107 respostas



**Gráfico 5** - O trabalho na propriedade

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Os dados obtidos pelos egressos em relação ao trabalho nas suas propriedades ou de seus familiares mostram que 46,7% dos jovens não trabalham no campo, 30,8% se enquadram de forma parcial e 22,4% desenvolvem atividades ligadas a agropecuária. É perceptível então que 53,2 % têm relação de trabalho com o campo, e as principais culturas e criações manejadas são: café, frutíferas como: laranja, limão, acerola, graviola, abacaxi, cacau e entre outros. Produzem também hortaliças em geral e têm criação de animais como a bovinocultura

leiteira e de corte, avicultura, suínos e peixes.

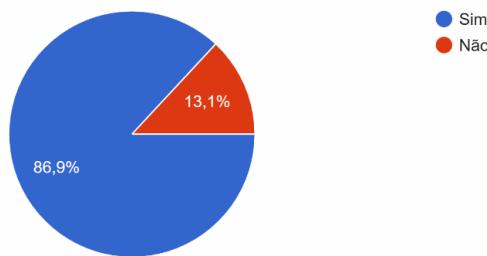
As situações em que os egressos trabalham de forma parcial é que em alguns casos possuem cultivos e/ou criações na propriedade da família, mas a mão – de – obra é de terceiros/contratado; alguns relataram que a cada quinze dias vai no campo cuidar da lavoura de café; outros realizam o trabalho assalariado em determinados horários, mas a principal renda vem do campo.

Muitos filhos de agricultores acabam procurando oportunidades de trabalho como uma segunda fonte de renda na cidade, geralmente continuam morando no campo, e faz todos os dias o trajeto para trabalharem em comércio, setores públicos ou privados, mas a propriedade da família continua sendo uma referência de espaço de vida, produção e identidade enquanto jovens do campo.

Guaitolini, (2015) relata que os espaços pluriativos da agricultura familiar são caracterizados como estabelecimentos rurais, pertencentes a agricultores familiares, nos quais são desenvolvidos tanto atividades agropecuárias quanto atividades não agropecuárias, por vezes incentivadas por políticas públicas. Quando um membro, pelo menos, de uma família rural exerce alguma atividade não agrícola, seja atividade principal ou secundária, fica caracterizada a pluriatividade. Desse modo, as atividades que estão sob conceito de pluriatividade servem como complemento à renda total da família rural, criando uma dinâmica no campo.

Ao serem questionados se considera um jovem que possui vínculos com o campo, 86,9%, ou seja, de um total de 107 egressos que participaram da pesquisa, 93 responderam ter sim vínculo com o campo, conforme dispusemos no **Gráfico 6**.

11. Você se considera um (a) jovem que possui vínculos com o campo?  
107 respostas



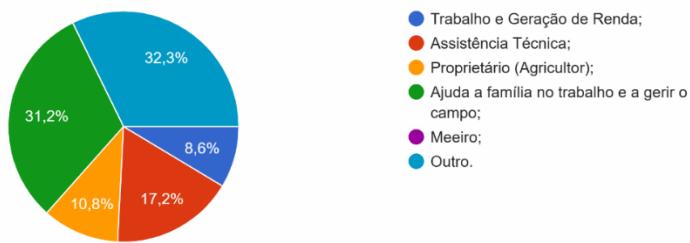
**Gráfico 6 - Vínculo com o campo**

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Esses dados são bastante pertinentes, e evidenciam o sentimento de pertencimento que os egressos têm com o campo, mesmo que para alguns estes não seja um espaço de moradia, mas compreendem que é um local de vida e produção. De uma forma ou de outra todos dependem dos agricultores que todos os dias cultivam a terra e fornece os alimentos que precisamos. No **Gráfico 7** os dados mostram como os egressos mantém o vínculo com o campo.

12. De que forma você mantém vínculo com o campo?

93 respostas



**Gráfico 7** - Formas que o egresso mantém vínculo com o campo.

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Mas é importante saber de que forma esses egressos mantém vínculo com o campo, se manifestam da seguinte forma: 8,6% trabalham e têm a produção no campo com fonte de geração de renda; 17,2% trabalham com assessoria e assistência técnica nas propriedades agrícolas; 10,8% são proprietários de terras e desenvolvem atividades agropecuárias; 31,2% ajudam a família no trabalho e no gerenciamento da propriedade; 32,3% possuem vínculos de outra forma, mas que não foi especificado.

A pesquisa aqui atinge um ponto crucial quando se busca investigar em como a formação ofertada pelos egressos da Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite”. Foi possível concluir que a escola contribui com o campo no município de Barra de São Francisco e ressignificando que o campo é sim um local de vida, trabalho, produção, resistência e geração de renda. Vai na contramão ao êxodo rural, que visa esvaziar o campo para dar lugar ao monocultivo, a produção de grãos e a substituição do homem por maquinários.

Os egressos têm consciência que é possível obter renda com o trabalho no campo e ter qualidade de vida. Mais do que isso os agricultores precisam cada vez mais de profissionais capacitados para auxiliá-los nos manejos e inovações de práticas agropecuárias, levando informação e formação para quem cultiva a terra todos os dias.

Os jovens devem ter condições de acessarem créditos financeiros e a terem a sua própria terra, para quem sonha em viver no campo e do campo, para produzir, para colocar em prática o que aprenderam com a formação de técnicos em agropecuária, a terem estabilidade financeira para si e para sua família. Além disso, garantir a soberania alimentar para as pessoas do município, no qual eles têm a autonomia sobre o que produzir, para quem produzir e em que condições produzir.

## 5.5 Projeto Profissional do Jovem

Durante a formação na EFA, mais especificamente no último ano letivo dos estudantes, a escola dentre os seus instrumentos pedagógicos, realiza o Projeto Profissional do Jovem (PPJ), no qual eles escolhem uma atividade seja ela de um cultivo agrícola, criação de animais ou outro tema que achar pertinente e desenvolvem um projeto prevendo todos os custos, ganhos, os tipos de manejos, todo um planejamento para a execução da atividade. Queiroz(2004) define que

O Projeto Profissional é a expressão de anseios, aspirações, capacidades, práticas, teorias e aptidões de empreendimento do aluno em formação (prático, aplicável na propriedade ou no mercado). No desenvolvimento do projeto cada aluno é

orientado por um monitor mestre que acompanha os passos do projeto, ajuda buscar informações, tirar dúvidas, animar, incentivar, estimular a explicitação das capacidades individuais de cada um, trabalhar a superação dos medos, bloqueios, etc., e a definição profissional. O projeto é avaliado por toda a equipe de monitores e outros parceiros da formação, durante o processo de elaboração e desenvolvimento e serve como “tese” de fim de curso, bem como um instrumento concreto na geração de emprego e renda, sobretudo, nas unidades de ensino médio e profissional (UNEFAB, 1999 *apud* Queiroz, 2004, p.152).

A família exerce papel fundamental no momento da escolha do PPJ, possibilitando que o projeto chegue o mais próximo de sua realidade e tenha uma execução que seja viável, para que no futuro as famílias tenham condições de implantarem em suas unidades produtivas, mesmo não sendo esta uma condição para ser aprovado no final da disciplina.

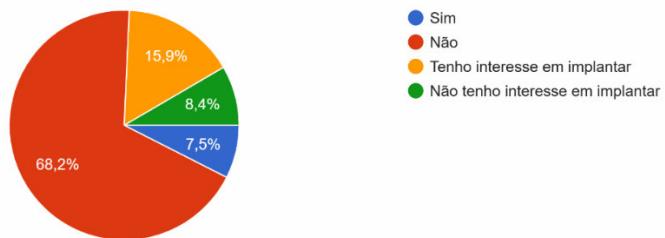
De acordo com a União Nacional Das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

A família é para o jovem um ponto de referência e um suporte essencial para soluções dos problemas de inserção na sociedade. Esta inserção sócioprofissional é o resultado de um longo processo de maturação do jovem que se desenvolve durante os anos de alternância entre o meio familiar e profissional, e o meio escolar. (UNEFAB, 1999, p.101).

Os dados da pesquisa sobre a implantação do Projeto profissional na vida dos egressos, encontram-se tabulados no **Gráfico 8**.

13. Você implantou o seu Projeto Profissional do Jovem, após concluir o curso técnico em agropecuária?

107 respostas



**Gráfico 8 - Implantação do Projeto Profissional dos Jovens**

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Percebemos que dos egressos que fizeram parte da pesquisa 68,2% não implantaram o projeto profissional, 7,5% implantaram em suas propriedades o projeto, 15,9% ainda sentem o desejo de implantar o projeto em sua propriedade/família e 8,4% não tem nenhum interesse.

Esses dados de 68,2% representam um quantitativo de 73 egressos que participaram da pesquisa. É necessário aprofundar em novas pesquisas sobre o Projeto Profissional dos Jovens nas dimensões das dificuldades encontradas pelos egressos para sua implantação e efetivação. Freitas; Santos (2015), trazem uma abordagem bastante significativa quando apontam que as EFAs precisam estar integradas a uma rede de sujeitos sociais que atuem nessa linha de frente, não apenas no que tange à formação dos jovens, mas na construção de condições materiais de existência no campo.

Essas relações com as representações sociais poderiam auxiliar e apoiar os jovens durante e depois a execução do projeto, garantindo que um maior número de egressos pudesse implantar o projeto e gerar renda para as famílias. A escola firmando parcerias com essas

organizações, teriam um diálogo e até mesmo assessorar os estudantes e as famílias sobre as principais demandas do município. Além também de orientar sobre como acessar da melhor forma aos créditos financeiros juvenil. A possibilidade de obtenção de crédito para o pequeno produtor é difícil, e o acesso da juventude rural a políticas públicas de financiamento é praticamente inexistente (Pozzebon, 2015).

## 5.6 Profissão dos Egressos e a influência da EFA em suas escolhas profissionais

Os egressos atuam em diferentes áreas profissionais, sendo estas: Professora, agricultor, autônomo, esteticista, veterinária, gerente administrativo/projetista de irrigação, policial, advogado, médica, contador, supervisor de logística, auxiliar de serviços bucais, consultor técnico, enfermeira, empresária, terapeuta holístico, fisioterapeuta, recepcionista, motorista rodoviário, balconista, vendedor, técnico em informática, bancária, secretária, professor de música, babá, teólogo, analista fiscal tributário, artesã, bióloga.

A EFA busca a formação integral dos sujeitos, não é de interesse da escola que os jovens optem somente pela área agropecuária, mas visaabrir horizontes de forma a possibilitar condições para que busquem seus ideais.

De acordo com a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

[...]A formação no CEFFA deverá construir-se em cima do projeto de vida do aluno. O jovem aprenderá aquilo que para ele tem um sentido ou significado, e construirá seu projeto partindo do aspecto profissional, pois este é o que lhe permitirá entrar no mundo dos adultos: o da realidade sócio – econômica.(UNEFAB, 2002, p.136)

Não há uma escola que ensine tudo e para toda vida. A educação na escola constitui apenas uma parte de todo esse processo que é a educação. Freire acrescenta ainda quando diz que

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (Freire, 2021, p.24)

A EFA desenvolve atividades relacionadas ao campo, porém nem todos os egressos atuam na área agropecuária, é possível perceber que as profissões escolhidas pelos egressos são as mais variadas possíveis, de acordo com a afinidade de cada um. Na sequência traremos um pouco do relato dos pesquisados e, para não os identificar, optamos por usar nomes de flores, seguido do ano de conclusão deles.

Ao serem questionados <sup>4</sup>se a escola contribuiu de alguma forma em sua vida profissional, alguns deles mencionam que mesmo não atuando na área agropecuária a escola fez total diferença na sua formação enquanto pessoas, e que em qualquer lugar que estão isso os diferenciam.

Sim. Mesmo que minha profissão não tem nada vê com campo eu gosto muito da zona rural, quero morar na roça e cultivar mais culturas quando me casar.  
(Margarida<sup>5</sup>, T.2011).

<sup>4</sup>Importante destacar que as respostas dos egressos foram mantidas de forma original, não sendo feita nenhuma alteração, seja ela de cunho ortográfico e/ou concordância verbal.

<sup>5</sup>Cada egresso foi denominado com um pseudônimo de flores, a fim de manter o sigilo de sua identidade.

Sim. Para um ser humano integral, com valores. Me preparou para exercer a medicina que eu acredito. (Rosa, T.2011)

Sim. Atualmente não estou trabalhando em minha formação, mas a EFA, ensina a lidar com diversas realidades, não somente para o meio rural, e sim como um todas as realidades. (Orquídea, T.2011).

Sim. Contribuiu com o ensino de qualidade, preservando o sentimento de pertença que devemos ter com o campo. Então hoje sou advogado, mas permaneço nas lutas do campo. (Alamanda, T.2014).

Sim, através da escola família agrícola que tive um contato com as práticas terapêuticas e me despertou o interesse em aprender as técnicas e fazer disso o meu trabalho e estilo de vida (nos seminários promovidos em parceria com a universidade federal de Viçosa). (Erva -Doce, T.2014).

Na atual área de trabalho me ajudou a manter o foco em cada área que eu estou fazendo pois tenho contabilidade e receita federal envolvido no meu trabalho. (Quaresmeira, T.2013). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Alguns destacam que a formação permitiu ampliar seus conhecimentos e isso permitiu manejarem suas propriedades, a se destacarem nas empresas em que trabalham para permanecerem no campo com mais qualidade

Sim. Com a formação da escola hoje sou responsável técnica de uma das maiores cooperativas do estado do espírito santo. (Jasmin, T.2013).

Completamente, trabalho na área técnica e faço a gestão de uma empresa agropecuária graças a todo aprendizado que adquiri na EFA e levo para tudo na vida o que pude absorver dentro da escola. (Íris, T.2017).

Sim. Primeiro sobre administração na propriedade. Segundo no manejo e cultivo da terra. Principalmente formando profissionais com capacidade de administrar e de implantar seus projetos tanto na sua propriedade como pra particulares. (Gérbera, 2010).(Dados coletados na pesquisa, T.2023)

Contribuiu com uma bagagem de conhecimento para aprimorar o trabalho na propriedade da família. Desenvolvimento social e na constante busca pelo saber. (Ipê, T.2011)

Contribuiu muito, hoje eu sou professora de ciências agropecuárias e tudo que eu aprendi sobre o campo foi na EFA, o sentimento de pertença eu desenvolvi estudando na EFA. (Rosa do Deserto, T.2011).

Entrei para ciências agrárias pois sempre foi uma coisa que estimei. (Violeta, T.2011).

Sim. Por ser formado na EFA hoje tenho minha profissão. (Cacto, T.2014).

Sim, para minha permanência no campo e buscar melhorias para a contribuição de conhecimento na minha propriedade e da comunidade onde resido. (Lírio, T.2012).(Dados coletados na pesquisa, 2023).

---

garantindo o respeito e os direitos de expressão da opinião de cada jovem. Tal escolha, se deu a partir da filosofia da Escola Família Agrícola do cuidado com o campo, portanto o nome de plantas como manifestação dessa característica de diversidade e respeito com a natureza.

Os egressos mencionam que para além da formação profissional, a EFA contribuiu enquanto cidadãos, a terem mais responsabilidades, na construção de sua personalidade e para abrir portas para novas possibilidades

Em muitas formas, primeiro no eixo da formação integral como ser humano e depois em questões do campo mesmo, atribuindo o que foi estudado de certa forma na prática. (Hortêncio, T.2014).

Sim. Amadurecimento e na comunicação. (Girassol, T.2011).

Sim. Formação completa integral, criatividade, personalidade, identidade própria, oratória, educação, respeito, pontualidade e participação nos ambientes de trabalho num todo. A EFA abriu portas e leques na minha vida. (Bromélia, T.2011).

Sim, na responsabilidade. (Hibisco, T.2011)

Sim. Uma contribuição psicológica e autocrítica para lidar com o cotidiano da vida. (Dente de Leão, T.2011)

Convivência em grupo, dinâmica de trabalho, valorização da família e amigos e professores. (Alecrim, T.2012).

Em tudo, a EFA foi a minha base, através dela me senti mais preparada. (Amor Perfeito, T.2008).

Ética profissional, perfil de líder, organização e disciplina. (Begônia, T.2014). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Segundo a UNEFAB (2007),

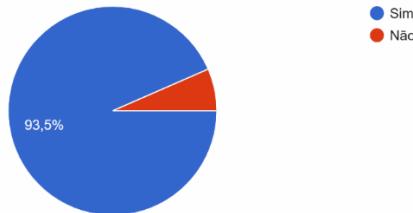
A formação integral coloca-se como um projeto pessoal. O desenvolvimento do meio, que sempre deve ser integrado, abrange aspectos socioeconômicos, humanos, políticos e culturais. A EFA não é uma escola que está somente preocupada a ensinar o filho do agricultor a ler e a escrever, ela contribui e proporciona aos jovens uma formação integral e global, como também um desenvolvimento, permitindo-os a questionar, refletir e agir sobre a nossa realidade local tendo como resultado a qualidade e a dignidade de vida no campo. (UNEFAB, 2007, p. 42).

Contudo podemos notar pelas falas dos egressos que a escola teve grande influência em suas escolhas profissionais, e que a educação integral, permite que essas reflexões sejam feitas, o estudante é capaz de ir construindo seu projeto de vida e ir delineando seus objetivos e como alcançá-los.

## 5.7 A formação da EFA “Jacyra de Paula Miniguite” e as contribuições para a continuidade do jovem no campo e o fortalecimento da agricultura familiar.

Quando questionados sobre a contribuição da EFA para a continuidade do jovem no campo e o fortalecimento da agricultura familiar, 93,5% acreditam que a escola proporciona que os jovens estabeleçam um vínculo com o campo, e contribui no fortalecimento da agricultura familiar, como mostra o **Gráfico 9**.

18. A formação da EFA “Jacyra de Paula Miniguite” contribui para a continuidade do jovem no campo e o fortalecimento da agricultura familiar?  
107 respostas



**Gráfico 9 – A EFA contribui para a continuidade do jovem no campo**

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Os egressos acreditam que a EFA contribui com a permanência do jovem no campo de diversas maneiras, entre elas se encontra o **sentimento de pertencimento** que os jovens vão criando por tudo aquilo que vão aprendendo e construindo ao longo dos anos e pelo trabalho que é desenvolvido pelos agricultores no dia a dia da lida com a terra, e que direta ou indiretamente fazemos parte deste meio, pois é desse espaço que adquirimos os produtos que consumimos, destacando também que o campo trás diversas oportunidades e possibilidades de agregar renda e isso fica evidente em suas falas

Sentimento de pertencimento e aceitação. (Bromélia, T.2011).

Primeiramente trabalhando o sentimento de pertença isso é muito importante na sociedade em vivemos, onde as pessoas não têm mais o amor pelo campo e na EFA nós aprendemos muito sobre isso. Aprender que fazemos parte desse meio. (Rosa do Deserto, T.2011).

Valorização da cultura, vínculo e pertencimento. (Begônia, T.2014).

Criando o sentimento de pertencimento ao campo, abrindo a visão para novas oportunidades dentro da própria comunidade, ou podendo trabalhar com agropecuária e contribuir com o desenvolvimento agropecuário da própria região. (Zinia, T.2016). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Além do pertencimento, os egressos conseguem visualizar o campo como **um espaço de vida com qualidade**, e que os conhecimentos adquiridos durante a sua formação são essenciais para gerar melhorias nas práticas realizadas e consequentemente na geração de renda para a sua família. Os egressos destacam nas seguintes formas

Com a aprendizagem na vida no campo. (Jacinto, T.2011).

Incentivando a agricultura e mostrando a sua importância. (Girassol, T.2011).

Uma maior valorização do campo, que do campo podemos tirar nosso sustento e viver com qualidade. (Kalanchoê, T.2018).

Com as pessoas estudo para permanecerem no campo gerando melhorias. Ou simplesmente fazendo o jovem estudar para garantir de alguma forma melhorias para seu meio, mesmo não estando no campo. (Violeta, T. 2011).

Desenvolve identidade camponesa e te permite descobrir que no campo você pode exercer todas as profissões que desejar e criar infinitas possibilidades de autonomia e renda. (Rosa, T.2011).

.. Contribuição visionária, holística e sistêmica sobre a vida do homem no campo, em relação ao passado e presente, idealizado perspectivas para que o jovem possa conduzir seu futuro no campo. (Dente-de-Leão, T.2011). (Dados coletados na pesquisa, T.2023).

Outra maneira pelo qual a EFA contribui com a permanência do jovem no campo, é a **valorização dos agricultores**, dos saberes por eles construídos e tão presentes em seu cotidiano. O agricultor pode não ter tido as mesmas oportunidades de estudo em salas de aula, ambiente normalmente entendido por muitos, como aqueles cercados de quatro paredes, mas a vida dele é observar através das plantas, dos animais, do solo, da água os sinais que a natureza vai apresentando e construindo seu conhecimento e sua experiência na vivência. Notamos esse reconhecimento, valorização e vínculo quando mencionam que

Ajuda os jovens a enxergarem não somente o espaço rural, mas especialmente a classe trabalhadora, ou seja, as pessoas que vivem no e do campo. A escola trabalha formando jovens em diversas profissões, mas que conseguem fazer uma leitura de campo e classe e de suas necessidades. Chamamos está formação de formação integral, nos permite uma formação humana, econômica, solidária, social, justa ética e ambiental. (Sálvia, T.2008).

Preservando o jovem no campo e demonstrando que somos uma das forças motrizes do país. (Alamanda, T.2014). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Através dos **instrumentos pedagógicos** também podemos compreender essa aproximação do jovem com o campo, tendo em vista que ele se consolida com a participação da comunidade, dos familiares, no qual o estudante vai adquirindo experiências e sendo autônomos durante o seu processo de formação, vão observando quais caminhos seguir evão aprendendo com a prática.

A pedagogia da alternância permite que os estudantes realizem a troca de experiências, pois o plano de estudo realiza o levantamento das problemáticas da unidade produtiva e da comunidade e as áreas do conhecimento aprofundam e refletem as problemáticas, os instrumentos pedagógicos como estágio, atividade de retorno e experiência em casa. (Suculenta, T.2008).

A EFA contribui de diversas formas na vida no campo. pois lá foi onde cada um aprendeu a lidar com a terra, aqueles que já vieram do campo aprimorou os seus conhecimentos, já àqueles que não conheciam podem vivenciar e aprender várias formas de manejo de solo e das culturas. com os estágio e experiência em casa, a gente aprimorou mais ainda nossos conhecimentos. (Magnólia, T.2021). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

A EFA contribui também com o **Projeto de vida** dos sujeitos, permitindo que eles coloquem em prática e construa junto com sua família oportunidades de fazer o que gosta e mais ainda com conhecimento.

Incentivando a atuação na área e mostrando as oportunidades. (Lótus, T.2014).

Desenvolver um projeto de vida no meio profissional e familiar. (Alecrim, T.2012). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Dentre os princípios filosóficos da EFA, a União Nacional Das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, (1999, p. ?) destaca que

Existe desenvolvimento, se a situação sócio-econômica permite aos jovens permanecer em seu meio com uma qualidade de vida similar à do resto dos cidadãos de um país. Se os jovens se formam e evoluem, mas seus respectivos meios não avançam com o mesmo ritmo, se cria então um motivo a mais de distanciamento, que acabará por expulsá-los por disparidade de projetos. O desenvolvimento pessoal, isolado do desenvolvimento local, comunitário, solidário, pode-se converter facilmente num egocentrismo.

O campo é muito mais que um espaço geográfico e Fernandes, 2004 acrescenta que

O campo é lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas. É no campo que estão as florestas, onde vivem as diversas nações indígenas. Por tudo isso, o campo é lugar de vida e sobretudo da educação (Fernandes, 2004, p.137).

É necessário que esses apontamentos sejam reconhecidos por todos, independente se vivem no campo ou não, é crucial compreender que os povos do campo devem ter condições materiais de existência e que de fato deve ser valorizado, pela importância que tem.

## 5.8 O envolvimento com a EFA e o que dizem sobre os monitores da EFA

Ao serem questionados se após a conclusão do curso técnico em agropecuária os egressos mantiveram algum tipo de envolvimento com a EFA, alguns relataram que não, pela correria do dia a dia, acabam não conseguindo nem visitar a escola e lamentam por isso.

Porém, ainda há os que mantém vínculo com a escola, o que se dá da seguinte forma: confraternização que a escola realiza, momentos de estudo, atuam como monitores/professores, elaboração de Projetos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), faz parte como membro da associação das famílias, auxiliar de topografia, algum familiar que ainda estuda na EFA, extensão agropecuária junto ao INCAPER, Palestras, recebendo os estagiários da escola em sua propriedade e também realizando estágio na própria instituição durante o curso superior.

Em relação a avaliação dos egressos referente aos professores da EFA durante o seu período de formação, observa-se que no início do funcionamento da referida escola, esse processo estava sendo construído por ambos, pois também era tudo novo para aqueles monitores, ao mesmo tempo em que ensinavam, eles aprendiam. E os egressos destacam as seguintes colocações:

Muitos deles também estavam aprendendo sobre o curso de ensino médio técnico naquele período, pois a escola era muito recente para eles também. Apesar disto eram educadores comprometidos com a causa, bem qualificados e tinham uma boa relação família -escola-estudante. (Sálvia, T.2008).

Profissionais excepcionais que estavam em formação, aprendendo junto, pois a escola estava dando os primeiros passos... muitos desafios precisaram ser superados para a escola continuar a sua caminhada. (Suculenta, T.2008). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Ninguém nasce educador, a prática docente vai sendo construída dia a dia na relação com o outro, e as recordações, memórias, aprendizados, contribuições são guardados com muito carinho. Um professor pode não ter a dimensão de quanto foi

transformador na vida de um estudante, pois são diversos que passam por eles todos os anos, mas para um estudante é fácil dizer o quanto aquele educador contribuiu e transformou sua vida, durante o período de formação. Os egressos manifestam esse reconhecimento quando dizem que

Todos foram importantes, sua forma de ensinar fizeram com que pudesse aprender de forma didática e eficiente. (Melissa, T.2016).

Tenho muito a agradecer a todos os professores. (Azaléia, T.2009).

Ótimos profissionais, que contribuíram muito para o que sou hoje como pessoa e profissional, mesmo não atuando com agricultura e vida no campo conforme formação recebida pelo curso concluído. (Açucena, T.2008). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Nas EFAS é muito comum os professores serem chamados de monitores, e isso é devido a grande importância que eles têm para os estudantes, acabam passando mais tempo com os filhos de outras pessoas, do que em muitos casos com os próprios filhos e com isso vão criando vínculos, entendendo que sua função social vai muito além de ensinar ler e a escrever. Os egressos relembram esses momentos da seguinte forma

São peças essenciais para construção do nosso caráter e motivadores. Amigos, companheiros, profissionais e bons ouvintes. (Dália, T.2016).

Em relação aos monitores da minha época só tenho que agradecer a Deus por ter colocado eles no meu caminho, pois com a formação deles e o amor que tinha com a gente foi que ajudou eu mim tornar um homem bom e poder ajudar hoje a empresa onde trabalho atualmente e ajudar também na propriedade da minha família. A nota deles não tem como avaliar pois não tem média eles foram diferenciados amo cada um deles. (Amarilis, T.2014).

Importante para transmissão da realidade não apenas conteúdo pedagógico. (Astromélia, T.2008). (Dados coletados na pesquisa, 2023)

A função do monitor dentro dos CEFFAS vai muito além de compartilhar com os estudantes sobre a disciplina lecionada, ele assume um papel de psicólogo, ouvinte, conselheiro, e a UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL destaca ainda de *clínico geral*, onde

[...] o monitor se encontra na interseção de uma variedade de funções. Ele não pode ser um professor centrado em sua disciplina. Ele passa a ser, pela própria estrutura e o projeto educativo, um agente de relação e de comunicação entre diferentes instâncias do sistema. Ele tem uma função mediadora nas relações da pessoa alternante com ela mesma, com o saber, com o outro, com o grupo, com os adultos de seu ambiente. (1999, p. 127).

Paulo Freire contribui sobre essa relação de educação, quando reflete que a escola é lugar de gente

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. (Freire, 2021, p.141)

Para outros Egressos os monitores, eram avaliados da seguinte forma:

São profissionais de educação de qualidade, entretanto não havia uma seleção adequada, muitas das vezes são educadores indicados a trabalhar no cargo. (Dente – de – Leão, T.2011).

Poderiam ser mais técnicos e ensinar mais sobre métodos convencionais 80% ruins e 20% bons. (Estrelícia, T.2011).

Muitos contribuíram, mas alguns tumultuava. (Alecrim, 2012). (Dados coletados na pesquisa, T.2023). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Cada egresso carrega memórias do tempo em que estudava, e vale ressaltar também que as formas de contratação dos profissionais muitas vezes poderiam não atender as expectativas da instituição escolar, uma vez que existia muita carência de professores qualificados para trabalharem em EFAS e que realmente entendia da Pedagogia da Alternância.

### 5.9 A formação desenvolvida pela EFA contribui para:

Os egressos avaliam que durante o período de formação desenvolvida, a EFA contribuiu de várias maneiras, destacando:

**Tabela 2.** As principais contribuições da EFA na vida dos egressos.

**Principais contribuições...**

**Total de Egressos %**

<b>Ter mais diálogo na vida familiar</b>	<b>84</b>	<b>78,5%</b>
<b>Saber conviver em grupo</b>	<b>98</b>	<b>91,6%</b>
Conseguir um emprego na cidade	33	30,8%
Ser aprovado no vestibular	35	32,7%
<b>Para a permanência do jovem no campo</b>	<b>76</b>	<b>71,0%</b>
Conseguir um emprego no meio rural	42	39,3%
Continuar estudando	52	48,6%
Participar de organizações e movimentos sociais	54	50,5%
Implantar atividade para renda própria	74	69,2%
Desenvolver um projeto profissional e de vida	60	56,1%
Ampliar a consciência crítica	65	60,7%
<b>Ter melhor compreensão da realidade</b>	<b>80</b>	<b>74,8%</b>

Além dessas alternativas, outras contribuições foram mencionadas por eles como:

### Quadro 3. Outras contribuições mencionadas pelos egressos.

#### Outras contribuições...

Responsabilidade

Convívio social e a forma como trabalham a diversidade

Respeito

Ter facilidade de adaptação e convivência

Resistência

Incentivo a produção orgânica

Disciplina e reciprocidade

Criticidade

Formação de princípios, regras e educação continuada no campo

Conexão com a mãe terra, com a ancestralidade

Preservação do meio ambiente

Formação integral

Formação Psicológica

Campo como local de oportunidades

Preparo profissional

Constrói vínculo entre escola – família – estudante

Entrada em Universidades Federais

Diversas foram as opiniões acerca das contribuições da formação na EFA na vida dos egressos. Observa-se que em sua maioria, descreveram que

**Saber conviver em grupo (91,6%):** A auto-organização é papel fundamental para que isso aconteça, pois permite que os sujeitos sejam protagonistas e autônomos, lidando com os diferentes grupos e características que existe no mesmo espaço, mas que o respeito e o diálogo devem permanecer em qualquer que seja o ambiente. Observa-se que isso atravessou as cercas da escola e hoje faz parte do dia a dia dos egressos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola

A vida de grupo é uma possibilidade de exercitar o senso de responsabilidade e cultivar a liberdade. Por meio desse mecanismo os estudantes participam ativamente em seu processo de formação, contribuindo com a mantenedora, a equipe de educadores e a associação das famílias na gestão da escola, assumindo de forma orientada a gestão da vivência na sessão. Para ativar seu protagonismo os estudantes organizam-se de forma associativa, em caráter informal para participar de comissões, que poderão ser de: estudo, cultura e mística, esporte e lazer, agropecuária, tarefas de manutenção da higiene.(PPP da EFA “Jacyra de Paula Miniguite”, 2019, p. 49).

**Ter mais diálogo na vida familiar (78,5%):** As famílias fazem parte de todo o processo de ensino e aprendizagem do estudante, contribui na coleta de dados que posteriormente serão sistematizados e aprofundados. É uma troca constante entre os parceiros, no entanto isso facilita que os filhos se aproximem e tenham mais diálogo com os pais ou responsáveis.

**Ter melhor compreensão da realidade (74,8%):** Entre os pilares dos CEFFAS encontra-se o desenvolvimento do meio, e não é possível fazer uma leitura de mundo e de situações se primeiro o estudante não conseguir olhar para a realidade em que está inserido. A educação crítica perpassa durante toda a formação do indivíduo e a escola problematiza e faz com os estudantes busquem informações que contribua na mudança e transformação

daquele espaço.

**Permanência do jovem no campo(71%):**Esse dado é bastante pertinente pois evidencia que a EFA contribui para que os jovens permaneçam no campo. Os estudantes compreendem que ficar no campo não é falta de opção e sim um espaço de vida e produção. A educação permite que os egressos criem possibilidades.

Além da formação técnica, os egressos relatam que a EFA proporciona contribuições na formação cidadã, e ajuda a evoluir enquanto pessoa e entre os aportes destacaram a responsabilidade; cidadãos críticos e reflexivos; saber conviver em grupo; educação, dignidade, moralidade, empatia e honestidade; buscar e lutar pelos direitos; a se posicionar frente as adversidades; reconhecer o papel do mundo; a ser éticos; a ter mais visão de mundo; caráter, independência e ter mais autonomia e protagonismo. O Projeto Político Pedagógico da EFA traz como visão da instituição

Proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade, voltada para sua realidade, permitido a formação de cidadãos críticos e criativos, sujeitos do processo de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, atuantes na sociedade com vistas ao desenvolvimento do meio inserido, na base da sustentabilidade.(PPP da EFA “Jacyra de Paula Miniguite”, 2019, p. 9).

A partir dos dados trazidos pelos egressos é possível confirmar que a visão almejada pela instituição está sendo cumprida, e faz total diferença em sua formação.

### **5.10 Objetivo dos Egressos ao cursarem o Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Agropecuária e como avaliam sua participação na Comunidade**

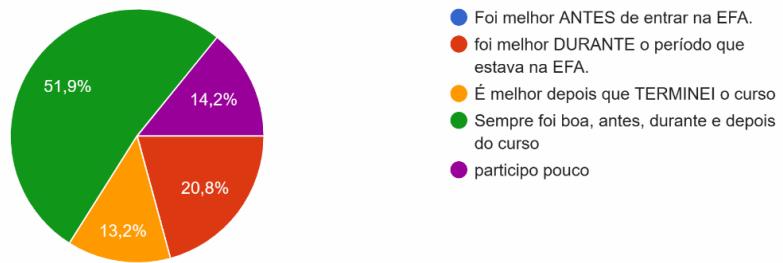
Os motivos pelos quais os egressos relataram ter ingressado no curso Técnico em agropecuária são os mais diversos, sendo estes: Ter uma profissão; para trabalhar no campo; para contribuir com os conhecimentos e administração da propriedade de seus familiares; ter uma formação diferenciada dos jovens da época; qualidade do estudo; aprender novas técnicas, falta de opção no momento da matrícula; apenas para fazer o ensino médio; pela pedagogia da alternância; por participar de movimentos sociais, fortalecer a agricultura na unidade produtiva da família; por ser uma escola de prestígio; para se destacar no mercado de trabalho; trabalhar com assistência técnica; para ter mais qualidade de vida, enriquecer o currículo; e até mesmo para agradar os familiares, haja vista que não possuía interesse em exercer a profissão.

Nas falas dos egressos, fica perceptível que foram diversos os motivos pelos quais buscaram a formação em técnicos em agropecuária. A escola é bastante conhecida na região e os estudantes se destacam em suas atividades na comunidade, e isso acaba gerando interesse dos familiares e até dos próprios jovens na hora de escolher onde estudar. Compreende-se eles reconhecem a qualidade do ensino ofertado e percebem a diferença da metodologia desenvolvida, ou seja, não é uma educação conteudista, bancária, fragmentada em caixinhas e sim que desperta nos estudantes a reflexão acerca da sociedade em que vivem. Em muitos casos existem também aqueles que se matriculam sem nenhuma perspectiva e acabam gostando dos conteúdos, da vivência e das práticas agropecuárias e se identifica com a futura profissão.

Tivemos interesse em investigar sobre a participação dos Egressos na comunidade tendo como parâmetro a experiência na escola Família Agrícola, cujos dados são apresentados no **Gráfico 10**.

26. Como você avalia sua participação na comunidade:

106 respostas



**Gráfico 10 - Participação dos egressos na comunidade**

Fonte: elaborado pela autora/2023 - Formulário do Google

Ao serem questionados sobre como avaliam a participação dos egressos na comunidade, 51,9% relatam que sempre foi boa, antes, durante e depois do curso; 20,8% avaliam que sua participação era melhor durante o período em que estudavam na EFA; 14,2% avaliação que sua participação é pouca e 13,2% destacam que é melhor depois que concluiu o curso técnico em agropecuária.

Os estudantes após se inserirem na EFA acabam ocupando um lugar de destaque na comunidade, são vistos com outros olhos pelos moradores, pois a escola através de seus instrumentos pedagógicos instiga que os jovens estejam mais presentes no cotidiano dos residentes, isto é, quando realizam uma pesquisa do plano de Estudo, constroem sua avaliação final, realiza estágios e até mesmo quando dão uma devolutiva de forma sistematizada de todos os conhecimentos que foram coletados através deles. Os agricultores quando sentem alguma dúvida, seja no manejo com as criações ou com as plantações acabam se dirigindo aos estudantes para tentar sanar suas incertezas. E quando não sabem responder, acabam levando esses questionamentos para o ambiente escolar e contribuindo com o desenvolvimento local. Queiroz (2004)corrobora quando destaca que

Isso é possível porque as EFAs realizam a integração entre escola e agricultura familiar, escola e comunidades rurais, escola e mundo do trabalho, escola e prática social nas comunidades, associações, cooperativas e sindicatos. Esta integração e vinculação são possíveis tanto pelo regime alternado de sessões na escola e sessões na família, como também pela responsabilidade das famílias na gestão da escola, pela equipe de educadores(as) e pela utilização dos instrumentos pedagógicos da alternância (Queiroz, 2004, p.122).

A EFA não se preocupa apenas com o estudante em si, mas de levar informação para o maior número de pessoas possível a comunidade acaba sendo esse elo entre a teoria e a prática.

### 5.11 As experiências dos Egressos quando estudava na EFA

Todo egresso carrega alguma lembrança e/ou acontecimento que marcou sua trajetória e faz sentir saudades do tempo em que estudava na escola. Para alguns egressos essas lembranças são mais recentes, para outros são recordações que guardam com carinho por toda a sua vida.

A EFA no início de seu funcionamento era organizada em sistema de internato, no

qual os estudantes passavam uma semana na escola e uma semana em casa, no meio sócio – profissional, foi a partir do ano de 2017 que mudou a forma de alternância e os jovens passavam o dia na escola, porém não mais pernoitavam.

No entanto a relação que tinham com os colegas, eram de uma grande família, os meninos compartilhavam o mesmo dormitório, assim como as meninas. Esta convivência acabava construindo elos que perpassavam o ambiente escolar. Os egressos mantinham relação de amizades não só com os colegas da turma, mas também com seus familiares e lembram desses períodos como nos relatos:

Foi um dos melhores momentos da minha vida, muito bom a convivência com todos. (Girassol, T.2011).

Foi um período de muito aprendizado, com muitas experiências e oportunidades de conhecer pessoas, realidades, lugares e informação. (Ipê, T.2011).

Um dos melhores momentos da minha vida, pude valorizar ainda mais a agricultura e principalmente o trabalho de gerações da minha família. Construir vínculos, histórias e experiências únicas que se consolidou no ser humano que me tornei a profissional que sou hoje. (Begônia, T.2014). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Outros recordam como um divisor de águas em sua formação, pois a escola possibilitou que esses jovens tivessem uma formação própria e apropriada para o campo e uma preparação a mais para se inserir nos cursos superiores e se destacar no trabalho.

Aprendi a ser liderança e a ter uma concepção crítica sobre as coisas e os espaços sociais. A EFA foi uma base fundamental educacional e de aprendizado de partilha. (Rosa, T.2011).

Na época aprendemos muito com os estágios, como todo adolescente, nem todos tinham o foco no ensino pedagógico e sim de aproveitar o momento. Mas os diversos momentos nos forçaram a aprender pois havia muitas experiências práticas. (Flora, T.2011).

Foram momentos bons, tanto na construção social, quando engajamento em movimentos sociais (PJR) era bem presente na minha vida, a experiência nos estágios agregou muito conhecimento prático e teórico durante cada execução, também a construção do PPJ permite maior autonomia e preparação do jovem, principalmente quando segue para a graduação onde damos início a vivência científica ao máximo. (Perpétua, T.2016). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Cabe aqui abrir uma reflexão sobre a estima e o respeito pelos movimentos sociais dentro dos CEFFAS. De forma alguma podemos deixar passar despercebido toda sua luta na construção de uma educação própria e apropriada para a realidade dos jovens do campo. Souza(2019) destaca que

Os movimentos sociais em sua radicalidade e protagonismo da Educação do Campo, adentram a escola, a interrogam, questionam seus muros, ampliam seus horizontes, trazem suas pautas e saberes para a construção de um projeto educativo humanizador. Tal processo só é possível se estiver vinculado à luta pela terra, às relações de trabalho, produção, democratização da cultura, dentre outras matrizes formativas amplas que precisam integrar-se à ação educativa na escola. (Souza, 2019, p. 111).

Isso fica ainda mais em evidência quando são lembrados pelos próprios egressos, como essa relação entre os movimentos sociais e a educação devem andar junto, para que

além da formação pedagógica, os educandos são capazes de ter visão de mundo e exercer a criticidade perante as mazelas e faltas de políticas públicas para o campo e na sua forma mais ampla de sociedade. Outras experiências foram retratadas pelos egressos, como:

Escola família mudou meu comportamento com minha família, me ensinou sobre mim mesma e me acolheu quando precisei. (Rosa de Julieta, T.2016).

Foi um momento espetacular na minha vida, principalmente no âmbito da convivência que era meu principal desafio. (Cosmos de Chocolate, T.2013).

Entrar na EFA foi uma alternativa da minha família devido à dificuldade de acesso a boa educação para as famílias do campo. Tanto em questão de transporte (chegar à escola) quanto a educação que era oferecida pelas escolas públicas do campo. O estudo em alternância facilitou o meu acesso (e de muitas outras crianças que moravam longe da cidade) à escola. A escola sempre incentivou a integração entre os estudantes, creio que isso era fundamental para facilitar o convívio e criarmos vínculos entre nós, tanto que hoje tenho amizades do tempo da EFA que são parte da minha família. Hoje vejo com muito mais clareza como os estudantes da EFA se destacavam fora da escola, na própria comunidade, na organização, proatividade e autonomia. A minha família sempre teve total confiança na diretoria da escola e nos monitores, devido a transparência e o diálogo entre a escola e a família. (Zinia, T.2016).

Sinceramente foi uma época boa, era um pouco puxado pra mim pois era da cidade então tudo era novo. Mas aprendi muito e hoje confesso que foi uma boa escolha pra minha vida.(Rainha da noite, T.2019).

Foi um período que no começo achei difícil, foi um pouco de falta de esforço da minha parte, porém era algo meio diferente do que eu já tinha visto, porém no terceiro ano eu me apeguei de verdade ao curso, sendo o melhor ano do meu ensino médio. (Lírio de fogo, T.2021) (Dados coletados na pesquisa, 2023)

As lembranças dos egressos são carregadas de memórias boas, oportunidades de crescerem enquanto pessoa, enquanto profissional. A escola desempenha muito bem o seu papel da formação integral. Os sujeitos a partir de sua autonomia vão construindo caminhos que mudam totalmente os rumos de sua história e o apego é extremamente inevitável. Não é à toa que seus relatos são repletos de afeto.

## **5.12 Se pudessem voltar no tempo, os egressos fariam diferente em relação:**

Alguns egressos avaliam que o período em que estudou na EFA foram bem aproveitados, agregou bastante para sua formação, seja pessoal, profissional e até mesmo acadêmico.

Percebe-se que hoje após já serem formados e com mais maturidade, teriam aproveitado melhor aqueles conhecimentos que eram passados, pois muitos destacam que naquele momento não tinham dimensão da importância dos estudos.

Acho que aproveitaria ainda mais os momentos vividos lá, tempo maravilhoso somente lembranças e aprendizados para vida toda.(Bonina, T.2021).

Seria mais estudos, apesar das bagunças que fizemos sou um profissional na área da minha formação na EFA. Tenho orgulho em dizer sou um profissional graças a Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite. (Brinco de Princesa, T.2014).

Teria aproveitado ainda mais as oportunidades que a escola ofertava. (Begônia,

T.2014).

Teria sido mais participativo e buscado aprofundar em outras áreas. ( Dália, T.2016).

Poderia ter agregado mais na minha formação uma maior dedicação à pesquisa e extensão. (Clematite, T.2015).

Com certeza, antes com menos maturidade achava aquelas dinâmicas chatas, hoje com mais maturidade e experiência voltaria e aproveitaria a cada momento novamente. (Coroa Imperial, T.2017).

Reprovaria pra estudar lá pra sempre. (Daisy, T.2021).

Sim, exploraria mais o conhecimento que é oferecido gratuitamente. (Camélia, T.2020). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Alguns também conseguem ter mais clareza sobre a metodologia que era utilizada na escola e hoje percebem as fragilidades da época, tendo mais condições de propor novas formas de ensinar, que poderiam ter mais resultados ainda para os egressos

Creio que daria como proposta que a escola tivesse reforços acadêmicos por dificuldade nas áreas específicas. No mais repetiria momentos felizes. (Rosa, T.2011).

Acho que se tivesse o conhecimento de hoje sugeriria melhorar o aspecto da auto-organização dos estudantes. (Sálvia, T.2008).

Exigiria mais conhecimento, domínio e preparação para as universidades principalmente em relação as disciplinas da área da natureza, linguagens códigos e exatas. (Câmpanula, T.2013). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Essa questão foi bastante importante, principalmente por se tratar de jovens e que naquele momento de formação muitos não enxergam ou associavam como algo necessário e que contribuiria em todos os aspectos de sua vida. Mas ao passar do tempo e com a maturidade percebem que poderiam ter aproveitado melhor a oportunidade e teriam feito diferente.

### **5.13 O que os Egressos almejam para o futuro**

Essa pergunta parece fácil, mas faz refletir bastante sobre o que os egressos almejam para o futuro. Muito dos egressos já possuem um tempo maior de formação, já fizeram suas escolhas, outros são recém-formados e ainda estão se encontrando.

Os egressos almejam dar continuidade aos estudos, se qualificarem, para garantirem uma boa inserção profissional

Desejo cursar um ensino superior e um dia montar meu próprio negócio. (Girassol, T.2011).

Revalidar meu diploma e seguir os estudos na minha carreira de médica.

Terminar a pós, fazer mestrado, continuar crescendo profissionalmente no meu trabalho, manter a propriedade produzindo e dando lucro. (Flora, T.2011).

Término do outro curso superior que atualmente curso. (Orquídea, T.2011).

Fazer um mestrado. (Acácia, T.2012).

Concluir o doutorado, ter acesso à terra e cultivar. (Suculenta, T.2008).

Lança um curso com uma das práticas terapêuticas que atendo e fazer atendimentos em outras cidades. (Adelfa, T.2014).

Pós-graduação em direito agrário. (Anis, T.2008).

Fazer minha faculdade de fisioterapia e começar a trabalhar na área. (Beladona, T.2017). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Outros desejam ser profissionais de sucesso, ter estabilidade financeira e consequentemente melhorar sua renda

Segurança social e patrimonial. (Ipê, T.2011).

Ser aprovado em concursos. (Copo de Leite, T.2018).

Almejo a cada dia ser uma profissional melhor e mais qualificada para que eu possa ensinar os meus alunos também a serem cidadãos críticos com sabedoria respeitando sempre a ideia do outro. Pois cada um é único no seu modo de pensar e agir. (Rosa do Deserto, T.2011). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Tem aqueles também que visualiza no campo seu espaço de crescimento profissional, qualidade de vida para seus familiares e produzir

Continuar no campo como produtor. (Estrelícia, T.2011).

Constituir família, ter sucesso na profissão e sempre viver no campo. (Alamanda, T.2014).

Que meus filhos continuem seus estudos e não se desliguem de atividades voltadas para o campo. (Acônito, T.2008).

Ser um profissional em referência na área da cafeicultura. (Jacinto, T.2008).

Ser feliz e realizada profissionalmente. E poder contribuir com a minha família nos investimentos na agricultura. (Begônia, T.2014).

Dar continuidade em meu projeto profissional para que eu possa criar uma estabilidade financeira, dar uma formação (pessoal e profissional) de qualidade para minhas filhas, voltar a viver (morar) no campo. (Açucena, T.2008).

Muitos sonhos em relação a família e como me casei com alguém que vive e ama o campo, nosso plano sempre envolve isso, agregar mais valor a nossa produção agrícola. (Hortêncio, T.2014).

Torna a minha propriedade e da minha família um lugar de referência agricultura alternativa e produtividade e manter a permanência dos meus filhos no campo. (Azaléia, T.2012). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Tem aqueles egressos que pretende continuar o trabalho de extensão, ser referência para os outros estudantes, desenvolver atividades nas escolas do campo, proporcionando que outros jovens e a comunidade tenham o mesmo sentimento de valorização pelo campo

Pretendo continuar atuando nas escolas do campo. Tenho interesse de retornar a morar no campo, pois tem apenas 1 ano que saí deste espaço e sinto falta. (Sálvia, T.2008).

Que meu Projeto Profissional do Jovem de certo, e eu possa ser uma referência para as próximas turmas que forem fazer o PPJ. (Alfazema, T.2021).

Me tornar a cada mais um cidadão consciente e, poder ajudar a comunidade.(Petúnia, T.2012). (Dados coletados na pesquisa, 2023).

Quando se analisa os sonhos dos egressos é possível observar em como a escola contribuiu na sua formação e tocou profundamente a sua forma de ver o mundo e o que almejam para o futuro.

Alcançar uma profissionalização e retornar ao muncípio de origem é um ideal compartilhado por muitos jovens que, atualmente, não vislumbram um rompimento definitivo com a localidade de origem, mas a possibilidade de combinar os dois mundos: a realização de um projeto próprio e a segurança (afetiva) oferecida pelos laços familiares (Carneiro, 2011, p. 260).

Seus projetos pessoais não são utopias, a maioria pretende terminar os estudos, adquirir uma propriedade, construir uma família, contribuir ainda mais com a comunidade onde estão inseridos, voltar a morar no campo e produzir com qualidade, e em especial que os filhos tenham acesso e o mesmo respeito pelo campo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou analisar a formação dos egressos da Escola Família Agrícola e suas contribuições para o campo, no município de Barra de São Francisco, ES. Dentre os objetivos traçados para a realização da pesquisa, consideramos ter atingido o que foi proposto, pois foi possível realizar o estado da arte que foi de grande relevância no decorrer do trabalho, até para ter ciência sobre algumas realidades que outras EFAS vêm enfrentando e que esses dados também servirão de base para outras pesquisas. A EFA foi bastante solícita também na disponibilidade de informações referente a instituição e aos egressos que por lá passaram. Além de ter tido muito sucesso na participação dos egressos, mesmo que não obtivemos o total de egressos participantes, mas os que se dispuseram a colaborar foram bastante responsáveis e comprometidos com os registros.

A Pedagogia da Alternância surgiu como uma possibilidade de uma educação que fosse cabível para os filhos dos agricultores, que tem o campo como um espaço de vida e produção, e que por muito tempo, tiveram que se adaptar a um currículo que não tinha nada a ver com a realidade e categoria na qual pertencia. Os estudantes alternam os meios de formação, sendo no meio familiar e na escola permitindo que ele visualize a teoria e a prática.

Além de entender que o estudante é um ser que carrega consigo experiências e saberes que são construídos de geração em geração e a família pode contribuir na sistematização desses conhecimentos. A formação integral perpassa por toda essa formação, pois é um processo contínuo e envolve os atores que compõe os CEFFAS – a escola – a família e o meio socioprofissional em busca de novos fundamentos.

Tendo base nesses pressupostos, foi realizado uma pesquisa com os egressos no período de 2008 até 2021, e eles tiveram boa vontade e foram muito solícitos na participação, no qual de um total de 231 egressos formados em Técnicos em Agropecuária, 107 participaram respondendo o questionário e contribuindo para a efetivação da pesquisa.

A partir dos dados coletados foi possível perceber que boa parte dos egressos cursou e ainda estão cursando o ensino superior, representando um quantitativo de 57,8% do total de participantes, seja em cursos de graduação e até mesmo mestrado e doutorado. Os demais que não ingressaram em um curso superior já tem um diferencial que é a formação em técnico em agropecuária, abrindo portas para que tenham acesso ao mercado de trabalho e desenvolverem atividades em suas propriedades, gerando renda para si próprio e a família. As escolhas profissionais dos jovens são as mais variadas, o que realça ainda mais a importância da formação integral, que compreende o estudante na sua totalidade e o prepara para novas possibilidades, contribuindo também com o município, tendo em vista que a sociedade hoje demanda de vários profissionais, seja na área da educação, da saúde, na área agrícola, no comércio local e no campo.

Um dado bastante pertinente evidenciado na pesquisa é que 86,9% mencionam que possuí vínculo com o campo. A EFA desperta nos estudantes a valorização e o sentimento de pertença pelo campo. É possível produzir alimentos de qualidade e a viver no campo com dignidade. A agricultura familiar/ os camponeses são os responsáveis pela maioria da produção alimentícia do país, além de gerar renda para 70% dos brasileiros no campo segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Outro fator relevante que foi surgindo durante a pesquisa e que serve para possíveis novos estudos é em relação ao Projeto Profissional do Jovem, observa-se que apenas 7,5% implantaram em suas unidades produtivas o projeto que foi elaborado por eles com contribuição das famílias no último ano da formação. Isso só destaca que é necessário que a EFA em parceria com organizações sociais e junto com o município desenvolvam ações que permita que os jovens construam condições materiais de existência no campo, políticas

públicas para os jovens e orientando melhores formas de acesso a créditos financeiros para que consigam implantar em suas propriedades. O que contribuiria ainda mais com a região, além de diversificar os ramos de produção.

Os egressos deixam claro que a escola tem grande influência em suas escolhas profissionais e atribui grande parte do seu sucesso a ela, tendo em vista ter trabalhado o jovem nas diferentes dimensões. E realçam que ainda procura manter vínculos com a EFA, contribuindo com palestras, cursinhos, participando da associação, inclusive os egressos fizeram total diferença para que a escola não fechasse, foi a partir da mobilização dos estudantes que se formaram e os que ainda estão no processo de formação, as famílias, a comunidade que lutaram que a escola permanecesse fazendo seu trabalho, que é tão reconhecido e respeitado no município.

A EFA faz com que o jovem estreite a relação com a comunidade, fortalecendo e levando conhecimentos para os agricultores que não tiveram as mesmas oportunidades de formação, consolidando os conhecimentos que foram adquiridos na escola, que teve como base os saberes dos agricultores, pois participaram de todo o processo, quando contribuía com os instrumentos pedagógicos.

Cabe aqui mencionar o interesse em ampliar futuramente a pesquisa em novos estudos, tendo em vista ser possível explorar aspectos mais profundos ou novas perspectivas do tema, o que pode levar a descobertas mais significativas ou a análise mais abrangente das questões norteadoras. Algo que chamou bastante atenção durante a pesquisa com os egressos foram os baixos percentuais de jovens que implantaram o seu projeto profissional, é uma temática bastante interessante de se investigar com mais precisão, até para poder dialogar com a EFA de quais estratégias devem ser feitas para que esses dados mudem. Seria bastante relevante também organizar um material de memórias da EFA, no qual os estudantes que são egressos pudessem dar seus depoimentos, assim como os monitores e as famílias que por lá passaram, servindo de uma excelente obra para a comunidade escolar.

É nítido na fala de todos os egressos a saudade que sentem daquele período, muito relatam que teriam aproveitado ainda mais cada minuto da formação ofertada e enfatizam o papel do monitor no processo de ensino e aprendizagem, considerando que a escola era um espaço coletivo de muitas experiências positivas.

Portanto afirmamos que a EFA tem total contribuição com o campo no município de Barra de São Francisco, e são os próprios egressos que enfatiza essa constatação.

## 7 REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. **Cenas juvenis; punks e darks no espetáculo urbano.** São Paulo: Scrittta, 1994.
- ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. **Educação Cidadã, Educação Integral:** fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010 - série Educação Cidadã, n. 6.
- ARAÚJO, José Conceição Silva. **Vaga – lumes de tocha: o ser, o fazer e os dizeres da quinta turma da Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas - EFARA,** Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, BA, 2018.
- BEGNAMI, J. B. **Os CEFFAs e a Educação Média e Profissional Integrada.** Brasília: Rede dos CEFFAs/UNEFAB/ARCAFAR SUL/ARCAFAR NE/NO. 2011.
- BEGNAMI, João Batista. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. **Revista da Formação por Alternância.** Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, n.2, 2006.
- BEGNAMI, Marinalva Jardim Franca. **Inversão Profissional de jovens do campo: desafios e possibilidades de egressos da Escola Família Agrícola Bontempo,** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- CALVÓ, Pedro P. Introdução. In: **Alternância e Desenvolvimento.** Salvador (BA): União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), 1999, pp. 15-25.
- CARNEIRO, Maria José. Juventude rural: projetos e valores. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira.** Ed. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2011, pp. 243-262.
- COSTA, J. P. R. **Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC:** uma contribuição ao desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2012.
- CRUZ, Nelbi Alves. **A práxis da Escola Família Agrícola: Continuidades e permanências na vida de egressos camponeses.** Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós – Graduação em Educação, Cuiabá, MT, 2014.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.** Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (Org.). **Por uma educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.133 – 144.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. (Coleção Leitura)

FREITAS, Gilmar Vieira; SANTOS, Idalino Firmino dos. Juventude das Escolas Família Agrícola de Minas Gerais: desafios e possibilidades na perspectiva da inserção profissional. In: LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. (Orgs.). **Juventudes do campo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2015.

FOERSTE, Erineu. JESUS, Janinha Gerke de. **Escolas Famílias Agrícolas: Um projeto de Educação específico para o Campo**. Disponível em:[http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii\\_11.html](http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii_11.html). Acesso em: 15 de fev de 2023 ás 13h: 40min.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMONET, J. C. A **alternância na formação. Método pedagógico ou novo sistema educativo?** A experiência das MFRs. Paz e Terra Paris, 1998.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de empresas**. São Paulo, v 35, n. 3, p. 20 – 29, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de empresas. São Paulo, v 35, n. 3, p. 20 – 29, 1995.

GUAITOLINI, Renata Nunes. **Espaços pluriativos da agricultura familiar**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: 2015.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 202

PEREIRA, Rafael Leitzke. **A Pedagogia da Alternância e a formação Profissional dos Egressos do curso técnico em agroecologia da EFASUL-RS**. Biblioteca IFSul, Campus Pelotas, 2021.

POZZEBON, Adair. **A inserção Socioprofissional dos jovens egressos da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul no Vale do Rio Pardo, RS**: Uma contribuição para o desenvolvimento rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Família Agrícola Municipal de Educação Profissional Técnica de Nível Médio “Jacyra de Paula Miniguite”, 2019.

PUIG - CALVÓ, Pedro. GARCÍA – MARIRRODRIGA, Roberto. **Formação em Alternância e Desenvolvimento Local**: O Movimento Educativo dos CEFFAno Mundo. Belo Horizonte. O Lutador, 2010.

QUEIROZ, J. B. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil** – ensino médio e educação profissional. (Tese de Doutorado), Universidade de Brasília, 2004.

RODRIGUES, Eurivaldo Nunes. **Educação do campo na perspectiva das representações sociais dos egressos e familiares sobre a escola família agrícola de tabocal**. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Graduação em estudos rurais, Diamantina 2021.

SILVA, L. H. Centros familiares de formação por alternância: avanços e perspectivas na construção da educação do campo. **Caderno de Pesquisa: Pensamento Educacional**, 4(8), 270-290, 2009.

SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Viçosa, MG: Editora UFV, 2012.

SOLANO, Régis Dattein. **No campo e/ou na cidade**: As experiências Socioprofissionais dos egressos/as da Escola Família Agrícola de Vale do Sol/Rio Grande do Sul. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2022.

SOUZA, Erika Fernanda Pereira de. **Escola Família Agrícola e reprodução social camponesa**: construindo caminhos de resistência. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SOUZA, Lucas Silva de. **A implementação do currículo na escola família agrícola “Jacyra de Paula Miniguite”**: o percurso de uma escola em alternância. 2020. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar**. Editora Agricultura v. 8 - n. 1 Florianópolis- SC. março de 2011.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância. A Formação Integral**. Brasília: v. 1, n.5, 2007.

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL. **Pedagogia da Alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento sustentável**. II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância, Brasília, 2002.

VALADÃO, José de Arimatéia. SIENA, Osmar. Contribuições dos Centros Familiares de Formação por Alternância para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, jan – abr, 2010, v.4, Nº. 1, p. 52 – 79.

ZAMBERLAN, Sérgio. **Pedagogia da Alternância – Escola Família Agrícola**. Coleção Francisco Giust. 1 ed. Mansur LTDA, 1995.

## **8 APÊNDICE**

## **Apêndice A – Instrumento da Pesquisa-Questionário**

Este questionário faz parte dos instrumentos da pesquisa que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Sua participação é voluntária e sua identidade não será divulgada, os dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e o material e as suas informações ficarão guardados sob a responsabilidade deles. Os resultados deste trabalho poderão ser utilizados apenas academicamente em encontros, aulas, livros ou revistas científicas.

**Pesquisadoras:**

Taysnara Rodrigues Hastenreiter Souza  
Eulina Coutinho Silvado Nascimento

**Termo: Li econcordo em participar da pesquisa:**

Sim()  
Não()

1. Qual a sua idade?  
  
2. Sexo:  
 Feminino  
 Masculino
3. Qual seu estado civil?  
 Solteiro  
 Casado  
 Divorciado  
 Viúvo
4. Em que ano se formou na Escola Família Agrícola? (ANO DE CONCLUSÃO)  
 2008  
 2009  
 2010  
 2011  
 2012  
 2013  
 2014  
 2015  
 2016  
 2017  
 2018  
 2019  
 2020  
 2021
5. Após sua formação na EFA você deu continuidade aos estudos? Responda qual o seu grau de escolaridade:  
 Ensino médio Completo (Técnico em Agropecuária)  
 Ensino Superior Incompleto

- Ensino Superior Completo
- Mestrado
- Doutorado
- Pós Doctor

6. Se cursou o ensino superior (Graduação, mestrado e/ou Doutorado) especifique qual o curso fez. E se não fez, justifique o motivo.

7. Seu atual local de residência:

- No campo, com os pais/família na mesma propriedade de quando estudava na EFA;
- No campo, com companheiro (a)/filhos em casa separada;
- No campo, em outra propriedade;
- Na cidade e demais locais urbanizados
- Sozinho, no campo.
- Sozinho, na cidade
- Outros.

8. Você trabalha na sua propriedade ou de sua família?

- Sim
- Não
- Parcial

9. Caso você responda SIM, ou de forma PARCIAL, quais as culturas e criações que atualmente produzem na propriedade?

10. Você se considera um (a) jovem que possui vínculos com o campo?

- Sim
- Não

11. De que forma você mantém vínculo com o campo?

- Trabalho e Geração de Renda;
- Assistência Técnica;
- Proprietário (Agricultor);
- Ajuda a família no trabalho e a gerir o campo;
- Meeiro;
- Outro.

12. Você implantou seu Projeto Profissional do Jovem, após concluir o curso técnico em agropecuária?

- Sim
- Não
- Tenho interesse em implantar
- Não tenho interesse em implantar

13. Qual a sua profissão?

14. A EFA contribuiu de alguma forma na sua vida profissional? De que maneira?

15. Você tem filhos?

16. Se tem filhos, quantos?

- um filho
- dois filhos
- três filhos
- quatro filhos, ou mais
- nenhum

17. A formação da EFA “Jacyra de Paula Miniguite” contribui para a continuidade do jovem no campo e o fortalecimento da agricultura familiar?

- Sim
- Não

18. Em caso afirmativo, de que forma a EFA contribui com o campo?

19. Após concluir os estudos no curso técnico em agropecuária, manteve envolvimento com a EFA? De que forma?

20. Como você avalia os monitores (Professores) durante o seu período de formação?

21. Na sua opinião, a formação desenvolvida pela EFA contribui para: (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

- Ter mais diálogo na vida familiar
- saber conviver em grupo
- conseguir um emprego na cidade
- ser aprovado no vestibular
- para a permanência do jovem no campo
- conseguir um emprego no meio rural
- continuar estudando
- participar de organizações e movimentos sociais
- implantar atividade para renda própria e outros que tiverem relevância
- desenvolver um projeto profissional e de vida
- ampliar a consciência crítica
- ter melhor compreensão da realidade

22. Além das alternativas acima, existe outras contribuições da EFA que você considera importante para os egressos? se sim, quais:

23. A EFA contribui na formação cidadã? se sim, de que forma?

24. Qual foi seu objetivo em cursar o curso técnico em Agropecuária?

25. Como você avalia sua participação na comunidade:

- Foi melhor ANTES de entrar na EFA.
- foi melhor DURANTE o período que estava na EFA.

- É melhor depois que TERMINEI o curso
- Sempre foi boa, antes, durante e depois do curso
- participo pouco

26. Fale sobre sua experiência de quando estudava na EFA:
27. Se pudesse voltar no tempo, faria algo diferente durante o período em que estudava na EFA?
28. O que almeja para seu futuro?

## **9 ANEXOS**

## Anexo A - Carta de Anuênci



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO  
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA "JACYRA DE PAULA MINIGUITE"



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL  
DO ESPÍRITO SANTO

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA JACYRA DE PAULA MINIGUITE  
CNPJ/MF nº 22.097.229/0025-10  
Rod. Barra de São Francisco x Ecoparque, Km 07,  
Bairro do Recreio, Valão Fazenda

Barra de São Francisco / ES - 29.800-00

### CARTA DE ANUÊNCIA (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito os pesquisadores TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER e Dr<sup>a</sup> EULINA COUTINHO SILVA DO NASCIMENTO (orientadora), sob responsabilidade do pesquisador principal TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER, do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEA/UFRRJ a realizarem pesquisa intitulada **A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA "JACYRA DE PAULA MINIGUITE" E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO, NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO, ES**, sob orientação da Professora EULINA COUTINHO SILVA DO NASCIMENTO.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuênci para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuênci a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

BARRA DE SÃO FRANCISCO, 28 DE DEZEMBRO DE 2022

Sônia Lopes Bonfim Aniszewski  
Coordenadora Administrativa  
Pon. MEPES N° 001, da 26/01/2022

SÔNIA LOPES BONFIM ANISZEWSKI  
Coordenadora Administrativa

## Anexo B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER, e-mail thaysnarah@hotmail.com, celular (27) 998803465. Estou realizando uma pesquisa acadêmica sobre o tema **“A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA “JACYRA DE PAULA MINIGUITE” E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO, NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO, ES”**. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no PPGEA/UFRRJ, sob orientação do Profº. Dr. EULINA COUTINHO SILVA DO NASCIMENTO, e-mail: A pesquisa tem como objetivo “Analizar as contribuições da formação dos egressos da Escola de Família Agrícola (EFA) Jacyra de Paula Miniguite para o campo, enquanto espaço de vida e trabalho”.

Você está sendo convidado a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso. Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos: Sendo sua participação voluntária, você pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento; pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento; A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora da dissertação e para seu orientador; partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações pessoais obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de ação; os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes; Fica evidenciado que a participação é isenta de despesas e de qualquer vantagem financeira.

Na realização desta pesquisa além de utilizar questionários, farei entrevistas individuais que serão gravadas. Durante esta gravação, você pode sentir um desconforto pessoal, mas este procedimento é necessário para garantir uma transcrição fidedigna da sua fala. Contudo, você não será identificado nominalmente e todo o conteúdo de sua participação é sigiloso.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos, não será utilizado



fotografias onde apareçam você. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias de igual teor, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

#### **Forma de acompanhamento e assistência:**

Você será acompanhado pelo pesquisador durante todo o período da pesquisa, e será assistido por ele, antes, durante e depois da pesquisa.

#### **Riscos e benefícios:**

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, constrangimento em responder alguma pergunta, invasão de privacidade, desconforto em responder a questões sensíveis como atos ilegais ou violência ou outros riscos não previsíveis.

Caso você se sinta constrangido em responder alguma pergunta, você não precisará responder. O participante terá direito à indenização, através das vias judiciais, diante de eventuais danos comprovadamente decorrentes da pesquisa.

Sua participação poderá ajudar a conhecer os anseios da Comunidade além de mapear o espaço, analisar as construções tradicionais locais e conhecer as potencialidades ambientais da Comunidade e seu entorno.

#### **Providências e Cautelas**

Serão tomadas providências e cautelas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar algum dano, como garantir local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atendo a sinais de desconforto do participante, garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, peço que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo e após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre



e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografias de atividades e/ou gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Barra de São Francisco – ES, 09 de janeiro de 2023.

---

(Assinatura do Participante)

---

(Assinatura do(a) pesquisador(a))

**Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**(Adultos)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**Título do Projeto:** A FORMAÇÃO DOS EGRESOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA “JACYRA DE PAULA MINIGUITE” E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO, NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO, ES

**Pesquisador (a):** TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER

**Pesquisador (a) responsável (professor (a) orientador (a)): EULINA COUTINHO SILVA DO NASCIMENTO**

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida autorizar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma via de igual teor àquela que ficará sob a posse do pesquisador.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

O pesquisador declara que garantirá o cumprimento das condições contidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Natureza e objetivos do estudo:**

Os objetivos específicos deste estudo são:

- ✓ Descrever o processo histórico e formativo da Escola de Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite, bem como como seu espaço de abrangência;
- ✓ Examinar na literatura (site da CAPES, dissertações e Teses) as contribuições das Escolas Família Agrícola para seus egressos.
- ✓ Investigar junto aos egressos da Escola Família Agrícola suas trajetórias de vida após concluírem sua formação na escola.

**Justificativa:**

A Escola Família Agrícola “Jacyra de Paula Miniguite” foi uma conquista das famílias da região, porque sentiam o desejo de uma formação própria e apropriada para os filhos dos agricultores. A escola desde a sua criação, passou por diversas lutas, conquistas e desafios, inclusive de fechamento. Foi novamente com a mobilização das famílias, egressos, estudantes, professores e as comunidades que a partir do ano letivo de 2022 a Escola Família Agrícola não está mais vinculada a mais a Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco e sim ao MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), garantindo que a escola continue desenvolvendo suas atividades e haja menos rotatividade de professores. A partir disso a pesquisa se torna viável, devido dar um retorno para as famílias sobre a qualidade do ensino ofertada pela escola e contatar e valorizar os egressos que passaram pela instituição, identificando as principais contribuições que essa formação proporcionou no fortalecimento do Campo, tendo em vista que este espaço era visto por muitos como atrasado e sem perspectivas.

**Procedimentos do estudo:**

Para este estudo, a metodologia a ser utilizada será uma pesquisa Quali - quanti, com aplicação de questionário com questões abertas e fechadas para todos/as egressos. Após a aplicação do questionário e a análise dos dados serão identificados alguns egressos para serem realizados também uma entrevista. O pesquisador irá tirar fotos ou gravar em áudio ou vídeo. Sendo que você pode não autorizar este registro e pode, a qualquer momento, retirar a autorização dada. O uso destas imagens/videos/áudios em nenhum momento permitirá a identificação.

**Forma de acompanhamento e assistência:**

Você será acompanhado pelo pesquisador durante todo o período da pesquisa, e será assistido por ele, antes, durante e depois da pesquisa.

**Riscos e benefícios:**

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, constrangimento em responder alguma pergunta, invasão de privacidade, desconforto em responder a questões sensíveis como atos ilegais ou violência ou outros riscos não previsíveis.

Caso você se sinta constrangido em responder alguma pergunta, você não precisará responder. O participante terá direito à indenização, através das vias judiciais, diante de eventuais danos comprovadamente decorrentes da pesquisa.

Sua participação poderá ajudar a conhecer os anseios da Comunidade além de mapear o espaço, analisar as construções tradicionais locais e conhecer as potencialidades ambientais da Comunidade e seu entorno.

### **Providências e Cautelas**

Serão tomadas providências e cautelas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar algum dano, como garantir local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atendo a sinais de desconforto do participante, garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes.

### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo:**

Sua participação é voluntária. Portanto, você não é obrigado a participar.

Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias de igual teor, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

### **Confidencialidade:**

Os dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e o material e as suas informações (questionários, entrevistas etc.) ficarão guardados sob a responsabilidade dos mesmos.

Os resultados deste trabalho poderão ser utilizados apenas academicamente em encontros, aulas, livros ou revistas científicas.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem ou gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Barra de São Francisco - ES, 09 de janeiro de 2023

---

Participante

## Anexo D - Parecer Consustanciado do CEP



UNIVERSIDADE IGUAÇU -  
UNIG



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA "JACYRA DE PAULA MINIGUITE" E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO, NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO, ES

**Pesquisador:** TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 67498323.7.0000.8044

**Instituição Proponente:**

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.129.814

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem o objetivo de avaliar A formação dos Egressos da Escola Família Agrícola " Jacyra de Paula Miniguite" e as suas contribuições para o campo, no município de Barra de São Francisco, ES. Pretende investigar as trajetórias de vida dos egressos após concluir sua formação na escola. Usa como metodologia a pesquisa utilizando Google forms e a sequência metodológica prevê que dentre os respondentes do Google forms serão selecionados Para entrevista – por representatividades de categorias que surgirem após a análise de categorias por entrevista semiestruturada.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analizar qual a contribuição da escola para a manutenção de conhecimentos e continua vivência no campo. Será realizada uma pesquisa documental, a partir do Projeto Político da Escola, e pesquisa com egressos da Escola Família Agrícola, utilizando o Google forms e posterior formulário de entrevistas semiestruturada.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador informa que os riscos são mínimos e que caso o respondente se sinta constrangido em responder alguma pergunta tem o direito de não a responder. Informa, também, que a participação dos respondentes poderá ajudar a conhecer os anseios da Comunidade, mapear o espaço, analisar as construções tradicionais locais e conhecer as potencialidades ambientais da

**Endereço:** Av. Abilio Augusto Távora, nº 2134 - BL. A 1º Andar Sala 103

**Bairro:** JARDIM NOVA ERA

**CEP:** 26.275-580

**UF:** RJ

**Município:** NOVA IGUACU

**Telefone:** (21)2765-4039

**E-mail:** cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.129.814

Comunidade e seu entorno (benefícios da pesquisa).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa pretende em sua etapa investigativa contactar por números de telefones celulares dos egressos contidos em seus cadastros da instituição, com o risco destes estarem desatualizados, com riscos de não serem respondidos por uma série de fatores aos quais não temos controle. Posteriormente, os egressos que responderem poderão ser selecionados dentro de um grupo amostral e selecionados para responderem formulário semiestruturado que visa investigar qual foi a relevância do curso em sua atuação profissional atual.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TCLE não apresenta pendências.

O Cronograma da pesquisa não apresenta pendências.

**Recomendações:**

vide campo conclusões.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Apesar do grande risco de poucos egressos serem contactados com sucesso e do pesquisador não ter acesso a uma lista de egressos mais atual, considerando a relevância e importância dos resultados que a pesquisa apresentará para sociedade, concluimos que a pesquisa pode ser realizada. Sugestão caso o número de egressos respondentes seja muito pequeno buscar contato via endereço com possível atualização do número do telefone.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após exposição da relatoria, o colegiado concedeu o parecer Aprovado.

Apresentar relatórios parciais e relatório final do projeto de pesquisa é responsabilidade indelegável do pesquisador principal.

Qualquer modificação ou emenda ao projeto de pesquisa em pauta deve ser submetida à apreciação deste CEP .

O participante da pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo. O participante, caso esteja na faixa etária de 12 a 17 anos, deve ainda apor sua assinatura no Termo de Assentimento.

O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE apondo sua assinatura na última página do referido

**Endereço:** Av. Abilio Augusto Távora, nº 2134 - BL. A 1º Andar Sala 103

**Bairro:** JARDIM NOVA ERA

**CEP:** 26.275-580

**UF:** RJ

**Município:** NOVA IGUACU

**Telefone:** (21)2765-4039

**E-mail:** cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.129.814

Termo.

O Relatório Parcial refere-se a descrição do andamento da pesquisa até a metade de seu tempo transcorrido (número de sujeitos abordados, possíveis problemas de execução, de cronograma, efeitos adversos etc). Deve ser postado como NOTIFICAÇÃO.

O Relatório Final refere-se aos resultados da pesquisa e deve ser postado em NOTIFICAÇÃO quando da finalização do projeto segundo consta no cronograma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2071561.pdf	18/05/2023 07:14:33		Aceito
Outros	Carta_anuencia.pdf	22/02/2023 11:30:50	TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_assentimento.pdf	22/02/2023 11:12:39	TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	22/02/2023 11:11:53	TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/02/2023 11:04:03	TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	22/01/2023 21:18:58	TAYSNARA RODRIGUES HASTENREITER	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Abilio Augusto Távora, nº 2134 - BL. A 1º Andar Sala 103

**Bairro:** JARDIM NOVA ERA

**CEP:** 26.275-580

**UF:** RJ

**Município:** NOVA IGUACU

**Telefone:** (21)2765-4039

**E-mail:** cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.com



UNIVERSIDADE IGUAÇU -  
UNIG



Continuação do Parecer: 6.129.814

NOVA IGUACU, 20 de Junho de 2023

---

**Assinado por:**  
**José Claudio Provenzano**  
**(Coordenador(a))**